



Organizadores:

Gabriel Nava Lima

Mércia Helena Salgado Leite de Souza

Prática de Extensão Universitária

Caderno de Campo I
Gestação e Nascimento



Gabriel Nava Lima
Mércia Helena Salgado Leite de Souza
(Organizadores)

PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

CADERNO DE CAMPO I: GESTAÇÃO E NASCIMENTO

EDITORA PASCAL

2024

Editor Chefe: Prof. Dr. Patrício Moreira de Araújo Filho

Edição e Diagramação: Eduardo Mendonça Pinheiro

Edição de Arte: Marcos Clyver dos Santos Oliveira

Bibliotecária: Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

Revisão: Gabriel Nava Lima

Conselho Editorial

Dr^a Mireilly Marques Resende

Dr^a Samantha Ariadne Alves de Freitas

Dr. Aruanã Joaquim Matheus Costa Rodrigues Pinheiro

Dr^a Priscila Xavier de Araújo

Dr^a Ivete Furtado Ribeiro Caldas

Dr^a Rita de Cássia Silva de Oliveira

Dr. George Alberto da Silva Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732p

Coletânea Prática de Extensão Universitária - Caderno de Campo I: Gesta-
ção e Nascimento / Gabriel Nava Lima e Mércia Helena Salgado Leite de Souza
(Orgs.). — São Luís: Editora Pascal, 2024.

129 f. : il. (Prática de Extensão Universitária; v. 1)

Formato: PDF

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-6068-085-2

D.O.I.: 10.29327/5418088

1. Extensão Universitária. 2. Educação. 3. Gestaçã. 4. Nascimento. I. Lima, Gabriel
Nava. II. Souza, Mércia Helena Salgado Leite de. III. Título.

CDU: 378:618.3/498

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2024

www.editorapascal.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, no meio universitário a extensão era considerada “como tudo não fosse ensino ou pesquisa”. A curricularização da Extensão na Educação Superior Brasileira se propôs acabar com esse gap que desequilibrava do tripé que sustenta o ensino superior.

Há vários métodos que podem ser usados para planejar, e materializar um projeto de extensão. Como a prática extensionista requer uma visão pluralista, e adaptável a diferentes realidades, não é possível engessar as práticas de extensão dentro de uma filosofia da ciência. A práxis extensionista é interativa, comunicativa e/ou participativa. Essas características as vezes são esquecidas e/ou desconhecidas em instituições de ensino superior.

Em algumas IES, as práticas extensionistas se resumem a ações sociais. Não há a aplicação de metodologias capazes de produzir conhecimento emancipatório – que é o objetivo primário de qualquer projeto de extensão universitária. A ação social não garante a participação efetiva da comunidade e os resultados não são mensurados de forma a gerar dados para produzir conhecimento novo, por isso a Extensão Universitária deve ser efetiva, deve produzir conhecimento válido no plano acadêmico.

Ela não pode criar expectativas falsas nas comunidades onde o projeto será executado, nem ser superficial ou se resumir a retórica academicista. Um bom projeto de extensão deve ser planejado, gerenciado, realizado e capaz de produzir dados passíveis de serem mensurados para se avaliar os impactos sociais da práxis extensionista.

Fato é que após a curricularização, a práxis extensionista demonstrou que a interação ensino superior e sociedade/comunidades potencializa a produção de conhecimento e ajuda a disseminar informações que qualificam o convívio social.

No curso de medicina da FACULDADE EDUFOR os alunos realizam atividades extensionistas que vão além da ação social. Há busca pela produção de conhecimento válido, há a tentativa de “trazer” as comunidades que foram atendidas pelos projetos para dentro da faculdade e, principalmente, se busca deixar um legado capaz de gerar conhecimento e práticas emancipatórias. A publicação desde primeiro Caderno de Extensão, com os Relatórios Finais dos Projetos Extensionistas dos alunos do primeiro período do curso, tem como objetivo último demonstrar que no curso de medicina da FACULDADE EDUFOR há a práxis extensionista, e não ações sociais pontuais.

Dr. Gabriel Nava Lima

Dra. Mércia Helena Salgado Leite de Souza

ORGANIZADORES

Gabriel Nava Lima

Possui graduação em História Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA (2001), Curso de Formação Pedagógica-Licenciatura Plena pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2007) e graduação em Administração pela Faculdade Estácio (2017). É mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2005) e doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade Anhanguera - UNIDERP (2020). Atualmente realiza estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sob a orientação do Prof. Dr. Marcio Borges. Atualmente é Professor do Centro Universitário Estácio São Luís e ministra disciplinas nos cursos de Direito, Administração, Ciências Contábeis, Psicologia, Serviço Social e Educação Física. Também é professor na Faculdade Edufor e ministra disciplinas nos curso de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Medicina e Serviço Social. Coordena o eixo de gestão do projeto de extensão EELAs, voltado para o empoderamento e qualificação de mulheres no Centro Universitário Estácio São Luís o Projeto de Extensão EELAs. É bolsista do Programa de Iniciação Científica Pesquisa Produtividade da Universidade Estácio de Sá. Tem experiência na área de Meio Ambiente de Desenvolvimento Territorial. Já realizou estudos na área a partir da perspectiva socio-antropologica (Ocupação de Território Indígena; Desintrução de Território ocupado ilegalmente; Assentamento e reassentamento de comunidades retiradas de áreas ocupadas ilegalmente.), de Gestão e Desenvolvimento territorial (Ocupação de Território pelo Agronegócio; Processos de implantação e desenvolvimento de projetos de agricultura família; processos de gestão a partir da implantação dos princípios que regem o Desenvolvimento Sustentável e a Responsabilidade Social Empresarial) e Análise de Impacto Ambiental.

Mércia Helena Salgado Leite de Souza

Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão (1983). Residência Médica em Pediatria (Hospital Universitário Materno Infantil - UFMA). Pós- Graduação em Acupuntura e Dor (CMBA). Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão (2004). Doutorado em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia em Saúde (2011). Médica Efetiva da Prefeitura Municipal de São Luis admitida em concurso público. Médica da Assismed - (Assistência Médico Cirúrgica do Maranhão). Atua na área de Medicina com ênfase na dor. Presta consultoria em Metodologias Ativas direcionada ao método PBL ao Curso de medicina da UEMASUL. Foi docente por 20 anos na Universidade Ceuma com atuação por 16 anos no Curso de Medicina da referida Instituição utilizando metodologias ativas (PBL, TBL).Linhas de Pesquisa: Metodologias Ativas no Ensino Médico e DOR.Professora convidada para Magistério Superior no Curso de Especialização em Docência em Saúde da Universidade UEMASUL - Imperatriz. . Coordenadora do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Edufor -São Luis.

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO A GESTANTE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE07

d.o.i.: [10.29327/5418088.1-1](https://doi.org/10.29327/5418088.1-1)

PREVENÇÃO E RISCOS DA INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO, NO CENTRO DE SAÚDE TURU II27

d.o.i.: [10.29327/5418088.1-2](https://doi.org/10.29327/5418088.1-2)

IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DAS GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE A VACINAÇÃO EM UBS DO BAIRRO SÃO CRISTOVÃO EM SÃO LUIS-MA40

d.o.i.: [10.29327/5418088.1-3](https://doi.org/10.29327/5418088.1-3)

DIABETES MELLITUS NA GESTAÇÃO RISCO PARA GESTANTE E FETO56

d.o.i.: [10.29327/5418088.1-4](https://doi.org/10.29327/5418088.1-4)

FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE PARCEIROS NO PRÉ-NATAL EM COMUNIDADES DE SÃO LUÍS – MA: DIAGNÓSTICO E TEORIZAÇÃO70

d.o.i.: [10.29327/5418088.1-5](https://doi.org/10.29327/5418088.1-5)

DESAFIOS FREQUENTES NO PERÍODO DE ALEITAMENTO MATERNO E COMO SUPERÁ-LOS.....98

d.o.i.: [10.29327/5418088.1-6](https://doi.org/10.29327/5418088.1-6)

OUTUBRO ROSA - PALESTRA SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA PARA MULHERES DEPENDENTES QUÍMICA EM REABILITAÇÃO113

d.o.i.: [10.29327/5418088.1-7](https://doi.org/10.29327/5418088.1-7)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO A GESTANTE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Área do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas.

1.2 Disciplina: Prática de Extensão Universitária I: Gestação e Nascimento.

1.3 Local de realização: Unidade Básica de Saúde do Centro – Clínica da Família do Centro.

1.4 Público-alvo: mulheres gestantes que realizam pré-natal em Unidade de Básicas de Saúde

1.5 Docente orientador: Prof. Dr. Gabriel Nava Lima.

1.6 Alunos participantes: Ana Caroline Mello Moraes, Caroline Ferreira da Silva, Darci Ramos Fernandes, Isabelle Maria Veloso Braz, Larissa Lima de Medeiros e Vivian Brito Silva.

1.7 Período execução: agosto a novembro de 2023.

1.8 Instituições e Órgãos envolvidos: Faculdade EDUFOR e Secretária de Saúde de São Luís

1.9 Palavras-chave: Extensão Universitária; Gestação; Puerpério; UBS.

2. INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX a saúde da mulher vem recebendo uma atenção mais específica das especialidades médicas. Mais especificamente a saúde da gestante é uma das principais bandeiras levantadas pelos principais atores internacionais. De forma bem específica a Organização das Nações Unidas – ONU colocou o tema em pauta ao inclui-lo na Agenda 21 e na Agenda 2030. Na Agenda 21 ele foi incluído como um dos objetivos do milênio, mais especificamente o Objetivo 5º. Na Agenda 2030 ele faz parte do 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ele aparece no Objetivo 3º. Lá é dito que os atores internacionais devem agir de forma a reduzir a taxa de mortalidade materna global até 2030.

Partindo dessas premissas o Projeto de Extensão se propôs a avaliar o conhecimento que as mulheres que realizam o acompanhamento pré-natal na Clínica da Família do Centro sobre o período gestacional e suas implicações na saúde da mulher. De acordo com a pesquisa de campo efetuada, foi possível notar uma lacuna de conhecimento das mulheres gestantes acerca do período gestatório, a exemplo dos cuidados com a saúde da mulher, a importância do pré-natal e do período puerperal, bem como a educação continuada em saúde. Diante disso, no âmbito de saúde da mulher, tratando-se do período gestacional, os profissionais de saúde exercem um papel importante no que concerne a

humanização da assistência, visto que o processo gestacional e o período pós-parto são permeados por sentimento de insegurança, medo e dúvidas, o que torna necessário a implantação de um projeto educativo para o grupo de gestantes na unidade básica de saúde.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Avaliar o conhecimento que as mulheres que realizam o acompanhamento pré-natal na Clínica da Família do Centro sobre o período gestacional e realizar curso específicos sobre a saúde da mulher no período gestacional.

3.2 Objetivos específicos

- Compartilhar conhecimentos sobre o pré-natal, parto, puerpério, amamentação e cuidados com o RN;
- Ministrando um curso para um grupo de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde;
- Favorecer a troca de experiência entre as gestantes;
- Sensibilizar as gestantes para a realização de um pré-natal completo, para parto e nascimento saudável;
- Fortalecer a Educação em Saúde como instrumento de mudança;
- Elaborar um folder educativo sobre os cuidados essenciais ao RN.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A atenção integral à saúde da mulher é uma das iniciativas presentes na Estratégia de Saúde da Família (ESF), conforme a Política Nacional da Atenção Básica. Entende-se que essa integralidade valoriza as questões essenciais à vida da mulher, como: social, economia, cultural e biológica.

Essa abordagem completa na ESF engloba, em sua totalidade, as ações relacionadas ao planejamento familiar, pré-natal, puerpério, prevenção de câncer cervical e mamário, climatério e apoio às mulheres vítimas de violência (BRASIL, 2012).

Na área da saúde da mulher, notadamente no contexto da prática obstétrica, o enfermeiro desempenha uma função crucial na promoção da humanização do atendimento, considerando que tanto o período gestacional quanto o pós-parto são marcados por emoções de apreensão e incerteza (ALVARENGA *et al.*, 2022).

Isso demonstra a essencialidade dos profissionais de saúde de estarem envolvidos neste processo, considerado vulnerável, da população feminina, contribuindo com condutas humanizadas e tecnicamente adequadas a cada fase ou período.

Ao longo da gestação, a mulher passa por inúmeras transformações, tanto no âmbito corporal como no psicológico. O ciclo gravídico-puerperal é um período singular na vida da mulher, uma vivência única, especial e incomparável a qualquer outra experiência (SILVA *et al.*, 2020).

Apesar de o período gestacional ser um evento fisiológico que geralmente ocorre sem problemas, é necessário ter um cuidado especial, por intermédio do acompanhamento pré-natal. O objetivo principal dessa assistência é acolher e acompanhar a mulher durante a sua gravidez (CARDOSO *et al.*, 2019).

No que tange a atendimento humanizado, observa-se que com as condutas de um acolhimento adequado, garantem que a equipe multiprofissional entregue uma assistência personalizada, com procedimentos benéficos para mãe e o bebê.

Obviamente, os especialistas em saúde são atores secundários nessa vivência, mas têm um papel crucial ao saber identificar momentos críticos e intervir com seu conhecimento, o qual pode ser determinante para o bem-estar da mulher e do bebê. Estudos comprovam uma relação direta entre o adequado acompanhamento pré-natal e o nascimento de um recém-nascido saudável (MARQUES *et al.*, 2021).

Enxergar o período pré-natal como uma fase de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade sensibiliza os especialistas em saúde a criarem ocasiões de aprendizado intensas e uma oportunidade de desenvolverem a educação em saúde como parte intrínseca do processo de cuidado.

Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de adotar uma atitude educadora, compartilhando conhecimentos e ajudando a restabelecer a autoconfiança das mulheres para vivenciar plenamente a gestação, o parto e o puerpério. É importante considerar o pré-natal e o nascimento como momentos únicos para cada mulher, proporcionando uma experiência especial no âmbito feminino (ALVARENGA *et al.*, 2022).

A educação em saúde é um instrumento que contribui para melhorar a qualidade de vida de pessoas, famílias e comunidades. Esse processo envolve a integração de conhecimentos técnicos e populares, recursos institucionais e comunitários, bem como iniciativas públicas e privadas. Isso vai além do conceito biomédico de assistência à saúde, abrangendo os múltiplos fatores determinantes do processo de saúde-enfermidade e cuidado (RAMOS *et al.*, 2018).

Diante o exposto, verifica-se a importância de orientações humanizadas direcionadas as gestantes, pois além de ser um período visivelmente sensível, é um processo repleto de dúvidas, desconfortos, medos, ansiedades e ausência de conhecimentos específicos desta fase.

5. PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1 Identificação do público participante

O projeto desenvolvido é direcionado a um grupo de 32 mulheres gestantes, com 64,71% na sua primeira gestação, 41,18% com o ensino médio completo, 64,71% não trabalham e com 64,71% obtendo a renda familiar maior que 1 salário-mínimo.

5.2 Elaboração do plano de trabalho

1ª Etapa: Aprestamento – agosto de 2023

- Reuniões de alinhamento para organizar o Projeto;
- Colaboração feita entre a Clínica da Família do Centro e a Faculdade EDUFOR;



- Preparação do material a serem utilizados no curso a ser ministrado a gestantes.

2ª Etapa: Culminância – setembro de 2023

- Aplicação do questionário para averiguar as condições socioeconômicas do público alvo;
- Aplicação do pré-teste;
- Minистраção do curso para orientar e tirar dúvidas do público alvo;
- Entrega de folders educativos para o público alvo;
- Aplicação do pós-teste.

3ª Etapa: Análise – outubro de 2023

- Examinar os dados obtidos nos questionários aplicados antes e após o curso ministrado;
- Criação do relatório e roteiro de extensão.

4ª Etapa: Conclusão – outubro/novembro de 2023

- Apresentar os resultados obtidos aos membros do projeto de extensão;
- Efetuar sugestões para condutas futuras;

5.3 Descrição da forma de envolvimento do público participante.

O projeto de Extensão foi construído de forma prática a partir do planejamento e realização de um curso voltado para a educação em saúde de um grupo constituído por 32 gestantes que faziam acompanhamento pré-natal na Unidade Básica de Saúde do Centro de São Luís, recém-inaugurada, com o nome de Clínica da Família do Centro.

Em um primeiro momento houve o contato entre a equipe do projeto com a Direção da unidade para verificar a viabilidade do curso, posteriormente foi realizado um contato com os agentes comunitários de saúde, para solicitar a eles que convidar as gestantes de suas microáreas a participarem de um curso.

Nos dias de consulta das gestantes, algumas alunas do projeto, aplicaram um questionário socioeconômico, por meio do google forms, para conhecimento do perfil dessas gestantes a fim de elaborar um curso de acordo com seus níveis de entendimento.

5.4 O Curso de educação em saúde voltado para gestantes.

A primeira parte do curso buscou criar uma conexão entre as alunas que estavam ministrando o curso e as gestantes que estavam participando do mesmo. Para tanto, foi realizada uma dinâmica de apresentação, onde cada gestante respondeu a duas perguntas:

- a) “Quem eu sou”?
- b) “O que eu espero dessa gravidez”?

Após as apresentações foi explicada a proposta de formação do grupo e em seguida foram aplicados os pré-testes para avaliar o conhecimento prévio dessas gestantes acerca

das temáticas que seriam abordadas: pré-natal, parto, puerpério, amamentação e cuidados com o recém-nascido (RN).

Durante o curso foram realizadas palestras expositivas com recursos de mídia, oficinas com uso de bonecas, banheira, DISTRIBUIÇÃO DE FOLDERS EDUCATIVOS sobre cuidados essenciais ao RN e dinâmicas com a participação das acadêmicas de medicina e especialistas de diversas áreas da saúde que se fizeram presentes no momento e aceitaram participar, para contribuírem com maior propriedade a respeito dos temas selecionados (importância dos exames na gestação, alterações fisiológicas na gravidez, cuidados com a saúde bucal, tipos de parto, alimentação adequada na gestação, aleitamento materno, cuidados com o RN). Ao final do curso, houve um momento de diálogo e exposição de dúvidas e anseios.

Foi abordado, também, temas relacionados sobre os cuidados da saúde bucal durante o pré-natal, como: orientações sobre a importância da consulta odontológica no pré-natal com enfoque na avaliação da saúde bucal da gestante, esclarecendo quanto a necessidade e a possibilidade de tratamento, orientações sobre boas condutas odontológicas preventivas (prevenção de placas), além de orientações sobre a periodicidade das consultas odontológicas e os trimestres de gestação indicados para a realização de tratamento odontológico.

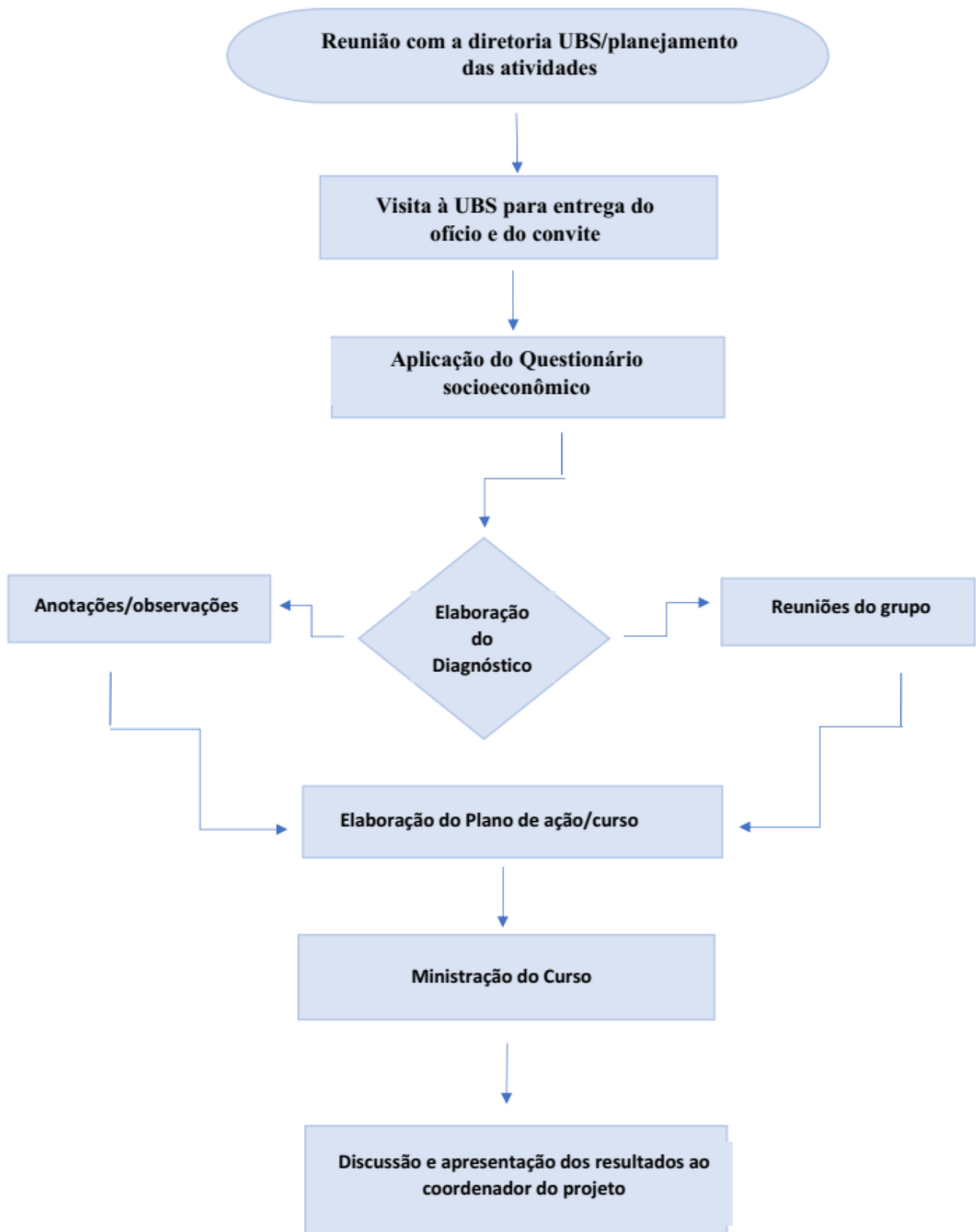
Após finalização do curso, foi realizado o pós-teste, a fim de comparar o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido após a ministração do curso. Em seguida, foi oferecido um lanche para as gestantes e seus acompanhantes com distribuição de brindes a todas as gestantes.



6. CRONOGRAMA DO PROJETO

ATIVIDADES/ SUBATIVIDADES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
	05/08/2023	
	INÍCIO	TÉRMINO
Visita à UBS Centro para verificar viabilidade do projeto e definição das atribuições	15:00h	16:00h
ATIVIDADES/ SUBATIVIDADES	11/08/2023	
	INÍCIO	TÉRMINO
Reunião com a diretora e enfermeiras da UBS Centro para alinhamento das atividades e entrega do ofício e dos convites para serem distribuídos às gestantes pelos ACS	15:30h	16:00h
ATIVIDADES/ SUBATIVIDADES	17/09/2023 e 19/09/2023	
	INÍCIO	TÉRMINO
Aplicação dos Questionários às gestantes	14:00h	17:00h
ATIVIDADES/ SUBATIVIDADES	24/10/2023	
	INÍCIO	TÉRMINO
Pré-teste	14:00h	17:00h
Aula expositiva		
Troca de experiências		
Pós-teste		
Lanche		
Encerramento		

7. FLUXOGRAMA



8. DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

Ana Caroline Mello: Responsável pelo tema parto abordado no minicurso, pela organização do lanche ofertado às gestantes e seus acompanhantes e pelo roteiro de extensão.

Caroline Ferreira da Silva: Responsável pelo tema aleitamento materno abordado no minicurso, pela organização e confecção dos personalizados utilizados nos brindes ofertados às gestantes e pelo roteiro de extensão.

Darci Ramos Fernandes: Responsável pela criação do questionário feito na plataforma google forms, pela aplicação do questionário socioeconômico, pelo tema cuidados com o RN abordado no minicurso e pela estruturação da parte escrita do projeto.

Isabelle Maria Veloso Braz: Responsável pela criação do questionário feito na plataforma google forms, pelo tema puerpério abordado no minicurso e pelo relatório coletivo.

Larissa Medeiros: Responsável pela aplicação do questionário às gestantes e pelo tema “tipos de parto” abordado no minicurso.

Vivian Brito Silva: Responsável pelo mapeamento e escolha da Unidade Básica de Saúde, reunião com a diretoria da UBS para planejamento das atividades, visita para entrega do Ofício e convite, bem como a comunicação entre a direção da Unidade e a Faculdade Edufor, representadas pelos alunos desde projeto. Também responsável pelo tema pré-natal abordado no minicurso.

9. ENCERRAMENTO DO PROJETO: Sistematização de Aprendizagens e Experiências

9.1 Relatório coletivo

Durante o primeiro período do curso de medicina da Faculdade Edufor, um dos temas abordados de forma mais aprofundada foi “Gestação e Nascimento”. Logo, ao pensarmos em um tema para desenvolver um Projeto de Extensão naturalmente nos inclinamos para o cuidado com as gestantes, posto que, devido aos conteúdos debatidos em sala de aula teríamos mais propriedade para falar sobre o assunto. Dessa forma, decidiu-se ministrar um curso para gestantes, a fim de proporcionar um conhecimento integral e específico à assistência/cuidado às gestantes. Decidido o tema, começamos a pensar no formato do curso, inicialmente pensou-se em fazer o curso para gestantes divididos em 03 encontros, para possibilitar uma abordagem mais aprofundada dos conteúdos: pré-natal, parto, puerpério, amamentação e cuidados com o recém-nascido (RN).

Entretanto, conversando com as preceptoras, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e outros trabalhadores da Atenção Básica, percebeu-se a dificuldade que as Unidades Básicas de Saúde enfrentam para reunir o público-alvo desejado (gestantes) para ações voltadas para Estratégia Saúde da Família (ESF) em vários momentos. Além disso, para tentar contornar o problema da baixa adesão seria necessário atrativos como lanches e brindes em todos os três dias de ministração do curso, tornando o projeto inviável financeiramente para divisão entre 06 pessoas. Dessa forma, após o grupo ponderar sobre os prós e contras, optou-se pela realização do curso para gestantes em apenas um dia, abordando os principais aspectos de cada um dos temas supracitados, oferecendo lanche e brinde ao final do curso ministrado, como uma forma de melhorar a adesão das gestantes ao curso.

Posteriormente, foi necessário escolher a Unidade Básica que mais se beneficiaria do projeto de extensão voltado para gestantes, logo, após cuidadosa deliberação dentre as

Unidades Básicas de Saúde que tínhamos acesso, por meio da disciplina de Prática Interdisciplinar I ou emprego de integrantes da equipe, chegou-se na conclusão de que, levando em conta a quantidade de gestantes nas unidades básicas e a estrutura física das mesmas, escolheu-se a “Unidade Básica de Saúde do Centro- Clínica da Família do Centro”, a qual possuía, no momento estudado, 32 gestantes e uma estrutura recém-reformada.

Assim, acompanhadas pela aluna Vivian Brito Silva, enfermeira da “Clínica da Família do Centro” e parte desse grupo de extensão, realizou-se uma visita à UBS para verificar a viabilidade do projeto. Atestado a exequibilidade da realização do curso para gestantes nesse local, enviamos um e-mail com todas as informações necessárias (local, disciplina, data, horário, finalidade da atividade, responsável pelo local e cargo do responsável) solicitando à Faculdade Edufor a elaboração de um ofício que pudesse ser entregue na UBS. Com o cumprimento de toda parte burocrática, o ofício foi entregue para curadora Darci Fernandes.

Diante disso, marcou-se uma reunião com a diretora da UBS: Thayrine Larissa Melônio Almeida, nesse encontro o ofício foi lido e assinado pela diretora e, na presença das agentes comunitárias de saúde (ACS), ocorreu um alinhamento das atividades que seriam realizados no curso para gestantes e pedimos a ajuda desse grupo para repassarem o nosso convite para as gestantes das suas microáreas.

Sobre o convite, elaboramos um convite virtual para ser mostrado nas visitas domiciliares e encaminhado nos grupos de “WhatsApp”, o qual foi, posteriormente, modificado pela SEMUS (Secretaria Municipal de Saúde) para aderir ao padrão das artes feitas pelo órgão. Após a reunião, passamos pelo consultório odontológico para conversar com a profissional de saúde Delnice, dentista do Centro da Família do Centro, e fizemos um convite para que, no dia do curso, ela pudesse falar acerca do tema “saúde bucal durante a gestação”.

Com tudo oficializado, passou-se a preparar de forma prática as atividades que aconteceriam no dia 24/10/2023, data da culminância do curso para gestantes. Após uma conversa entre as integrantes do grupo, organizou-se a parte do lanche (bolo, salgadinho, refrigerante e suco), os brindes (kits de produtos de higiene para bebê) e como seria a ministração do curso (Pré-natal: Vivian Brito; Parto: Ana Caroline Mello e Larissa Lima; Puerpério: Isabelle Braz; Amamentação: Caroline Ferreira; Cuidados com recém-nascido: Darci Fernandes).

Para arcar com todas as despesas operacionais do projeto de Extensão foi estabelecido uma contribuição financeira para cada participante do grupo. O levantamento socioeconômico, que tinha como objetivo primário descobrir o nível de instrução do público-alvo, assim como a renda e a relação conjugal. As participantes do Projeto de Extensão acompanharam as enfermeiras da UBS em consulta de gestantes, a fim de coletar essas informações. Entretanto, pela extensa carga-horária do curso de medicina, não conseguimos coletar todos os formulários com antecedência, por conseguinte, uma parte das gestantes respondeu o formulário minutos antes do início do curso. Os dados que não puderam ser utilizados no processo de elaboração do projeto serão utilizados quando da produção de trabalho de relato de caso a ser apresentação em congresso ainda a ser definido pelo grupo.

Para elaboração do pré-teste, feito para verificar o nível de conhecimento acerca de assuntos relacionados à gestação antes e depois do curso ministrado, cada aluna redigiu uma pergunta de múltipla-escolha baseada no conteúdo da sua palestra, logo, o pré-teste foi composto por 05 (cinco) perguntas, uma de cada tópico abordado no curso (pré-natal, parto, puerpério, amamentação e cuidados com RN).

Antes da culminância do Projeto de Extensão, tivemos a oportunidade de apresen-



tá-lo na “Semana de Medicina Edufor”, especificamente no dia 20/10/2023, a aluna Ana Caroline Mello explanou a parte teórica do projeto: Introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados e referências para a primeira turma de medicina da Faculdade Edufor, coordenação do curso de medicina e uma parte do corpo docente da instituição. Essa oportunidade foi um momento de muito aprendizado, no qual pudemos ter contato com outros projetos de extensão, orientados pelo Prof. Dr. Gabriel Nava Lima.

No dia da culminância, chegamos com antecedência ao local para finalizar os preparos para a ministração do curso, a diretora Thayrinne nos recebeu e nos indicou a sala em que o curso seria realizado, na qual organizamos, em mesas, o lanche e os 27 (vinte e sete) brindes (Kits de Higiene embalados juntos com uma tag feita pelo grupo) e, por último, as cadeiras foram dispostas em formato de roda, para estimular a participação das gestantes, tornando o ambiente mais acolhedor.

Todas as alunas, às 14h, horário previsto para o início do curso, já estavam prontas, trajando o jaleco com logo da Edufor, com todos os materiais preparados, como boneca, banheira – para demonstrar os cuidados com RN – e os folders educativos sobre “Cuidados com RN”, que foram distribuídos ao final do curso. Ainda no dia, conseguimos alcançar mais algumas gestantes que estavam em consulta de pré-natal e decidiram ficar para assistir ao curso.

Após analisarmos os questionários socioeconômicos, observamos que aproximadamente 65% das gestantes estavam na sua primeira gestação, aproximadamente 50% era casada, aproximadamente 65% tinha, pelo menos, o Ensino Médio completo. Diante dos dados colhidos, optamos por abordar os 05 (cinco) tópicos de forma dinâmica, porém sem fazer uso demasiado de termos técnicos, sempre estimulando, por meio de perguntas, a interação com o público, dando uma atenção especial às dúvidas que as mulheres geralmente têm na primeira gestação; enfatizando bastante a questão da “rede de apoio”, a fim de conscientizar acerca da importância do apoio do parceiro e/ou familiares durante o puerpério; fizemos os testes (pré e pós) de forma escrita, visto que a maioria possuía um conhecimento formal, principalmente relacionado à leitura, interpretação e escrita.

Dado o início da programação, orientamos e entregamos os pré-testes para as gestantes responderem, os quais foram respondidos em torno de 05 a 10 minutos, concluído os pré-testes, cada integrante do grupo teve um tempo pré-estabelecido de 20 minutos para abordar o seu tópico, visto que se o curso fosse muito extenso, poderia se tornar enfadonho e de pouca absorção, então, prezou-se por uma duração da parte teórica de, aproximadamente, 02 horas.

O curso foi finalizado com o tema “saúde bucal na gestação”, que foi ministrado pela odontóloga da UBS, então, entregamos novamente o mesmo teste que foi respondido no início do curso, para poder comparar o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido após a ministração das palestras expositivas.

Em geral, foi um momento muito proveitoso, no qual muitas informações importantes foram disponibilizadas, sempre prezando pelo fácil entendimento e a participação das gestantes. Foi possível perceber que o público-alvo se sentiu confortável e seguro para compartilhar suas experiências durante a gravidez, haja vista que, ao decorrer do curso várias gestantes falaram abertamente de experiências íntimas que elas estavam vivenciando durante a gravidez. Também contamos com a presença de 02 (dois) parceiros das gestantes, Paulo e Gustavo, os quais foram muito participativos, uma vez que afirmaram estar comprometidos em apoiar suas parceiras, se dedicando ao máximo para aprender os conteúdos ministrados durante o curso.

Durante as palestras expositivas, o parceiro de uma das gestantes, ao ser questionado

pela equipe de extensão sobre o que era “rede de apoio”, um subtópico do tema puerpério, foi enfático em sua resposta ao afirmar que, para ele, o curso para gestantes é uma forma de “rede de apoio” e que esses momentos descontraídos, fora do consultório médico, onde as gestantes podem compartilhar suas experiências, suas dúvidas e até mesmo inseguranças com outras gestantes é de grande importância para uma gestação saudável. Também tivemos o relato da mãe de uma das gestantes primigestas que demonstrou, por meio de sua fala, estar muito contente por ter sua filha acolhida nesse momento de tantas mudanças físicas e psicológicas. Outro relato pertinente foi de uma gestante que compartilhou ter sofrido, ao longo dos anos, três abortos espontâneos e, por isso, se sentia ansiosa em sua 04^o (quarta) gestação, aproveitando o momento para tirar dúvidas sobre a evolução da sua gravidez.

Posteriormente, foram distribuídos os brindes para cada gestante e servido um lanche. No momento do lanche também tivemos a presença de outros profissionais da UBS, que assistiram à ministração do nosso curso, como a odontóloga da UBS, enfermeiros, ACS e técnicos de enfermagem.

Baseado na contabilização de 10 erros nos pré-testes e apenas 03 erros nos pós-testes, observou-se uma absorção satisfatória dos conteúdos ministrados nas palestras expositivas. A partir dos testes coletados no dia da culminância, fizemos tabelas que comprovam esse resultado obtido. Portanto, conclui-se que o projeto contribuiu para um momento de troca de experiências entre as gestantes, no qual foi enfatizado a importância do pré-natal, tudo isso dentro de um ambiente com a presença de profissionais capacitados, constituindo, então, uma ação que preza pelo estímulo à Educação em Saúde como um instrumento de transformação. (Imagens nos apêndices)

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA A. et al. O pré-natal: o olhar de mulheres grávidas aos cuidados recebidos pela equipe de saúde. **RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA** - ISSN 2763-8405, [S. l.], v. 2, n. 2, p. e2274, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i2.74. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/74>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf. Acesso em: 11 de out. de 2023.
- CARDOSO, S. L. et al. Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 180–186, 2019. DOI: 10.16891/654. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/654>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- CATAFESTA, F. et al. A amamentação na transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado. **Escola Anna Nery**, V. 13, n. 3, p. 609-616, jul. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cHqKK8f-vRRnqTPTMXdHGFfd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de out. de 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65^a ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6021142/mod_resource/content/1/E4%20-%20Texto%201.pdf. Acesso em: 09 de out. de 2023.
- GUERREIRO, E. M. et al. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **REME Rev. Min. Enferm.**, V. 16, n. 3, p. 315-323, jul./set., 2012. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v16n3/v16n3a02.pdf>. Acesso em: 12 de out. de 2023.
- LANDERDAHL, M. C. et al. A percepção de mulheres sobre atenção pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde. **Escola Anna Nery**, V. 11, n. 1, p. 105-111, mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Ggs6VY-dtFF5GJVkNzS4yDJn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de out. de 2023.
- MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, V. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. Disponível em: <https://www>.



scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 de out. de 2023.

RAMOS, C. F. V. et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, V. 71, n. 3, p. 1144-1151, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tvXfDVGfJZnd86qCb6h63FQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de out. de 2023.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 12, n. 2, p. 477-486, mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HDzzLTnLSG4KfLmTZxJRdbH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de out. de 2023.

SILVA, L. P. DA. et al. Assistência puerperal e a construção e a construção de um fluxograma para a consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, V. 20, n. 1, p. 101-113, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jjsBnwHpS4K5FT4WMn8zH7d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de out. de 2023.

SIMÕES A. L. A. et al. A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. **REME: Rev. Min. Enferm.**, V. 11, n. 1, p. 81-85, mar. Belo Horizonte. 2007. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v11n1/v11n1a14.pdf>. Acesso em: 11 de out. de 2023.

SOUSA, L. B. et al. Práticas De Educação Em Saúde No Brasil: A Atuação da Enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, V. 18, n. 1, p. 55-60, jan-mar. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v18n1/v18n1a10.pdf>. Acesso em: 13 de out. de 2023.

ANEXOS

Imagem 1. Convite às gestantes da UBS Centro



Imagem 2. Questionário socioeconômico (forms)

1) Esta é a sua primeira gestação ?

Sim

Não

2) Quantos anos você tinha na sua primeira gestação?

Sua resposta _____

3) Atualmente você está

casada

solteira

Namorando

Outra situação

4) Você ainda estuda?

Sim

Não

5) Estudou até qual série? *

Fundamental incompleto

Fundamental completo

Médio incompleto

- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo

6) Você trabalha?

- Sim
- Não

7) Qual sua profissão?

Sua resposta _____

8) Moram quantas pessoas na sua casa (contando com você)?

Sua resposta _____

9) Qual a renda familiar (somando os valores que todos recebem)?

- R\$ 100,00 a R\$ 500,00
- R\$ 500,00 a R\$ 700,00
- R\$ 700,00 a R\$ 1.000,00
- R\$ 1.000,00 a 1.320,00
- Mais de um salário mínimo

Imagem 3. Folder sobre cuidados com RN

5º Dia de Saúde Integral

É uma iniciativa do Ministério da Saúde para incentivar a mãe a ir a Unidade Básica de Saúde do 3º ao 5º dia após o parto para acompanhar a saúde da mãe e além da saúde do bebê o crescimento e desenvolvimento também serão avaliados.

AÇÕES OFERECIDAS

Na 1ª consulta realizada pelo profissional de saúde serão avaliados:

- 1. Amamentação:** Se a pega do bebê ao seio está correta, se está ocorrendo ganho de peso e as principais dúvidas da mãe com relação aos principais problemas que podem ocorrer. 
- 2. Cuidados com o Bebê:** Serão abordados temas referentes a cuidados com o Coto Umbilical (mitos e verdades) e os principais cuidados com a Higiene do Bebê. 
- 3. Caderneta de saúde do Bebê:** Serão avaliados as curvas de crescimento e desenvolvimento do bebê, vacinas e as principais informações. 
- 4. Teste do Pezinho:** Os pais serão orientados quanto a importância do teste do pezinho, as principais doenças diagnosticadas e o local para realizar o exame. 

CUIDADOS ESSENCIAIS AO RECÉM NASCIDO



Elaboração

Ana Caroline Mello
Caroline Ferreira da Silva
Darci Ramos Fernandes
Isabelle Maria Braz
Larissa Medeiros
Vivian Brito Silva

Orientação

Prof. Dr. Gabriel Nava Lima






Prática de Extensão Universitária I



Imagem 4. Folder sobre cuidados com RN



The image shows a colorful folder with a light blue background and a decorative border at the top. The folder is divided into several sections, each with a title, an illustration, and a paragraph of text. The sections are: 'Os Cuidados ao RN começam na maternidade', 'Vitamina K', 'Importância da Vacinação', 'Aleitamento materno', 'Método Credé', 'Cuidados com o coto umbilical', and 'Banho'. Each section includes a small illustration related to the topic, such as a woman holding a baby, a syringe, a baby, a woman breastfeeding, a syringe with a drop, and a baby's umbilical cord.

Os Cuidados ao RN começam na maternidade

Os primeiros cuidados começam desde cedo, por isso, além do teste do pezinho, ele tem que fazer também o do olhinho, coraçozinho e linguinha. Estes exames servem para verificar se existem síndromes, doenças congênitas ou alguma outra ameaça. Também é administrado duas primeiras vacinas, contra hepatite B e a BCG, que age contra a tuberculose.

Vitamina K

Os bebês nascem com níveis muito baixos de vitamina K. A vitamina K não atravessa facilmente a placenta e não é abundante no leite materno. Por isso, são necessários vários meses para que os bebês armazenem vitamina K em seus corpos. Os bebês que não recebem vitamina K ao nascer têm 81 vezes mais probabilidade de desenvolver sangramento tardio devido à deficiência de vitamina K, que ocorre entre 1 semana e 6 meses após o nascimento. Para prevenir distúrbios hemorrágicos, o bebê ao nascer recebe injeção de vitamina K.

Importância da Vacinação

Através da vacinação, as crianças podem aumentar a sua imunidade sem contrair a doença que a vacina previne. Você sabia: Os bebês recém-nascidos são imunes a muitas doenças porque possuem anticorpos que recebem de suas mães. No entanto, esta imunidade desaparece durante o primeiro ano de vida.

Aleitamento materno

O primeiro contato com o seio materno acontecer na sala de parto, mesmo que o RN não faça a sucção no momento, é preciso estimular o contato com a pele, pois isso deixa mais fácil a amamentação.

Método Credé

O método Credé ou credeização envolve a colocação de uma gota de nitrato de prata a 1% no olho para prevenir a oftalmia gonocócica. Esta procedimento é realizada na primeira hora após o nascimento, tanto em partos naturais quanto em cesarianas.

Cuidados com o coto umbilical

O cordão umbilical é cortado logo após o nascimento, mas sempre há algum resquício que deve cair até o 15º dia após o nascimento. Durante esse tempo, deve-se limpar sua base, que fica bem próxima à pele. Álcool 70% deve ser usado toda vez que uma fralda for trocada. Não se assuste se houver um pequeno sangramento, isso é completamente normal.

Banho

O banho é um dos que requer mais atenção. Antes de começar o banho, é importante verificar se portas e janelas estão fechadas para evitar as correntes de ar. A água deve estar em temperatura morna, entre 35°C e 36°C. Antes de colocar o bebê na água, confira a temperatura. Mantenha todos os itens necessários por perto: sabonete infantil, toalha, algodão, fralda e roupas. Após terminar, enxugue o bebê rapidamente. Lembre-se de secar as dobrinhas e o umbigo. O banho não pode durar mais de 10 minutos para que a água não esfrie e o bebê não fique cansado.



Foto 1. Alunas ministrando curso de educação em saúde na atenção a gestante



Foto 2. Alunas ministrando curso educação em saúde na atenção a gestante



Foto 3. Alunas e gestantes participantes do curso educação em saúde na atenção a gestante



Foto 4. Alunas participantes do Projeto de Extensão



Foto 5. Gestantes participantes do Projeto de Extensão



Foto 6. Gestantes participantes do Projeto de Extensão

PREVENÇÃO E RISCOS DA INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO, NO CENTRO DE SAÚDE TURU II

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Área do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas.

1.2 Disciplina: Prática de Extensão Universitária I: Gestação e Nascimento.

1.3 Local de realização: Centro de Saúde do Turu II, São Luís/MA.

1.4 Público-alvo: Gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal no Centro de Saúde do Turu II, São Luís/MA

1.5 Docente orientador: Prof. Dr. Gabriel Nava Lima.

1.6 Alunos participantes: Adrielly Reis Souza, Alana Mayara Santos Costa, Alexandra Moraes Costa de Sousa, Betânia Nunes Siqueira, Brenda Maryelle Damasceno Garcia, Carla Danielle Silva Xerez Siqueira e Felipe Eistein Campos Chagas.

1.7 Período execução: agosto a novembro de 2023.

1.8 Instituições e órgãos envolvidos: Faculdade Edufor e Secretária de Saúde de São José de Ribamar.

1.9 Palavras-chave: Infecção Urinária na Gestação; Prevenção; Cuidados Pré-Natais; Educação em Saúde.

2. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão foi idealizado a partir da análise de como era realizada a orientação das gestantes que faziam o acompanhamento pré-natal Centro de Saúde do Turu II. Durante a observação in loco, e em conversas com as gestantes antes e p s-realização das consultas de pré-natal, identificamos uma lacuna no processo de orientação das gestantes no que se refia aos cuidados durante a gestação. Em particular, notamos que muitas gestantes careciam de conhecimento sobre os problemas e riscos associados à infecção urinária durante a gravidez, bem como das medidas preventivas necessárias. Essa falta de conhecimento representa desafio considerável para a promoção da saúde materna dentro do território onde se encontra o Centro de Saúde do Turu II.

Essa constatação motivou a implementação de uma estratégia de intervenção direcionada às gestantes do Centro de Saúde do Turu II buscando fornecer informações abrangentes sobre a infecção urinária durante a gestação, destacando os riscos associados a essa condição, e as medidas de prevenção eficazes. Isso implicou na promoção de conhecimentos e conscientização das gestantes a acerca dos aspectos clínicos, epidemiológicos e preventivos relacionados à infecção urinária gestacional, com o intuito de empoderar as gestantes para tomar decisões informadas sobre sua saúde durante a gravidez.

Somado aos ganhos individuais para as gestantes, o Projeto de Extensão é fundamentado no entendimento de que a conscientização pode promover práticas de prevenção simples, como o consumo adequado de água e a higiene pessoal, que têm o potencial de reduzir significativamente o risco de IU durante a gravidez, minimizando, assim, o ônus financeiro que recai sobre os sistemas de saúde (Jones *et al.*, 2019). A conscientização, de acordo com estudos de saúde comportamental, pode não apenas prevenir complicações potencialmente graves, mas também melhorar a qualidade de vida das futuras mães, proporcionando uma experiência de gravidez mais tranquila e confortável (Brown; Smith, 2018).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Conscientizar as gestantes que frequentam o Centro de Saúde do Turu II com relação à infecção urinária na gravidez, enfatizando a importância da prevenção e da compreensão dos riscos para a saúde da mãe e do bebê.

3.2 Objetivos Específicos

- Criar um ambiente de sensibilização eficaz entre as gestantes, com base em evidências científicas, sobre a necessidade imperativa do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da infecção urinária durante a gestação, enfatizando a relação direta entre intervenções precoces e melhora na saúde materno-fetal;
- Fornecer informações detalhadas e embasadas na literatura científica sobre os riscos significativos relacionados à infecção urinária durante a gravidez, oferecendo uma compreensão mais profunda e embasada em evidências sobre os potenciais impactos adversos dessa condição, incluindo complicações obstétricas e neonatais;
- Implementar ações educativas embasadas em estratégias de prevenção fundamentadas em pesquisas científicas, com o intuito de capacitar as gestantes para adotar medidas proativas na prevenção da infecção urinária durante a gravidez, bem como fornecer informações baseadas em evidências para promover a autorresponsabilidade da saúde materna;
- Promover a autopercepção das gestantes em relação aos sinais e sintomas da infecção urinária, com base em evidências clínicas, a fim de incentivar a busca precoce de assistência médica e o tratamento adequado, visando à minimização dos riscos potenciais e à promoção de uma saúde materno-fetal mais segura e saudável.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A infecção urinária (IU) é uma condição comum que pode afetar qualquer parte do sistema urinário, incluindo a bexiga, os rins e os ureteres (Schnarr *et al.*, 2017). Durante a gestação, essa ocorrência torna-se particularmente relevante, pois estudos indicam que, em média, pelo menos uma vez durante a gravidez, a mulher pode desenvolver IU (Schnarr *et al.*, 2017). A vulnerabilidade à IU durante a gravidez é, em grande parte, uma consequência das mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo da gestante (Smith *et al.*, 2018).

Tais alterações criam um ambiente propício para o desenvolvimento de bactérias na região urinária, tornando a gestação um período de risco aumentado.

É crucial ressaltar que, embora a IU na gestação exija atenção, com o tratamento adequado, geralmente não evolui para quadros graves (Brown *et al.*, 2019). No entanto, a negligência no tratamento pode resultar em complicações sérias, como a pielonefrite, uma infecção dos rins, com consequências potencialmente devastadoras, incluindo morte materna e maior risco de prematuridade (Brown *et al.*, 2019). A IU durante a gravidez, em muitos casos, está relacionada a complicações graves que podem ter implicações econômicas significativas para gestantes de baixa renda e para o sistema de saúde.

Do ponto de vista econômico, o gerenciamento de complicações associadas à IU na gravidez, como hospitalizações prolongadas e intervenções médicas intensivas, pode impor encargos financeiros substanciais ao sistema de saúde (Smith *et al.*, 2020). Adicionalmente, as sequelas de longo prazo resultantes de IU não tratadas podem gerar despesas médicas contínuas e, em muitos casos, resultar em desafios socioeconômicos duradouros (Brown; White, 2017).

Alinhado com a pesquisa epidemiológica de âmbito internacional, o foco na conscientização e educação de gestantes e profissionais de saúde sobre os riscos e medidas preventivas relacionados à IU na gravidez pode representar uma contribuição tangível para a redução das taxas de IU em gestantes, com impactos positivos na saúde pública em geral (World Health Organization, 2021). A conscientização não apenas previne complicações, mas também contribui para garantir uma assistência médica abrangente e eficaz às gestantes, promovendo uma gravidez mais segura e saudável (Johnson; Garcia, 2019).

Em suma, fornece uma base sólida para o desenvolvimento de ações de conscientização e prevenção da IU na gestação, conforme proposto neste projeto de extensão. Além disso, oferece respaldo para a importância de um acompanhamento médico adequado, incluindo o pré-natal regular e a identificação precoce de IU, que são os pilares das ações que foram realizadas na Unidade Básica de Saúde Turu II.

5. METODOLOGIA

Para a elaboração do material informativo e a preparação das rodas de conversar foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionário.

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo levantar informações respaldadas pela academia sobre a temática para construir o texto dos folders com as informações sobre Infecção Urinária. A aplicação do questionário teve como objetivo a realização de um levantamento de dados socioeconômicos sobre as gestantes. Foi a partir desses dados que o discurso textual (textos dos folders) e verbal (forma de abordagem durante a roda de conversa) foi pensado e construído dentro do Projeto de Extensão.

6. PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

6.1 Identificação do público participante.

Para este projeto de extensão com foco na área temática “Gestação e Nascimento”, o público participante é composto por aproximadamente 15 gestantes atendidas pela Unidade Básica de Saúde Turu II. As gestantes representam uma diversidade de perfis socioeconômicos, níveis de escolaridade e situações de saúde, sendo parte integrante das



comunidades locais.

6.2 Elaboração do plano de trabalho

Um plano de trabalho é fundamental para orientar as atividades de qualquer Projeto de Extensão. Este projeto de extensão “Conscientização e Prevenção de Infecção Urinária em Gestantes” foi desenvolvido de acordo com o seguinte plano de trabalho:

Fase 1: Preparação (setembro de 2023)

- Definir a equipe técnica e suas responsabilidades.
- Realizar reuniões de alinhamento com a equipe.
- Estabelecer parcerias com o Centro de Saúde do Turu II e a Faculdade EDUFOR.
- Preparar os recursos visuais, incluindo banners e folders educativos.

Fase 2: Execução (outubro de 2023)

- Realizar sessões educativas no Centro de Saúde do Turu II.
- Distribuir materiais informativos para as gestantes.
- Aplicar questionários de avaliação da absorção do conteúdo.
- Monitorar o acompanhamento das gestantes e coletar dados finais.

Fase 3: Avaliação (outubro de 2023)

- Analisar os dados coletados.
- Elaborar um relatório final com os resultados e conclusões.
- Realizar uma avaliação interna da eficácia do projeto e das lições aprendidas.

Fase 4: Encerramento (outubro/ novembro de 2023)

- Compartilhar os resultados com a equipe técnica e parceiros.
- Preparar eventuais recomendações para futuras ações.
- Encerrar formalmente o projeto de extensão.

6.3 Descrição

Este projeto de extensão abordou uma questão crítica no contexto da saúde materna e fetal: a infecção urinária na gestação. Seu objetivo primordial foi conscientizar e prevenir a infecção urinária entre as gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Turu II. Para atingir esse propósito foram realizadas ações educativas estruturadas, que focalizaram dois elementos essenciais: a importância dos cuidados pré-natais adequados e o conhecimento abrangente sobre a prevenção e os riscos associados à infecção urinária.

Por meio da utilização de recursos visuais impactantes e materiais informativos criteriosamente elaborados, o projeto visou capacitar as gestantes a adotarem medidas de prevenção eficazes. O intuito foi reduzir de maneira substancial a incidência de infecções urinárias ao longo da gestação. Além disso, a iniciativa almejou dissipar equívocos e estimular as gestantes a buscarem assistência médica de forma precoce, caso necessário.

Por meio da qualificação do conhecimento das gestantes sobre a temática o projeto buscou construir uma comunidade de gestantes bem-informadas e empoderadas. Uma comunidade que esteja capacitada a tomar decisões embasadas em conhecimentos de cunho científico, a fim de garantir o bem-estar da gravidez. Ademais, as ações de conscientização e prevenção têm o potencial de influenciar positivamente na redução de custos do sistema de saúde, uma vez que a prevenção busca evitar tratamentos dispendiosos e prevenir complicações médicas tanto para as mães quanto para os bebês.

7. CRONOGRAMA DO PROJETO

Atividade	Data de Início	Data de Término
Pesquisa e escolha do tema	19/09/23	19/09/23
Planejamento	19/09/23	13/10/23
Organização e Desenvolvimento	20/10/23	20/10/23
Montagem do Projeto	27/10/23	27/10/23
Ação	31/10/23	31/10/23
Reunião com a enfermeira	08/11/23	08/11/23
Divulgação da ação na comunidade	20/10/23	20/10/23
Aplicação de Questionário	27/10/23	27/10/23
Montagem e organização dos brindes	27/10/23	27/10/23
Elaboração do Projeto	08/11/23	08/11/23
Ajustes Finais	08/11/23	08/11/23
Execução do Projeto	31/10/23	31/10/23
Entrega do Projeto Escrito	08/11/23	08/11/23

8. DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

A equipe de trabalho desempenhou diversas funções essenciais para o sucesso do projeto. Cada membro assumiu responsabilidades específicas, contribuindo para a realização das ações planejadas. As funções incluíam:

- **Pesquisas sobre o tema:** A equipe realizou pesquisas aprofundadas sobre infecção urinária na gestação, cuidados pré-natais, prevenção e conscientização. Essas pesquisas fornecerão a base teórica necessária para a abordagem educativa.
- **Visitas na Unidade de Saúde:** Os membros da equipe visitaram a Unidade Básica de Saúde Turu II para entender o ambiente, os processos de atendimento e as necessidades das gestantes atendidas no local.
- **Abordagem das gestantes:** A equipe abordou as gestantes apresentando o projeto, explicando seus objetivos e convidando-as a participar das atividades educativas.
- **Aplicação dos questionários:** A equipe aplicou questionários às gestantes, coletando informações relevantes sobre seu conhecimento, práticas de prevenção e

experiências anteriores com infecção urinária.

- **Elaboração dos folders:** Os membros da equipe criaram materiais informativos, como folders, que foram distribuídos às gestantes. Os materiais criados continham informações claras e acessíveis sobre a infecção urinária, seus riscos e medidas preventivas.
- **Conversação com a enfermeira responsável pelo atendimento:** A equipe manteve um diálogo regular com a enfermeira responsável pela Unidade de Saúde para alinhar esforços e garantir uma colaboração eficaz.
- **Elaboração do projeto:** Toda a equipe participou ativamente na elaboração e desenvolvimento do projeto, contribuindo com ideias e sugestões para aprimorar as ações planejadas.
- **Apresentação:** A equipe conduziu sessões educativas, usando recursos visuais e materiais informativos para transmitir informações sobre a infecção urinária e sua prevenção durante a culminância do projeto.

9. ORÇAMENTO

Material	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Custo Total (R\$)
Folders	30	7,00	210,00
Pacotes de fraldas	8	40,00	320,00
Lenços umedecidos	8	15,00	120,00
Pomadas para assadura	2	15,00	30,00
Bolsas maternidades	2	93,00	186,00
Locação de cadeiras	20	5,00	100,00
Bolos	3	30,00	90,00
Sucos	2	4,00	8,00
Refrigerantes	4	8,00	32,00
Salgados (cento)	2	75,00	150,00
Garrafas de água	20	5,00	100,00
Copos descartáveis	1	-	-
Colheres descartáveis	2	-	-
Guardanapos (pacote)	4	-	-

Total das despesas previstas: **R\$ 1.146,00**

10. ENCERRAMENTO DO PROJETO: Sistematização de Aprendizagens e Experiências

10.1 Apresentação

Este relatório documenta o projeto de “Prática de Extensão Universitária I” e tem como objetivo compartilhar o que foi planejado, executado, as dificuldades enfrentadas, resultados alcançados e a avaliação dos públicos participantes.

10.2 O que foi inicialmente planejado

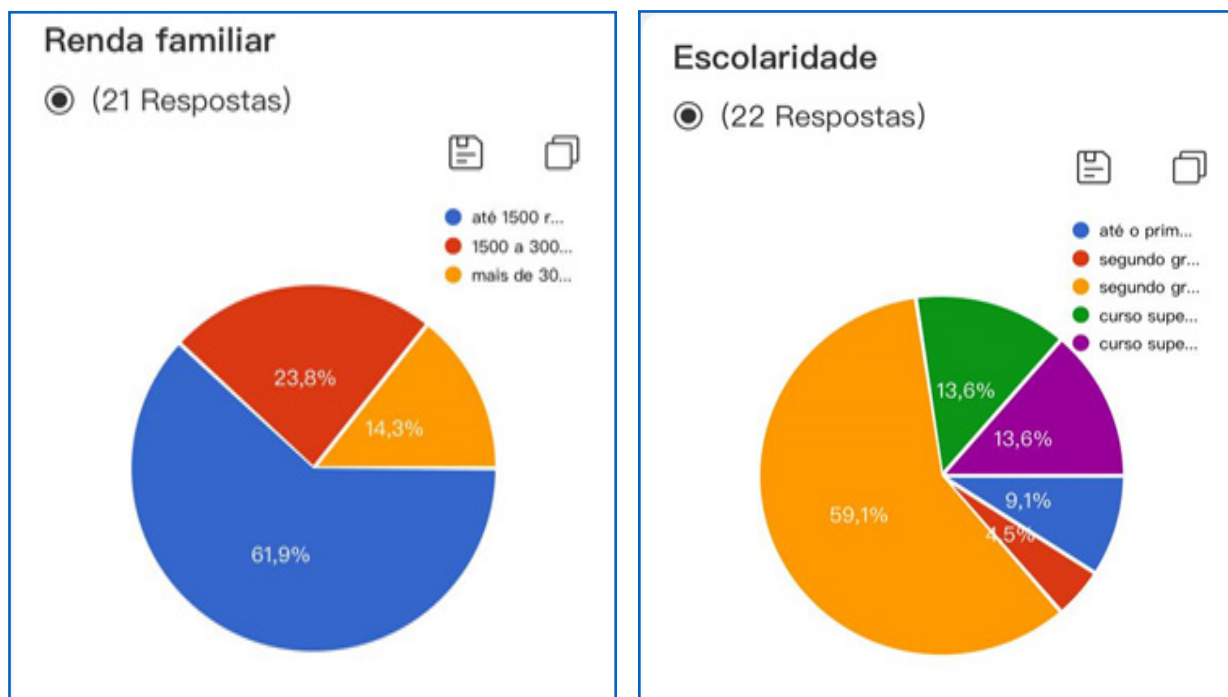
O projeto “Prática de Extensão Universitária I” foi planejado como uma ação de conscientização e prevenção da infecção urinária em gestantes atendidas pela Unidade Básica de Saúde Turu II. As atividades incluíram a pesquisa sobre o tema, planejamento, organização, elaboração do projeto, aplicação de questionários, divulgação da ação na comunidade e a execução do projeto.

10.3 O que foi efetivamente executado

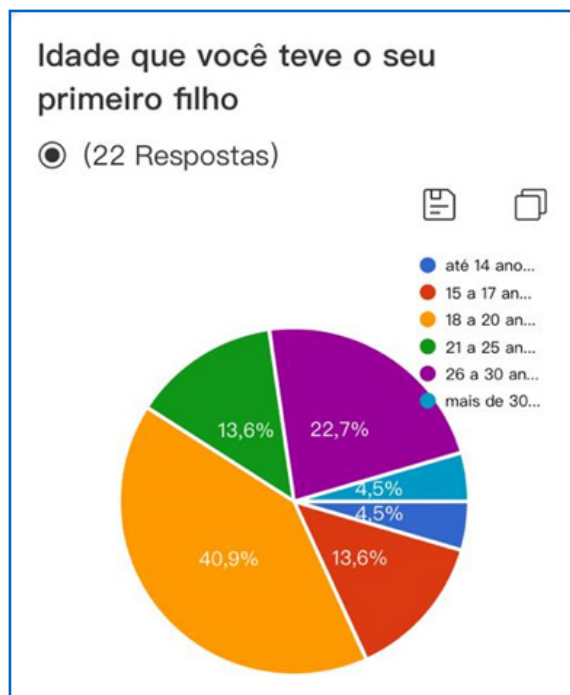
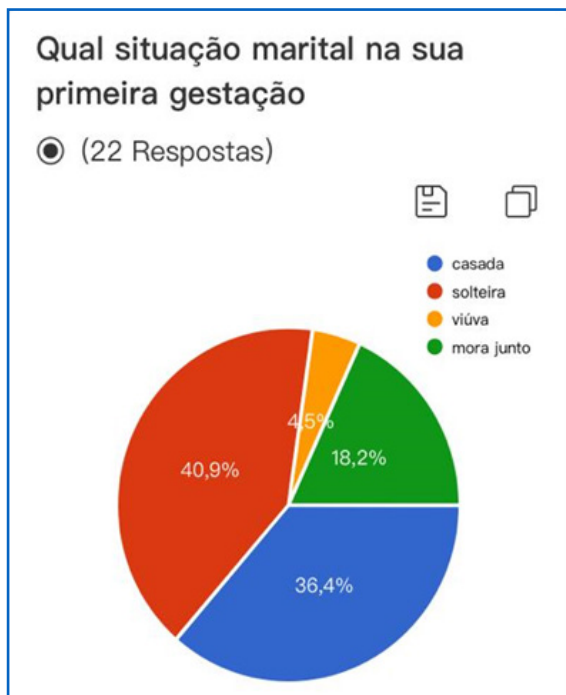
Durante o período de execução do projeto, todas as atividades planejadas foram realizadas pela equipe. Isso incluiu pesquisas sobre o tema, planejamento, organização do projeto, visitas à Unidade de Saúde Turu II, aplicação de questionários, elaboração de folders informativos e a execução do projeto no dia de culminância com rodas de conversa.

10.4 Resultados da aplicação do questionário socioeconômico

Foram entrevistadas 22 gestantes na UBS. A renda familiar média de 61,9% das gestantes é de até 1500 reais. 59,1% das gestantes entrevistadas não tinham terminado o ensino médio, 13,6% haviam começado um curso superior e não haviam terminado e a mesma quantidade, 13,6% possuíam curso superior.



Quando perguntadas sobre a situação conjugal, 49,9% afirmaram que eram solteiras, 36,4% casadas e 18,2% moram com o companheiro. Quando perguntadas qual a idade da primeira gestação com filho vivo, 40,9% afirmaram que foi entre 18 e 20 anos, 13,6% entre 15 e 17 anos, 13,6% entre 21 e 25 anos e 22,7% entre 26 e 30 anos.



10.5 Dificuldades encontradas

Dificuldades enfrentadas incluíram questões logísticas, como a organização do evento, a logística para a aplicação de questionários, bem como a disponibilidade de recursos.

10.6 Resultados alcançados

Os resultados incluíram a conscientização efetiva das gestantes sobre a infecção urinária, com uma participação ativa de 15 gestantes. Houve também uma melhoria na qualidade de vida das gestantes, que relataram se sentir mais informadas e capacitadas para tomar decisões assertivas durante a gestação, além de algumas já terem mudado seus hábitos higiênicos.

10.7 Avaliação dos públicos participantes

As gestantes participantes avaliaram positivamente o projeto, destacando o valor das informações recebidas e a importância do acompanhamento pré-natal. Elas relataram que se sentiram mais seguras e confiantes em relação à sua saúde e à saúde de seus bebês.

11. CONCLUSÃO

O projeto de “Prática de Extensão Universitária I” atingiu seus objetivos de conscientização e prevenção da infecção urinária em gestantes. Para chegar ao objetivo proposto no projeto foram realizadas diversas atividades que incluíram rodas de conversas educativas nas quais abordamos temas relacionados à infecção urinária na gravidez. Esse formato permitiu um diálogo interativo com as gestantes, oferecendo-lhes a oportunidade

de esclarecer dúvidas e compartilhar suas experiências. Além disso, distribuímos folhetos autoexplicativos, que serviram como material de referência. Esses folhetos continham informações claras e simples sobre a infecção urinária na gestação, destacando os riscos associados e as medidas de prevenção. Eles foram elaborados de forma a serem acessíveis e compreensíveis para as gestantes.

Esperamos que essas atividades resultem em um maior nível de conscientização entre as gestantes atendidas pelo Centro de Saúde do Turu II, proporcionando-lhes informações essenciais sobre a infecção urinária durante a gravidez e incentivando a adoção de medidas preventivas que, se seguidas reduzirão a incidência de casos de infecção urinária entre as gestantes que participaram das rodas de conversas e receberam os folhetos educativos. A longo prazo, nosso objetivo é contribuir para uma melhoria significativa na saúde materna na comunidade, com gestantes mais bem informadas e preparadas para lidar com as questões de saúde durante a gestação.

REFERÊNCIAS

BROWN, M. A., MAGEE, L. A., KENNY, L. C., KARUMANCHI, S. A., MCCARTHY, F. P., & SAITO, S. Hypertensive disorders of pregnancy: ISSHP classification, diagnosis, and management recommendations for international practice. **Hypertension**, 72(1), 24-43, 2019.

GONÇALVES, C. P. Alterações fisiológicas na gestação. **Revista Brasileira de Obstetrícia**, v. 30, n. 2, p. 45-52, 2019.

MARQUES, A. P. et al. Infecção urinária durante a gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 25, n. 3, p. 163-168, 2003.

MARTINS, R. S. **Importância do pré-natal na prevenção de complicações na gestação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada—Manual Técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Estratégia para a atenção integral à saúde da mulher: saúde sexual e saúde reprodutiva**. Washington, D.C., 2014.

PEREIRA, M. A. Importância da educação em saúde na prevenção de infecções urinárias durante a gravidez. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 78-88, 2020.

RIBEIRO, D; LIMA, E; PEREIRA, F. Complicações maternas associadas à infecção urinária durante a gravidez. **Brazilian Journal of Maternal and Child Health**, 18(3), 231-238. 2018.

SILVA, L. A. et al. Efeito da intervenção farmacêutica em pacientes com infecção urinária. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 6, n. 2, p. 17-23, 2015.

SILVA, A. B. **Infecções urinárias na gestação: uma revisão abrangente**. São Paulo: Editora Médica, 2018.

SMITH, J; BROWN, P; WHITE, L. **Economic burden of urinary tract infections during pregnancy**. Health Economics Research, 30(5), 781-793. 2020.

SMITH, J. M., TIFFANY, M. J., & BROWN, P. H. Physiological changes of pregnancy. In. **Obstetric Imaging** (pp. 35-56). Elsevier, 2018.

SOUSA, M. R. et al. Fatores associados à infecção do trato urinário em gestantes atendidas em unidades de saúde da família. **Revista de Saúde Pública**. v. 47, n. 2, p. 357-367, 2013.

SOUZA, L. M. Impacto das infecções urinárias na gravidez: uma análise epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**. v. 42, n. 4, p. 567-578, 2016.

SOUZA, A; SILVA, B; SANTOS, C. Infecção urinária na gestação e seu impacto na prematuridade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 41(8), 570-576. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventive strategies for urinary tract infections in pregnancy**. Geneva: World Health Organization, 2021.



ANEXOS

Imagem: Folder entregue as gestantes no dia da culminância do projeto

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: TURU II
ÁREA TEMÁTICA:
GESTAÇÃO E NASCIMENTO

SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO

Este panfleto é fornecido como parte do projeto de extensão "Saúde Materna e Infantil: Prevenção e Riscos da Infecção Urinária na Gestação". Nosso objetivo é promover a conscientização e a prevenção de infecções urinárias na gestação.

EQUIPE TÉCNICA

SOUZA, ADRIELLY;
SANTOS, ALANA;
SOUSA, ALEXANDRA;
SIQUEIRA, BETÂNIA;
GARCIA, BRENDA;
SIQUEIRA, CARLA;
CHAGAS, FELIPE.

COORDENADOR

PROF. DR. GABRIEL NAVA LIMA

PREVENÇÃO E RISCOS DA INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO


CURSO DE MEDICINA

INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO

A GESTAÇÃO É UM MOMENTO ESPECIAL NA VIDA DE UMA MULHER. É FUNDAMENTAL CUIDAR DA SAÚDE DURANTE ESSE PERÍODO. A INFECÇÃO URINÁRIA NA GRAVIDEZ É COMUM E PODE CAUSAR COMPLICAÇÕES.

NÃO PERMITA QUE UMA INFECÇÃO URINÁRIA SEJA O PROTAGONISTA DE SUA HISTÓRIA. ENFRENTA COM CORAGEM, DETERMINAÇÃO E A CERTEZA DE QUE, COMO MÃE, VOCÊ É INVENCÍVEL.



PREVENÇÃO DA INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO

- Beba água: Mantenha-se hidratada para evitar o acúmulo de bactérias na bexiga.
- Urinar regularmente: Não segure a urina. Urinar ajuda a eliminar bactérias.
- Higiene íntima: Limpe-se da frente para trás após urinar.
- Evite produtos irritantes: Sabonetes perfumados podem causar irritação. Use produtos suaves.

CONSULTAS PRÉ-NATAIS

Agende e siga suas consultas pré-natais regularmente. Se você suspeitar de infecção urinária, informe seu médico imediatamente.

RISCOS DA INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO

- Parto prematuro: A infecção urinária pode aumentar o risco de parto prematuro;
- Baixo peso ao nascer: Bebês nascidos de mães com infecção urinária podem ter baixo peso ao nascer;
- Desconforto: Os sintomas incluem dor, ardência ao urinar e vontade frequente de urinar.

A SAÚDE DURANTE A GESTAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA O BEM-ESTAR DA MÃE E DO BEBÊ. A INFECÇÃO URINÁRIA, EMBORA COMUM, NÃO DEVE SER SUBESTIMADA. COM O CONHECIMENTO E AS MEDIDAS PREVENTIVAS ADEQUADAS, VOCÊ PODE DESFRUTAR DE UMA GRAVIDEZ SAUDÁVEL E SEGURA.





Foto: Reunião de Planejamento



Foto: Alunos realizando roda de conversar com gestantes.



Foto: Alunos que fazem parte do projeto de extensão



Foto: Folder distribuído para as grávidas que participaram do projeto de extensão



Foto: Alunos e mulheres grávidas que participaram do projeto de extensão



Foto: Alunos em roda de conversa depois da entrega de material informativo

IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DAS GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE A VACINAÇÃO EM UBS DO BAIRRO SÃO CRISTOVÃO EM SÃO LUIS-MA

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Área do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas.

1.2 Disciplina: Prática de Extensão Universitária I: Gestação e Nascimento.

1.3 Local de realização: Unidade Básica de Saúde do São Cristóvão, São Luís/MA.

1.4 Público-alvo: Gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal no Centro de Saúde do Turu II, São Luís/MA

1.5 Docente orientador: Prof. Dr. Gabriel Nava Lima.

1.6 Alunos participantes: Adonay Yahweh de Oliveira Sousa, Danielle Bandeira Campos Rodrigues, Darleane Batista de Oliveira Angelim, Hildelene Amélia de Araújo Dantas e José Daniel Oliveira Angelim da Silva.

1.7 Período execução: agosto a novembro de 2023.

1.8 Instituições e órgãos envolvidos: Faculdade Edufor

1.9 Palavras-chave: Bairro São Cristóvão; Conscientização; Vacinação,

2. INTRODUÇÃO

A vacinação da gestante e puérperas é um dos objetivos macro do acompanhamento do processo que vai do pré-natal até os primeiros meses de nascido da crianç a idealizado pelo SUS. O acompanhamento tem como objetivo minimizar possíveis riscos ligados ao período gravídico e pós-parto.

Esse acompanhamento é realizado de forma holística e possui diversas perspectivas, uma delas   necessidade de garantir que a gestante e a crianç a recém-nascida recebam todas as vacinas que as proteja durante os meses de gestação e os primeiros meses pós-nascimento da crianç a.

Diante dessa realidade o Projeto de Extensão de propôs mapear possíveis gaps no processo de vacinação das gestantes que faziam acompanhamento pré-natal na UBS do bairro do São Cristóvão e criar estratégias para conscientizar as gestantes sobre a importância e necessidade da vacinação. Essa proposta extensionista se deu porque foi identificado durante visitas a UBS que as gestantes que faziam as consultas de pré-natal não tomavam todas as vacinas preconizadas e ofertadas pelo SUS. Algumas mulheres recebiam corretamente as primeiras doses, porém, posteriormente, seja por esquecimento ou falta de conhecimento, não compareciam   unidade básica de saúde no período correto para

receber as vacinas com o intervalo recomendado.

Como resultado espera-se fornecer um maior conhecimento sobre o calendário de vacinação que deve ser seguido pela mulher durante a gravidez e enfatizar os benefícios que a vacinação traz para a grávida e para o recém-nascido.

Com a conscientização e informação fornecidas durante a vigência do projeto de extensão é possível reduzir complicações e doenças evitáveis por meio das vacinas, beneficiando tanto as gestantes quanto os recém-nascidos. Além disso, o projeto de extensão mirou contribuir para a redução de possíveis lacunas – imunização não realizada no período correto – existentes nas carteiras de vacinação, garantindo que as gestantes e puérperas estejam em dia com as vacinas recomendadas.

Por fim, o projeto pode fortalecer a relação comunitária ao envolver profissionais da área da saúde locais e as gestantes, promovendo a conscientização sobre a importância da atenção primária à saúde materno-infantil. Espera-se que as gestantes e puérperas adotem melhores práticas de saúde, incluindo o cumprimento do calendário de vacinação e o acesso a cuidados pré-natais adequados.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Explicar a importância da educação e conscientização das gestantes e puérperas sobre a importância da vacinação no bairro Cristóvão

3.2 Específicos

- Fornecer informações abrangentes e acessíveis as gestantes e puérperas, visando promover a adesão das mesmas à vacinação prescritas.
- Fomentar a vacinação de gestantes na UBS do São Cristóvão
- Aumentar as taxas de vacinação entre as gestantes e puérperas na área do bairro São Cristóvão.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A vacinação de gestantes e recém-nascidos é uma importante estratégia de saúde pública que visa proteger tanto as mulheres grávidas quanto os bebês de doenças que podem ser graves ou fatais. Esta prática é baseada em sólidas fundamentações teóricas e é amplamente respaldada pela comunidade científica e organismos de saúde em todo o mundo. Durante a gestação, o sistema imunológico da mulher passa por modificações que a tornam mais vulnerável a certas infecções (OMS, 2013).

Além disso, a transmissão de anticorpos da mãe para o feto ocorre, conferindo proteção temporária ao bebê. Acredita-se que as mulheres gestantes em algum momento da vida desenvolverão doenças semelhantes as das vias áreas superiores, sendo que apenas algumas serão diagnosticadas através de exames laboratoriais e por isso as vacinas recomendadas para gestantes, como a vacina contra a gripe e a difteria, tétano e coqueluche (DTPa), visam proteger a mãe e o recém-nascido de doenças que podem ser especialmente graves durante o período neonatal, demonstrando a importância das vacinas no período

gestacional. No que diz respeito aos recém-nascidos, a imunização nos primeiros dias e meses de vida é essencial, uma vez que o sistema imunológico do bebê ainda está em desenvolvimento. Vacinas como a BCG (contra tuberculose) e a hepatite B são administradas logo após o nascimento para prevenir infecções precoces (Swamy; Heine, 2015, p.23, tradução nossa)

As diretrizes para a vacinação de gestantes e recém-nascidos são emitidas por autoridades de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e os departamentos de saúde nacionais. Essas recomendações são baseadas em estudos clínicos, revisões sistemáticas e dados epidemiológicos que demonstram a segurança e eficácia das vacinas nessas populações (Ministério da Saúde, 2023).

A conscientização das gestantes e puérperas sobre a importância da vacinação desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e neonatal, especialmente em comunidades locais como o bairro São Cristóvão em São Luís, Maranhão. Este tema é crucial para garantir a segurança e o bem-estar das mães e de seus recém-nascidos, bem como para fortalecer a imunização comunitária contra doenças preveníveis. Nesta introdução, exploraremos a relevância dessa conscientização, destacando o papel das Unidades Básicas de Saúde (UBS) como postos-chaves na disseminação de informações e serviços de vacinação para essa população vulnerável.

4. PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1 Identificação do público participante

O público participante identificado consistiu em 10 gestantes e puérperas com idades entre 19 anos e acima de 37 anos que faziam acompanhamento de pré-natal na Unidade Básica de Saúde do bairro São Cristóvão. Apesar do número relativamente pequeno, durante a construção do projeto de extensão até sua culminância foi possível compreender as necessidades e as dificuldades que as mulheres gestantes têm para ter acesso ao sistema de saúde público.

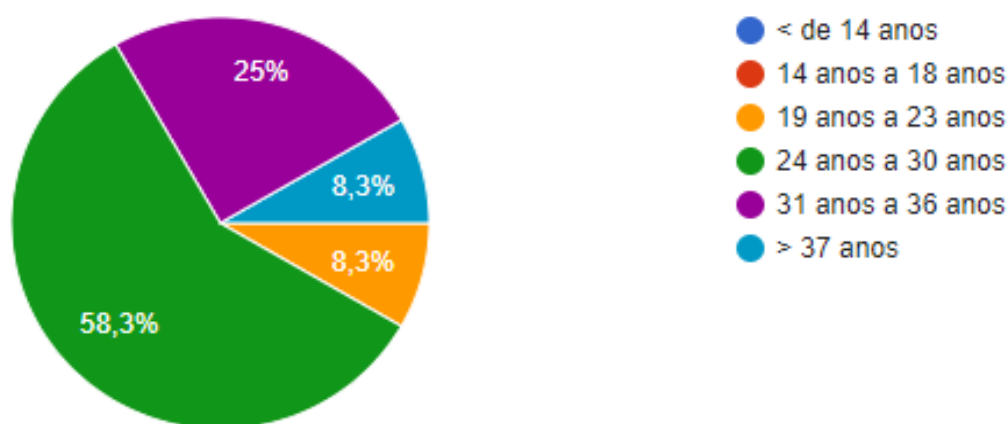


Figura 1. Idade gestacional das gestantes e puérperas.

Como o projeto de extensão teve como foco a discussão com a comunidade sobre a importância da vacinação durante o período pré-natal e na vacinação de bebês com até 1 ano de idade o grupo extensionista buscou levantar o conhecimento que as mulheres que estavam sendo atendidas possuíam sobre as vacinas que deveriam ser tomadas durante o período gravídico.

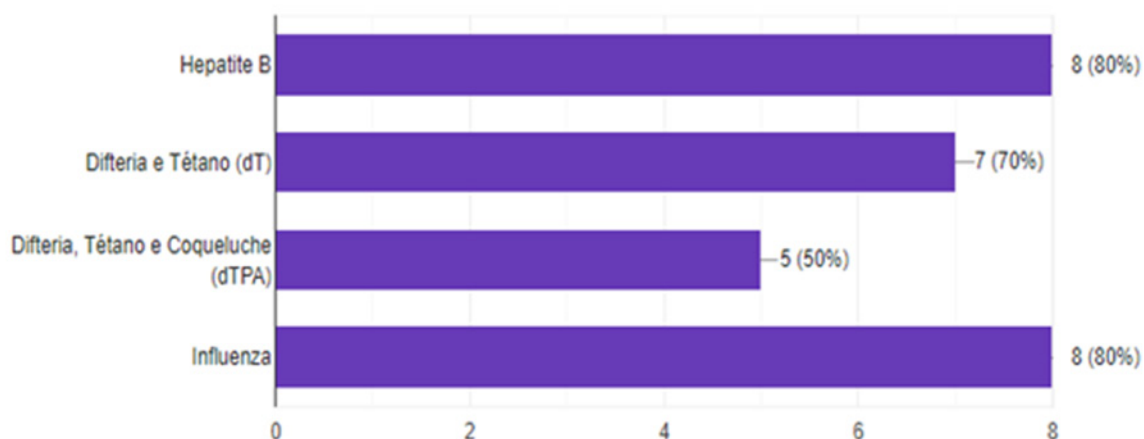


Figura 2. Número de gestantes que conhecem as vacinas que devem ser tomadas durante a gravidez.

Todas as gestantes afirmaram conhecer a carteirinha de vacinação da gestante. Quando perguntadas sobre a qualidade das vacinas e sua eficácia, 63% das gestantes afirmaram que sabem que a vacinação ajuda a proteger a saúde do bebê, mas 70% afirmaram que ainda não discutiu o calendário de vacinação pós-parto para a criança.



Figura 3. Número de gestantes ciente sobre a importância da vacinação para a criança.

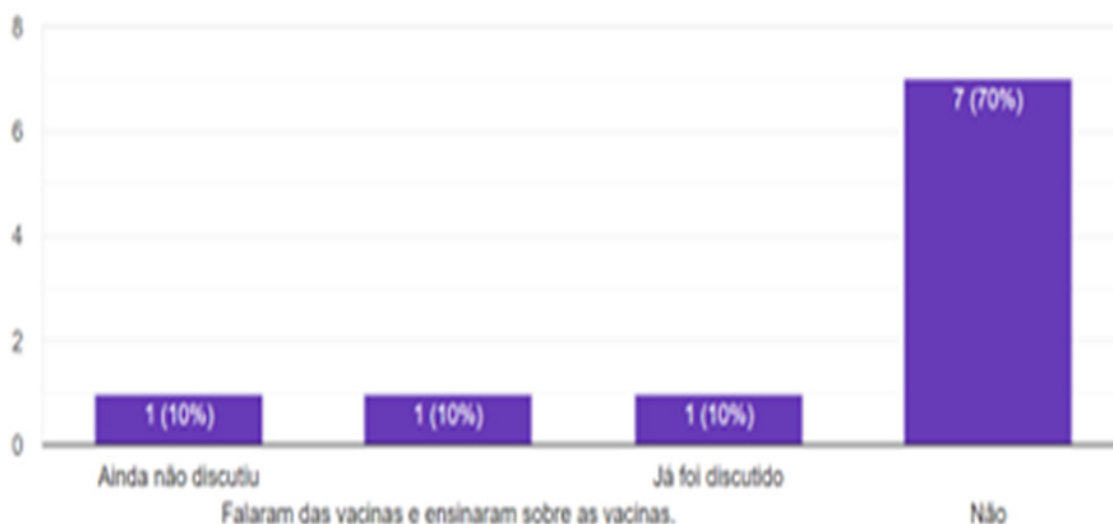


Figura 4. Número de gestantes que não discutiram a vacinação da criança pós-parto.

Todas as mulheres que foram acompanhadas durante a realização do Projeto de Extensão afirmaram que não faziam uso de bebida alcoólica e nem fumavam. 83,3% das entrevistadas afirmaram que não praticavam atividade física e 75% das gestantes não trabalham.

Quanto ao estado civil, 41,7% são solteiras, 25% são casadas e 33,3% vivem em situação de união estável.

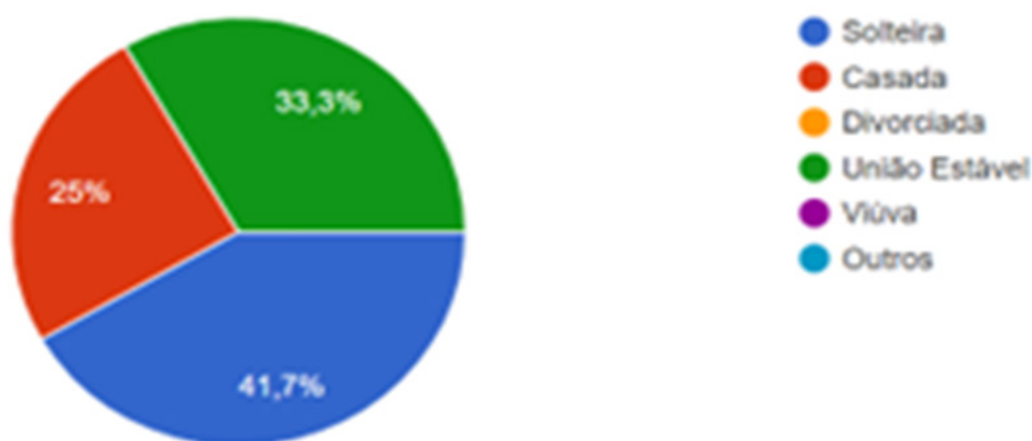


Figura 5. Estado civil

O grau de escolaridade das gestantes chama atenção. Quase 60% das entrevistadas têm o ensino médio completo e 16,7% possuem diploma de pós-graduação. Esses dados contrastam com o perfil das mulheres gestantes que realizam o acompanhamento pré-natal das Unidades Básicas de Saúde dos bairros de periferia da cidade de São Luís e região metropolitana.

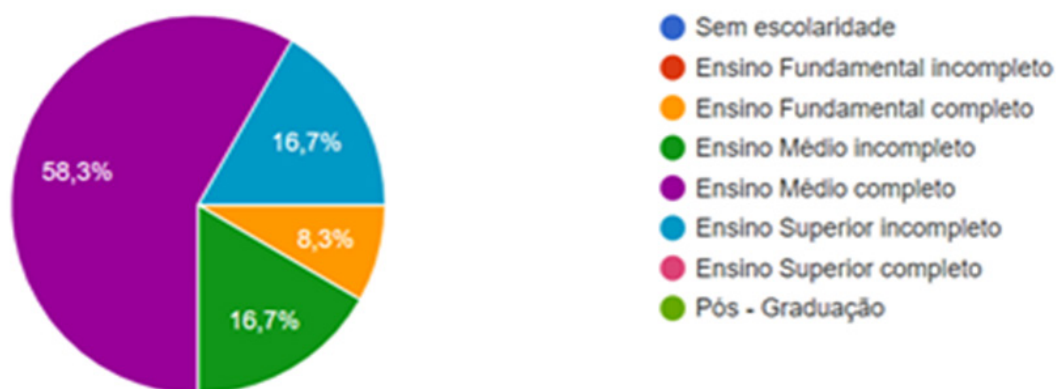


Figura 6. Escolaridade

4.2 Elaboração do plano de trabalho

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Alunos
Levantamento de dados e bibliografia	X					Hildelene, Danielle e Darleane
Análise dos dados pesquisados	X					Adonay e José Daniel
Elaboração de ofício e termos de consentimento de uso de imagem		X	X			Adonay E Danielle
Elaboração dos folders				X		Hildelene e Darleane
Apresentação da palestra e entrega de folders				X		Adonay, Danielle, Darleane, Hildelene e José Daniel.
Escrita do relatório do trabalho				X		Adonay, Danielle, Darleane, Hildelene e José Daniel.
Entrega do relatório					X	Adonay

4.3 Descrição da forma de envolvimento do público participante

O envolvimento do público participante ocorreu em dois momentos do processo de realização do Projeto de Extensão, sendo eles:

- Aplicação de questionários, onde foram coletados dados e informações a respeito das gestantes e puérperas para que fossem preparadas as estratégias de abordagem a serem realizadas no momento de culminância do projeto.
- Orientações de gestantes no momento da culminância do projeto e distribuição

de folders informativos sobre a importância da vacinação.

Nos dois momentos a temática do projeto foi apresentada de forma a garantir que o maior número possível de gestantes e puérperas compreendessem o que é a vacinação e sua importância.

O envolvimento da UBS também foi de extrema importância, pois, todos abraçaram o projeto porque houve a percepção da relevância do tema para aquela comunidade uma vez que a UBS recebe um número muito expressivo de gestantes.

Este fato tornou viável o desenvolvimento do projeto de extensão e sua execução porque a comunidade se envolveu a partir da ida a UBS para a realização do acompanhamento pré-natal.

4.4 Cronograma do Projeto

Agosto/2023						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Agosto
29 a 30 – Definições dos grupos e início do levantamento bibliográfico.
31 – Escolha da UBS para realização do projeto de pesquisa.

Setembro/2023						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Setembro
17- Reunião para elaboração do conteúdo dos ofícios e escolha do curador e líder do grupo.
19 – Reunião para escolha definitiva da UBS do São Cristóvão para o trabalho de extensão e envio dos relatórios mensais pelo curador.

Outubro/2023						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Outubro
03 – Reunião para decisão final da escolha da UBS tendo em vista seu grau de organização.
06 – Entrega do ofício na UBS do São Cristóvão.
08 – Reunião pelo meet para organização do projeto extensão – escrita e entrega do relatório pelo curador.
15 – Reunião pelo meet para elaboração do formulário, introdução e cronograma do projeto de extensão e entrega pelo curador.

Novembro/2023						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Novembro
05 – Reunião do meet para elaboração dos folders para distribuição no dia da palestra e entrega do relatório semanal pelo curador.
12 – Reunião do meet para elaboração do conteúdo da apresentação da UBS e entrega do relatório semanal pelo curador
22 - Apresentação da palestra e entrega de folders na UBS do São Cristóvão.

4.5 Descrição da atuação da equipe de trabalho.

As funções da equipe foram dadas da seguinte forma:

- **Elaboração do projeto de extensão:** Adonay Yahweh de Oliveira Sousa, Danielle Bandeira Campos Rodrigues, Darleane Batista de Oliveira Angelim, Hidelene Amélia de Araújo Dantas e José Daniel Oliveira Angelim da Silva.
- **Apresentação na Semana Acadêmica de Medicina:** Adonay Yahweh de Oliveira Sousa;
- **Elaboração do Folder informativo:** Darleane Batista de Oliveira Angelim e Hidelene Amélia de Araújo Dantas;
- **Correção do Folder:** Adonay Yahweh de Oliveira Sousa, Danielle Bandeira Campos Rodrigues e José Daniel Oliveira Angelim da Silva;
- **Fotos e vídeo:** Danielle Bandeira Campos Rodrigues e Darleane Batista de Oliveira Angelim;
- **Elaboração do questionário:** Adonay Yahweh de Oliveira Sousa e José Daniel Oliveira Angelim da Silva;
- **Aplicação do questionário na UBS:** Adonay Yahweh de Oliveira Sousa, Danielle Bandeira Campos Rodrigues, Darleane Batista de Oliveira Angelim, Hidelene Amélia de Araújo Dantas e José Daniel Oliveira Angelim da Silva.
- **Orientação sobre o conteúdo do folder:** Danielle, Adonay Yahweh de Oliveira Sousa, Danielle Bandeira Campos Rodrigues, Darleane Batista de Oliveira Angelim, Hidelene Amélia de Araújo Dantas e José Daniel Oliveira Angelim da Silva.

5. ENCERRAMENTO DO PROJETO: Sistematização de Aprendizagens e Experiências

5.1 Relatório coletivo (relato de experiência individual)

Relato do aluno José Daniel Oliveira Angelim da Silva: No dia 22 de outubro fomos aplicar o questionário na UBS do São Cristóvão, onde fomos bem recebidos pelos profissionais de saúde e da população ali presente. Durante a aplicação do questionário fizemos orientações sobre a importância da vacinação. Na UBS coletamos informações para a realização do projeto de extensão. Por meio de questionário conseguimos avaliar o conhecimento das gestantes e puérperas sobre a vacinação. No final da ação oferecemos um lanche para contribuir na adesão das gestantes a responder o questionário.

Relato da aluna Danielle Bandeira Campos Rodrigues: No dia programado para a ação chegamos cedo à UBS – já havia algumas gestantes aguardando as consultas. Iniciamos a abordagem para coletar as respostas da pesquisa. As pacientes foram bastante receptivas quando abordadas para aplicação do questionário e recebimento das orientações contidas no folder sobre a necessidade de vacinação, tanto da gestante quanto do recém-nascido. No fim da manhã convidamos todos os presentes naquele local para um lanche. Foi um momento muito especial.

Relato do aluno Adonay Yahweh de Oliveira Sousa: Pela manhã do dia 22 de outubro, assim como previsto no nosso cronograma fomos a UBS do São Cristóvão onde seria realizada a ação que tinha como objetivo educar e instruir as gestantes e puérperas sobre a importância da vacinação. Ao chegarmos na UBS fomos bem recepcionados pela nossa



preceptora a enfermeira Wilsa e pelas gestantes e puérperas que ali estavam, logo em seguida começamos a aplicação do questionário. Houve grande adesão das gestantes. Depois desse momento convidamos as mesmas para um coffee break e entregamos os folders informativos com linguagem simples para facilitar o entendimento das informações contidas no documento. Foi um dia sem igual e inesquecível.

Relato da aluna Darleane Batista de Oliveira Angelim: Na manhã do dia 22 de outubro, às oito horas nós direcionamos para a unidade básica de saúde (UBS) São Cristóvão e realizamos o trabalho voltado para a importância da Vacinação em gestantes e puérperas. Fomos muito bem recepcionados por todos os colaboradores da unidade, principalmente pela preceptora. Inicialmente abordamos todas as gestantes e puérperas, uma de cada vez, para aplicar um questionário. Cada integrante da equipe participou desse momento, entrevistando as gestantes e puérperas e/ou fazendo registros audiovisuais. Passado esse momento fizemos a entrega de folders. Neles havia todas as informações necessárias acerca da necessidade de vacinação tanto das gestantes como das crianças. Informamos a elas no ato da entrega dos folders sobre a importância e em seguida foi perguntado se elas tinham conhecimento sobre isso. Convidamos além das gestantes todos os colaboradores da unidade para participar junto conosco, foi um dia muito produtivo e de grande aprendizado para todos os integrantes da equipe.

Relato da aluna Hildelene Amélia de Araújo Dantas: Iniciamos em agosto a escolha do nosso tema levando em consideração a disciplina de habilidade que foi voltada para a mulher e a disciplina de Práticas Interdisciplinares, que nos levou há passar alguns dias dentro de UBS espalhadas por São Luís. Avaliamos os possíveis temas e as necessidades de cada unidade e escolhemos debater a importância da vacinação para as gestantes e a importância de mantê-las em dia - inclusive do bebê. Buscamos outras fontes de conhecimento no mês de setembro em plataformas como google acadêmico, scielo e o site do Ministério da Saúde, atrás de artigos que pudessem nos orientar sobre o assunto. No Ministério da Saúde conseguimos ter acesso às carteiras da gestante e do recém-nascido. Utilizamos o conteúdo dessa cartilha para elaboração do nosso folder, voltado para a gestante e as puérperas. No mês de outubro selecionamos a unidade básica do São Cristóvão motivados pela quantidade de gestantes que são atendidas naquela unidade. Em novembro, depois de produzidos os folders, dirigimo-nos para a unidade básica, sendo recebidos pela preceptora do local. Ali já havia gestantes na espera da consulta, então começamos a fazer as perguntas que faziam parte do questionário enquanto elas aguardavam para serem atendidas. Elas foram extremamente receptivas e agradáveis, mostrando um bom nível de conhecimento sobre vacinação, sua importância e adesão às vacinas, visto que todas responderam estar com suas vacinas em dia e a do bebê também. No final da aplicação do questionário convidamos as gestantes a participarem conosco de um lanche e aproveitamos o momento para explicar e tirar dúvidas sobre o conteúdo do folder. Fomos muito bem recebidos pelos funcionários e que também participaram conosco do lanche. Foi uma manhã proveitosa de muito conhecimento e ensinamento.

REFERÊNCIAS

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). "**Vaccines for Pregnant Women.**" Disponível em: <https://www.cdc.gov/vaccines/pregnancy/pregnant-women/index.html>. Acesso: 24/10/23.

Ministério da Saúde do Brasil. **Calendário Nacional de Vacinação.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso: 23/10/23

Plotkin, S. A., Orenstein, W. A., Offit, P. A., & Edwards, K. M. (2021). "**Plotkin's Vaccines.**" Elsevier.

World Health Organization (OMS). Vaccines and vaccination against yellow fever. **WHO position paper** – June 2013. Disponível em: <https://www.who.int/wer/2013/wer8827.pdf>. Acesso: 27/10/23.



ANEXOS

Folder

Imagem: folder com informações sobre vacinação de gestante e puérperas distribuído do dia da culminância do projeto de extensão

Calendário de vacinação da gestante

PROTEJA VOCÊ E SEU BEBÊ. VACINE-SE!
Toda grávida pode e deve se vacinar.

HEPATITE B

- Número de Doses: Iniciar ou completar 3 doses, de acordo com o histórico vacinal.
- Intervalo entre as Doses: 2ª dose: 1 mês após a 1ª dose. 3ª dose: 6 meses após a 1ª dose.
- Reforço Recomendado Mínimo: 2ª dose: 1 mês após a 1ª dose. 3ª dose: 4 meses após 1ª dose.

Complicações para o Bebê: A falta de proteção contra a hepatite B pode resultar na transmissão do vírus da mãe para o bebê no parto, levando a infecções hepáticas graves.

DIFTERIA E TÉTANO (DT)

- Número de Doses: Iniciar ou completar 3 doses, de acordo com o histórico vacinal.
- Intervalo entre as Doses: 60 dias
- Reforço Recomendado Mínimo: A cada 10 anos. Ferimentos graves, reduzir para 5 anos.

Complicações para o Bebê: A difteria e o tétano são infecções graves que podem ser transmitidas da mãe para o bebê, resultando em sérias complicações neurológicas e respiratórias.

Calendário de vacinação da gestante

DIFTERIA, TÉTANO E COQUELUCHE (DTPA)

- Número de Doses: Uma dose a cada gestação
- Idade Recomendada: Gestantes a partir da 20ª semana de gravidez e puérperas até 45 dias
- Intervalo entre as Doses: 60 dias após dT
- Reforço Recomendado Mínimo: 30 dias após dT

Complicações para o Bebê: A coqueluche é altamente contagiosa e pode ser fatal para recém-nascidos. A vacinação materna protege o bebê, evitando a transmissão da doença.

Aponte a câmera do celular e tenha as cadernetas da gestante e do bebê.

FACULDADE EDUCADOR MEDICINA

VACINAR É PROTEGER!

#VACINAGESTANTE

Calendário de vacinação da criança

AO NASCER

- BCG
- Hepatite B

Benefícios para o Bebê: Proteção contra formas graves de tuberculose (meníngea e miliar) e Hepatite B.

2 MESES

- 1ª dose de Poliomielite Vip
- 1ª dose Rotavírus
- 1ª dose de DTP/HB/Hib) (Penta)
- 1ª dose de Pneumocócica (VPC 10)

Benefícios para o Bebê: Proteção contra formas graves da poliomielite, diarreia por rotavírus, difteria, tétano, coqueluche, Haemophilus influenzae B e Hepatite B, Pneumonias, Meningites, Otites, Sinusites pelos sorotipos que compõem a vacina.

3 MESES

- 1ª dose de Meningocócica C

Benefícios para o Bebê: Proteção contra formas graves da meningite meningocócica tipo C.



Calendário de vacinação da criança

4 MESES

- 2ª dose de Poliomielite Vip
- 2ª dose rotavírus
- 2ª dose de DTP/HB/Hib) (Penta)

Benefícios para o Bebê: Proteção contra formas graves da poliomielite, diarreia por rotavírus, difteria, tétano, coqueluche, Haemophilus influenzae B e Hepatite B

5 MESES

- 2ª dose de Meningocócica C

Benefícios para o Bebê: Proteção contra formas graves da meningite meningocócica tipo C.

6 MESES

- 3ª dose de Poliomielite vip, DTP/HB/Hib) (Penta)

Benefícios para o Bebê: Proteção contra formas graves da poliomielite.



Calendário de vacinação da criança

9 MESES

- Febre amarela

Benefícios para o Bebê: Proteção contra formas graves da febre amarela.

12 MESES

- Reforço Pneumocócica VPC 10 e Meningocócica C
- Sarampo, caxumba, rubéola (SCR - atenuada) (Triplíce viral)

Benefícios para o Bebê: Proteção contra formas graves das pneumonias, meningites, otites, sinusites pelos sorotipos que compõem a vacina, do sarampo, caxumba e rubéola.

Equipe: Adonay, Danielle, Darleane, Hidelene e Jose Daniel.

Disciplina: Prática de Extensão Universitária I: Geração e Nascimento

Professor: Dr. Gabriel Nava



Fotos do projeto de extensão na UBS do São Cristóvão

Foto: Alunos distribuindo e explicando as informações presentes nos folders



Foto: Alunos aplicando questionário



Questionário usado para fazer levantamento de informações para a construção do projeto de extensão

1. Idade (Marcar apenas uma oval)

- < de 14 anos
- 14 anos a 18 anos
- 19 anos a 23 anos
- 24 anos a 30 anos
- 31 anos a 36 anos
- > 37 anos

2. Renda Mensal

- < 300 R\$
- Entre 400 a 500 R\$
- Até 1.300 R\$
- 2.000 até 3.000 R\$
- Até 4.000 R\$

3. Escolaridade

- Sem escolaridade
- Ensino Fundamental ncompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior imcompleto
- Ensino Superior completo
- Pós - Graduação

4. Cor

- Branca Parda Preta Amarela

5. Estado Civil

- Solteira Casada Divorciada
- União Estável Viúva
- Outros



6. Trabalha

Sim

Não

7. Hábitos (Fuma, bebe)

Sim

Não

8. Atividade Física

Sim

Não

9. Números de Filhos

0 filho

1 filho

2 filhos

3 filhos

acima de 4 filhos

10. Teve Abortos

Sim

Não

11. Início o pré-natal

12. Tem conhecimento sobre a carteirinha de vacinação?

Sim

Não

13. Você recebeu todas as vacinas antes de engravidar?

Sim

Não

14. Você esta ciente das vacinas que são recomendadas durante a gravidez?

Sim

Não

15. Você tem alguma dúvida ou preocupação sobre a segurança das vacinas durante a gravidez?

16. Você está ciente que a vacinação pode ajudar a proteger você e seu bebê de certas doenças?

17. Você já discutiu o calendário de vacinação pós-parto para o bebê?



DIABETES MELLITUS NA GESTAÇÃO RISCO PARA GESTANTE E FETO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Área do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas.

1.2 Disciplina: Prática de Extensão Universitária I: Gestação e Nascimento

1.3 Local de realização: Município de São José de Ribamar -MA.

1.4 Público-alvo: Gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal no Hospital Municipal e Maternidade de São José de Ribamar.

1.5 Alunos participantes: Anna Lúcia Araújo Corrêa Lopes; Alzira de Maria Costa Ferreira; Janiele da Silva Pereira; Jorziane Mota Guimarães; Manuel Batalha e Rayssa de Sousa Luna

1.6 Período execução: agosto a Novembro de 2023

1.7 Instituições e Órgãos envolvidos: Faculdade Edufor e Secretária de Saúde de São José de Ribamar.

1.8 Palavras-chave: Gestação; Risco Gestacional, Diabetes Mellitus.

1.9 Responsável pela orientação dos alunos no projeto de Extensão: Prof. Dr. Gabriel Nava Lima.

2. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão detalhado neste relatório tem como temática a diabetes gestacional, mais especificamente, os riscos que o desenvolvimento da diabetes mellitus na gestação pode trazer para a gestante e feto.

O projeto foi desenvolvido por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina da Faculdade EDUFOR, sob orientação do Prof. Dr. Gabriel Nava Lima, na disciplina de Prática de Extensão Universitária I, e implementado no Hospital Municipal e Maternidade de São José de Ribamar -MA.

3. SITUAÇÃO PROBLEMA

A gestação é um processo complexo. Ela traz consigo alterações no funcionamento do organismo da mulher, principalmente variações hormonais. Elas acontecem porque o corpo da mulher busca desenvolver condições o mais favoráveis possível para o crescimento e desenvolvimento do bebê em formação. No processo gestacional diversas rotinas e processos são elaborados com o objetivo de qualificar a saúde mental da paciente ges-

tante e minimizar os riscos de vida da mesma e do filho que está por nascer.

Frente essa realidade o projeto de extensão selecionou um dos principais problemas de saúde que pode acometer a mulher durante o período gestacional: a DMG (Diabetes Mellitus Gestacional). O surgimento da doença pode trazer impactos diretos no desenvolvimento do bebê e na qualidade de vida da mãe, uma vez que o desenvolvimento da diabetes gestacional amplia as possibilidades do surgimento de intercorrências no período gestacional que tem reflexo no parto.

Debater o tema é de extrema relevância pois muitas gestantes não sabem que o desenvolvimento da diabetes gestacional pode trazer riscos à saúde dela e da criança que ela está a gerar. Debater o tema é relevante também porque as informações e orientações que a gestante deveria receber sobre a doença, e como preveni-la, devem ser realizadas no período das consultas de pré-natal, entretanto, muitos profissionais da área da saúde não possuem conhecimento profundo sobre o tema, o que acaba por favorecer o aumento no número de casos da doença.

Destarte, é de extrema importância que profissionais de saúde, gestantes e sociedade em geral estejam cientes dos riscos associados a essa condição e adotem medidas preventivas e de controle adequadas e eficiente para minimizar os riscos que o Diabetes Mellitus Gestacional pode trazer para a futura mãe durante o período de gestação.

4. OBJETIVOS DO PROJETO

4.1 Geral

Investigar, conhecer e fornecer as principais recomendações relacionadas à identificação e ao manuseio da gestante com diabetes Mellitus.

4.2 Específicos

- Caracterizar as gestantes quanto ao perfil sociodemográfico e clínico;
- Identificar as ocorrências de orientações às gestantes sobre Diabetes Gestacional nas Unidades Básicas de Saúde;
- Verificar o grau de conhecimento das gestantes a respeito dos riscos que a mãe e o filho correm quando há o desenvolvimento do Diabetes Gestacional.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), segundo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (2006) é definido:

Como qualquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia de gravidade variável, com início ou diagnóstico durante a gestação. Sua fisiopatologia é explicada pela elevação de hormônios contrarreguladores da insulina, pelo estresse fisiológico imposto pela gravidez e a fatores pre-determinantes como genéticos ou ambientais. O principal hormônio relacionado com a resistência à insulina durante a gravidez é o hormônio lactogênico placentário, contudo, sabe-se hoje que outros hormônios hiperglicemiantes



como cortisol, estrogênio, progesterona e prolactina também estão envolvidos, conforme demonstrado.

Bolognani, Souza e Calderon (2011) afirmam que as mudanças metabólicas vividas pela gestante são essenciais para o desenvolvimento do feto e vão além, ao afirmar que “o desenvolvimento de resistência à insulina (RI) durante a segunda metade da gestação é resultado de adaptação fisiológica, mediada pelos hormônios placentários anti-insulínicos, para garantir o aporte adequado de glicose ao feto.

Entretanto, ainda segundo os autores,

Algumas mulheres que engravidam com algum grau de RI, como nos casos de sobrepeso/obesidade, obesidade central e síndrome dos ovários policísticos, este estado fisiológico de RI será potencializado nos tecidos periféricos. Paralelamente, impõem-se a necessidade fisiológica de maior produção de insulina, e a incapacidade do pâncreas em responder à RI fisiológica ou à sobrepesa, favorece o quadro de hiperglicemia de intensidade variada, caracterizando o DMG (Bolognani; Souza; Calderon, 2011, p. 32).

6. METODOLOGIA

O projeto de extensão foi construído a partir da análise do perfil das gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal no Hospital Municipal e Maternidade de São José de Ribamar.

A equipe executora do projeto acompanhou durante 2 meses um grupo de 20 (vinte) pacientes gestantes em diferentes semanas em acompanhamento pré-natal. A construção do projeto se deu a partir da aplicação de um questionário socioeconômico estruturado, onde se buscou mensurar e demonstrar de forma quantitativa dados referentes ao grau de escolaridade, condições de moradia, estilo de vida e grau de conhecimento sobre os riscos do desenvolvimento da diabetes gestacional.

Além da aplicação do questionário foram realizadas entrevistas com as gestantes com o objetivo de descobrir o grau de conhecimento que as mesmas possuíam sobre a doença e se faziam algum tipo de controle nutricional para minimizar os riscos de desenvolvimento da diabetes gestacional.

Após análise dos dados coletados, grupo realizou algumas ações específicas para chamar atenção das gestantes sobre a importância do pré-natal e do acompanhamento glicêmico durante o período gestacional:

- a) Foi realizada uma roda de conversa com as gestantes para explicar o que é a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) e quais os riscos que ela traz para a gestante e para o feto;
- b) Foram realizados testes glicêmicos com fitas em todas as gestantes que participaram da roda de conversa;
- c) Foi distribuição de material informativo com a finalidade de disseminar e oferecer informações sobre o tema abordado entre todas as pacientes do grupo de estudo.

A roda de conversa começou com a realização de uma dinâmica com o objetivo de demonstrar para as gestantes que o ato de comer é prazeroso, mas, caso não se conheça os ingredientes que fazem parte do alimento a ser comido isso pode ter consequências

desagraváveis.

Para alcançar esse objetivo o grupo preparou doces brigadeiros utilizando sal ao invés de açúcar como ingrediente. Os brigadeiros ficaram expostos por um tempo em local bem visível para que todas as grávidas os vissem e depois foram servidos. Todas as grávidas aceitaram os brigadeiros e todas comeram quase ao mesmo tempo o doce.

Após as primeiras mordidas todas as grávidas sentiram o gosto de sal e jogaram fora o doce. A partir dessa experiência vivenciada pelas grávidas o grupo passou a conversar com as mesmas e explicar, a partir da experiência alguns alimentos, apesar de serem gostosos ao paladar podem fazer muito mal para a grávida e para criança em gestação.

Partindo dessa primeira explanação o grupo explicou o que era a diabetes gestacional, como ela se desenvolve, explicando detalhadamente quais as consequências para a mãe e para a criança quando surge, inclusive fazendo uso de exemplos e de linguagem que tornaram fácil o entendimento por parte das grávidas.

7. CRONOGRAMA

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE	REALIZAÇÃO
Definição do Tema	28 de Agosto de 2023
Definição do Local de Realização	04 de Setembro de 2023
Definição dos Objetivo Específicos e Geral do Projeto	14 de Setembro de 2023
Liberação de Ofício para Solicitar autorização de Realização de atividade em UBS	04 de Outubro de 2023
Entrega de Ofício à Direção da Unidade de Saúde onde será desenvolvido o projeto	09 de Outubro de 2023
Liberação para aplicabilidade de questionário as gestantes diabéticas atendidas na unidade	20 de Outubro de 2023
Aplicação do questionário para levantamento de dados	30 de Outubro de 2023
Análise dos dados coletados	01 de novembro a 05 Novembro de 2023
Realização de Atividade Dinâmica com grupo em estudo	07 de Novembro de 2023
Entrega do Relatório Final do Projeto de Extensão	13 de Novembro de 2023

8. RELATÓRIO COLETIVO

A equipe que realizou o projeto de extensão foi formada no início do semestre letivo (2023.2). O tema do projeto foi definido ainda no mês de agosto. Após debates e citações de temas que poderiam ter grande impacto social foi definido o tema a ser abordado (Diabetes Mellitus na Gestação: Risco para Gestante e Feto). A escolha e delimitação do tema foi realizada a partir da relevância do debate para a saúde pública, e por ser um fator



de risco para população de mulheres gestantes pouco debatido durante a realização das consultas e exames no pré-natal. Os objetivos gerais e específicos deste trabalho foram definidos com a finalidade de investigar e conhecer os fatores que direto e indiretamente podem induzir ou agravar esta problemática de saúde, para tanto, foi necessário compreender as tratativas e condutas tomadas pelos profissionais que acompanhavam o público-alvo deste trabalho.

Destarte que a culminância do projeto foi realizada a partir da perspectiva de quem vivenciou todo o processo de atendimento e acolhimento das grávidas durante um período de tempo (2 meses) que permitiu a construção de uma ação de intervenção social capaz de qualificar o debate e ampliar o conhecimento da equipe que fez parte do projeto de extensão e das grávidas atendidas no Hospital Municipal e Maternidade de São José de Ribamar -MA sobre o tema debatido: Diabetes Mellitus na Gestação: Risco para Gestante e Feto.

Como metodologia para a implementação do trabalho de extensão a equipe, após reunião realizada em 04/09/2023, definiu que seria aplicado um questionário para coleta de dados específicos que possibilitassem a caracterização das gestantes. No questionário foram formuladas perguntas que permitiram delimitar o raio de alcance espacial dos serviços oferecidos pela unidade de saúde também definir o perfil socioeconômico das grávidas atendidas no Hospital Municipal e Maternidade de São José de Ribamar -MA.

A aplicação dos questionários, somadas as entrevistas que foram realizadas com as gestantes também permitiu ao grupo traçar perfis diferenciais de cada paciente. A análise desses dados possibilitou ao grupo qualificar o debate interno e planejar melhor as ações de culminância, principalmente da criação de um discurso acadêmico de fácil assimilação sobre os fatores de riscos, condutas e tratamentos a serem todos durante o período gestacional.

A equipe elaborou o questionário contendo 33 (trinta e três) questões. Sua aplicação foi realizada em 30 de outubro de 2023 e a análise dos dados coletados foi disposta nos dias 02 e 03 de novembro de 2023. Como resultado após análise foi possível observar que o nível de conhecimento das gestantes abordadas, sobre o DMG, aumentava de acordo com a quantidade de gestações que elas já haviam tido.

Dito de outra forma: as mulheres que estavam na primeira gestão não possuíam informações sobre a Diabetes Mellitus na Gestação. Essa constatação, somada a análise dos perfis das gestantes – traçados quando das entrevistas – destacou a necessidade de um maior debate por parte dos agentes de saúde e equipe médica em geral de tratar de forma mais incisiva do tema, sob pena de fazer mulheres que estão na sua primeira gestação correrem risco que poderiam ser evitados caso tivessem uma orientação mais pontual sobre o que é a diabetes estacional e como ela pode ser controlada. Mesmo fazendo pré-natal regular e recebendo informações sobre o DMG, essas informações não eram recebidas no período correto e nem de forma completa, assim elas acumulam pequenas parcelas de conhecimentos que não se complementavam. Sendo assim, mesmo as gestantes com 5 ou mais filhos não tinham o conhecimento suficiente sobre o Diabetes Mellitus na gestação e os Riscos para a gestante e o feto.

A dinâmica em forma de ação coletiva foi realizada no dia 07 de novembro de 2023, onde foi reunido diversos participantes do grupo de estudo, promovido entrega de material informativo e brindes e esclarecido dúvidas através de uma roda de conversa.

REFERÊNCIAS

BARKER DJ, HALES CN, FALL CH, OSMOND C, PHIPPS K, CLARK PM. Type 2 (non-insulin-dependent) diabetes mellitus, hypertension and hyperlipidaemia (syndrome X): relation to reduced fetal growth. **Diabetologia**. 1993; 36 (1): 62-7.

BOLOGNANI; SOUZA; CALDERON. Diabetes mellitus gestacional - enfoque nos novos critérios diagnósticos. **Com. Ciências Saúde** - 22 Sup 1:S31-S42, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/diabetes_mellitus_gestacional.pdf. Acesso: 10/10/2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Diabetes mellitus gestacional. **Diretrizes em Foco**. Rev. Assoc. Med. Bras. 54 (6). Dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/hVcWJSbD-Q5zkSPVnDMQtFTH/?lang=pt>. Acesso: 09/10/2023

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Diagnostic Criteria and Classification of Hyperglycaemia First Detected in Pregnancy**. Geneva; 2013.



ANEXOS

Questionário utilizado para levantamento dos dados socioeconômicos e sobre o conhecimento das gestantes sobre diabetes gestacional

DADOS PESSOAIS

NOME COMPLETO: _____

IDADE: _____ CPF _____

VOCÊ É: () BRANCO () NEGRO () ASIÁTICO () OUTROS _____

ENDEREÇO: _____

ZONA URBANA () ZONA RURAL ()

TELEFONE: _____

ESTADO CIVIL: () SOLTEIRA () CASADA () OUTROS _____

PESO KG: _____

DADOS SOCIOECONOMICOS

NUMERO DE GESTAÇÕES: () 1ª GEST () 2ª GEST () _____

IDADE GESTACIONAL: _____

DATA DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES GESTACIONAL: ____/____/____

TIPO DE MORADIA:

() PRÓPRIA

() ALUGADA

() OUTROS _____

QUANTOS COMODOS POSSUI NA RESIDENCIA?

() APENAS UM

() DOIS

() TRÊS

() MAIS DE TRÊS

TIPO DE OCUPAÇÃO:

() ASSALARIADA

() AUTONOMA

() DESEMPREGADO

RENDA FAMILIAR:

- NENHUMA RENDA
- ATÉ UM SALARIO MINIMO
- DE UM A TRÊS SALARIOS MINIMOS
- MAIS DE TRÊS SALARIOS MINIMOS
- EXCLUSIVA DE PROGRAMA SOCIAL

QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDÊNCIA?

- 01 PESSOA
- 02 PESSOAS
- 03 PESSOAS
- MAIS DE 03 PESSOAS _____

GRAU DE ESCOLARIDADE:

- NENHUMA
- FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- FUNDAMENTAL COMPLETO
- ENS. MÉDIO COMPLETO
- ENS. SUPERIOR COMPLETO

ESTILO DE VIDA

VOCÊ REALIZA ATIVIDADE FÍSICA REGULARMENTE?

- NENHUMA
- MAIS DE 30 MINUTOS POR DIA OU MAIS DE 4 HORAS POR SEMANA
- MENOS DE 30 MINUTOS POR DIA OU MENOS DE 4 HORAS POR SEMANA

VOCÊ CONSOME DIARIAMENTE VEGETAIS, FRUTAS, LEGUMES OU GRÃOS?

- SIM
- NÃO

VOCÊ CONSOME DIARIAMENTE FRITURAS, SALGADOS OU CARNES GORDAS (INCLUINDO FRANGO COM PELE)?

- SIM
- NÃO



VOCÊ FUMA?

- NÃO, NUNCA FUMEI
- FUMAVA MAS PAREI
- FUMO 1 A 10 CIGARROS POR DIA
- FUMO MAIS QUE 10 CIGARROS POR DIA

FAZ USO DE BEBIDA ALCOOLICA?

- SIM
- NÃO

HISTÓRICO SOBRE EXISTÊNCIA DE DIABETES NO MEIO FAMILIAR

ALGUMA VEZ VOCÊ TEVE ALTERAÇÃO DO SEU NÍVEL DE GLICOSE OU DIABETES DURANTE A GRAVIDEZ, OU FILHOS COM MAIS DE 4 QUILOS?

- SIM
- NÃO

VOCÊ TEM PRESSÃO ALTA OU TOMA REMÉDIOS PARA CONTROLÁ-LA?

- SIM
- NÃO

VOCÊ TEM PARENTES EM PRIMEIRO GRAU (PAIS OU IRMÃOS E FILHOS) COM DIABETES?

- SIM
- NÃO

VOCÊ TEM PARENTES EM SEGUNDO GRAU (TIOS, TIAS, AVÓS E PRIMOS EM PRIMEIRO GRAU) COM DIABETES?

- SIM
- NÃO

ALGUMA VEZ VOCÊ TEVE ALTERAÇÃO DO SEU NÍVEL DE GLICOSE?

- SIM
- NÃO

EM CASO DE DIABETES CONFIRMADA, QUAL O MEDICAMENTO EM USO PARA CONTROLE?

GRAU DE ORIENTAÇÃO SOBRE OS RISCO PARA AS GESTANTES QUE DESENVOLVEM DA DIABETES GESTACIONAL:

RECEBE OU RECEBEU ALGUMA ORIENTAÇÃO SOBRE OS CUIDADOS COM ALIMENTAÇÃO, CONTROLE DE PESO E USO DE MEDICAMENTOS PARA PREVINIR OU CONTROLAR DIABETES GESTACIONAL?

- () SIM
- () NÃO

RECEBE OU RECEBEU ALGUMA ORIENTAÇÃO SOBRE REALIZAÇÃO DE EXAMES PARA DIAGNOSTICOS OU RASTREIO DA DIEBETES GESTACIONAL E POSSIVEL PERIODICIDADE DE REALIZAÇÃO DESTES?

- () SIM
- () NÃO

DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES GESTACIONAL A MÃE POSSUI ALGUMA INSTRUÇÃO SOBRE OS RISCOS GERADOS PARA ELA E PARA O FILHO?

- () SIM
- () NÃO

A GESTANTE É CIENTE DOS RISCOS DE SEU BEBÊ TER UM TAMANHO SUPERIOR AO INDICADO PARA IDADE GESTACIONAL (MACROSSOMIA FETAL)?

- () SIM
- () NÃO

A GESTANTE CONSEGUE INFORMAR A PERIODICIDADE DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS PROMOVIDOS PELA UNIDADE DE SAÚDE PARA ORIENTAÇÃO SOBRE O TEMA DE DIABETES GESTACIONAL:

- () NUNCA OCORREU
- () APENAS UMA VEZ
- () SEMANAL
- () MENSAL
- () OUTROS _____



FOTOS REALIZADAS DURANTE O LEVANTAMENTO DE DADOS E CULMINANCIA DO PROJETO



Foto: Professor Gabriel Nava, alunos membros do projeto de extensão e grávidas que fizeram parte da roda de conversa.



Foto: Alunas realizando testes glicêmicos com fita.



Foto: Professor Gabriel Nava e alunos membros do projeto de extensão



Foto: Alunos membros do projeto de extensão realizando a roda de conversa com as grávidas que fazem parte do projeto



Foto: Grávidas que faziam parte do projeto de extensão participando da roda de conversa e o acompanhante de uma delas

Folder distribuído durante a roda de conversa e no interior do Hospital Municipal e Maternidade de São José de Ribamar -MA



Diabetes na gestação!!

PREVINA-SE

O que é Diabetes gestacional?

Diabetes gestacional é uma resistência a insulina provocada pelos hormônios da gestação. Geralmente isso acontece no terceiro trimestre da gravidez. Estima-se que esta alteração ocorra em até 20% das gestações, podendo afetar inclusive mulheres sem histórico pessoal e familiar da doença, geralmente desaparecendo após o parto.

Sintomas

No diabetes gestacional, os valores de glicemia não costumam ser altos a ponto de gerarem sintomas. A grande maioria não tem sintoma nenhum, por isso a busca tem que ser ativa. Em alguns casos, porém, pode haver ganho excessivo de peso, aumento do apetite e cansaço.

Causas

São muitas as mudanças que ocorrem no corpo de uma gestante para suprir as necessidades do bebê. Uma delas atinge os mecanismos de controle da glicemia - afinal, o embrião também precisa de glicose. Diante dessas alterações, o pâncreas começa a produzir mais insulina. No entanto, nem todas as mulheres atingem uma produção suficiente e, por isso, desenvolvem diabetes durante a gravidez.

Tratamento

O tratamento inicial consiste na prescrição de dieta para diabetes que permita ganho adequado de peso conforme a idade gestacional e a necessidade da gestante. A prática de atividades físicas devem ser realizadas diariamente, por 30 minutos. (Evitar se for uma gravidez de sobre risco.) Fazer exercícios na água diminui os riscos de queda ou traumas abdominais.



Riscos para o bebê.

De acordo com a Associação Nacional de Atenção ao Diabetes (ANAD), filhos de mulheres com diabetes gestacional correm o risco de desenvolver cardiopatias e síndrome da angústia respiratória, além de malformações, hipoglicemia, icterícia (coloração amarelada). Já na vida adulta, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, eles têm maior probabilidade de ter diabetes e obesidade.

Para mais informações:

Contato: (98)3224-0305
Hospital Municipal Maternidade
São José de Ribamar.

Vamos dividir conhecimentos?!

Após ler esse informativo, passe - o para mais alguém que também precisa saber mais sobre Diabetes Mellitus Gestacional.



CURSO: MEDICINA
ORIENTADOR: PROF. DR. GABRIEL NAVA
DISCIPLINA: PRÁTICA DE EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA I
ALUNOS:
ALZIRA FERREIRA
ANNA LUCIA
JANIELE PEREIRA
JORZIANE MOTA
MANUEL BATALHA
RAYSSA SOUSA

Proteja o seu bebê. Previna-se contra a Diabetes Gestacional!

FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE PARCEIROS NO PRÉ-NATAL EM COMUNIDADES DE SÃO LUÍS - MA: DIAGNÓSTICO E TEORIZAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título: “Fortalecimento da participação de parceiros no pré-natal em comunidades de São Luís - MA”

1.2 Disciplina: Projeto de Extensão

1.3 Carga Horária Total: 80h

1.4 Orientador: Profº Drº Gabriel Nava Lima

1.5 Discentes: Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto, Amanda Maria Mendes de Castro Ribeiro, Edilson Pereira Serejo Junior, Gabriella Tavares de Alencar, Hozana Pereira dos Santos, Rebeca Breder Miranda Garcez e Vanessa Almeida Souza

1.6 Contato: papaiabordoslz@gmail.com

1.7 Local de realização das atividades: São Luís - MA

2. DEMANDAS E/OU SITUAÇÕES-PROBLEMA IDENTIFICADAS

Considerando:

- a) o quadro de abrangentes e profundas mudanças físicas e emocionais vividas pela mulher durante a gestação e a necessidade implicada de apoio e cuidado;
- b) a presença e participação ainda incipiente de parceiros/pais durante o pré-natal, o parto e os cuidados com o recém-nascido;
- c) a existência e importância do pré-natal do pai, recomendado e orientado pelo Ministério da Saúde em cartilha própria.

Fica clara a necessidade de fortalecimento do Programa de Saúde em questão, através do planejamento, produção e disponibilização de recursos informativos, capacitantes e conscientizadores voltados para os parceiros/pais.

3. OBJETIVOS/RESULTADOS A SEREM ALCANÇADOS

3.1 Objetivo Geral

Fortalecer a participação de parceiros no pré-natal e promover o bem-estar da gestante.

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar a participação de parceiros no pré-natal;
- Investigar o bem-estar da gestante;
- Produzir e disponibilizar material permanente (minicurso online) sobre pré-natal, parto e cuidados com o bebê, voltado para parceiros/pais e rede de apoio.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Gestação e pré-natal

Gomez e Leal (2021) descreve que a ligação materno-fetal existe desde o início da gravidez e se intensifica gradualmente com o desenvolvimento da gestação. A gestação é uma fase que ocorre diversas transformações fisiológicas, mentais, comportamentais, orgânicas e sociais na mulher.

Segundo Borel (2021) o apoio, a participação do pai durante a assistência o pré-natal traz amplos sentimentos da segurança para a mulher durante a gestação pelo fato dela se sentir mais protegida, bem como proporciona o sentimento de poder dividir o processo gravídico com o companheiro e se sente mais preparada para o momento do parto.

De acordo com Brasil (2019) a assistência do pré-natal consiste no período que abrange o acompanhamento médico e cuidados necessários durante a gestação, antes do nascimento do bebê. Essa fase é crucial para garantir a saúde e bem-estar tanto da mãe quanto do feto. Aspectos importantes do pré-natal: consultas médicas regulares: a mulher deve fazer consultas regulares ao médico ou obstetra para monitorar o desenvolvimento do feto e a saúde da mãe. Exames e testes: o pré-natal inclui uma série de exames e testes, como ultrassonografias, análises de sangue e urina, para avaliar a saúde do feto e detectar eventuais complicações. Estilo de vida saudável: evitar o consumo de álcool, tabaco e drogas é fundamental. Inclui-se, a prática de exercícios físicos leves e a gestão do estresse são importantes para a saúde da mãe e do bebê. Além de educação sobre a gravidez, preparação para o parto e acompanhamento psicológico e nutrição adequada.

Camargos et al. (2021) citam que o pré-natal pode ser personalizado e deve ser adaptado às necessidades individuais de cada gestante, destacando o acompanhamento médico como essencial para garantir uma gestação saudável e um nascimento seguro para o bebê, através de ações destinadas para a mulher durante o período gestacional, reduzindo a mortalidade materna e fetal.

No documento da Atenção Básica, publicado pelo Ministério da Saúde – MS (2012), pode-se destacar que no contexto da assistência integral à saúde da mulher, a assistência pré-natal deve ser toda voltada para atender às reais necessidades da população de mulheres em gestação, com a gama dos conhecimentos técnico-científicos existentes e dos meios e recursos disponíveis mais adequados para cada caso.

[...] apesar da redução importante da mortalidade infantil no Brasil nas últimas décadas, os indicadores de óbitos neonatais apresentaram uma velocidade de queda aquém do desejado. Um número expressivo de mortes ainda faz parte da realidade social e sanitária de nosso País. Tais mortes ainda ocorrem por causas evitáveis, principalmente no que diz respeito às ações dos serviços de saúde e, entre elas, a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (Ministério da Saúde, 2012).



Na caderneta da gestante do MS (2018), está incluído o pré-natal do parceiro, com várias instruções sobre essa fase, com o intuito de conscientizar o pai para sua paternidade, com o cuidado com a sua saúde e em atividades educacionais.

Silva *et al.* (2020) acrescentam que essa inclusão desse pré-natal para o pai, ainda é muito tímida, não dando muita ênfase a esse papel.

Santos (2023) cita a escassez da participação do homem-pai na assistência como consequência e reflexo da influência do contexto sociocultural, o qual pesa a cultura das diferenças de gênero que ainda perpetua na sociedade. Tal percepção abrange o homem somente como o provedor econômico, enquanto a mulher a parte que acolhe com o cuidado, tais rótulos ou estereótipos interferem no sentimento do pai de pertencer ou não desse período gestacional, e em todas as extensões de participação em consultas, exames e programas educativos do pré-natal.

4.1.1 Teoria Sistêmica de Murray Bowen x Teoria de Apego de John Bowlby

Este trabalho utilizará dos princípios das Teorias Sistêmica de Murray Bowen e da Teoria de Apego de John Bowlby, para que seja possível relacionar a importância da figura paterna no período pré-natal com todas as performances possíveis dessa atuação, relacionado com o vínculo familiar.

Bowen (1993) na sua Teoria Sistêmica, propôs uma teoria de desenvolvimento humano que implica no tripé: afetivo, cognitivo e emocional. Ele tentou explicar e tratar os problemas emocionais a partir de uma concepção da família como um sistema dinâmico sujeito a processos emocionais multigeracionais. Sendo um ponto de reflexão no processo sistêmico como ferramenta de construção do desenvolvimento humano.

Essa teoria reflete nas relações emocionais e construção de vínculos, a partir do núcleo familiar em todas as instâncias. Bowen foca na dinâmica familiar e como os membros da família se influenciam mutuamente. Durante o pré-natal, os pais podem explorar suas próprias dinâmicas familiares e como elas podem impactar a chegada do novo membro.

A Teoria do Apego de Bowlby (2009) argumentava que os seres humanos têm uma necessidade biológica de estabelecer laços afetivos e emocionais seguros com os cuidadores, o que influencia o desenvolvimento emocional e social. Isso se aplica ao período pré-natal, pois o envolvimento do pai pode ser um precursor crucial para a formação de um apego seguro entre ele, a mãe e o bebê.

Incluía em sua teoria também, o cuidado paterno como uma extensão do cuidado materno: Bowlby também sugeriu que, ao longo do desenvolvimento, a figura do cuidador pode ser compartilhada entre vários membros da família, incluindo o pai. No pré-natal, o pai pode desempenhar um papel ativo na criação de um ambiente emocionalmente seguro para a mãe e o bebê em desenvolvimento. A importância dos vínculos emocionais entre pais e filhos desde o início da vida.

Admite-se que durante o pré-natal, os pais podem começar a estabelecer esse vínculo emocional com o bebê através de atividades como falar com o bebê na barriga, acariciar e passar tempo juntos. As implicações práticas se voltam para encorajar o pai a criar um ambiente emocionalmente acolhedor, onde o bebê se sinta seguro e amado desde o início. Isso pode contribuir para um início de vida saudável.

Ao aplicar as teorias de Bowlby e de Bowen, entre os conceitos de sistemas ao pré-natal, podemos inferir que o envolvimento do pai é crucial para a criação de um ambiente

de apoio emocional e seguro durante a gestação. Isso pode contribuir para o bem-estar da mãe, para o desenvolvimento saudável do bebê e o estabelecimento de laços afetivos duradouros.

5. PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1 Identificação do público participante

Pacientes gestantes, puérperas e mães de crianças de até 1 ano de idade, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos bairros Turu e São Cristóvão, em São Luís – MA, e seus parceiros/rede de apoio.

5.2 Elaboração do plano de trabalho

O presente trabalho foi planejado em etapas: 1. Pesquisa bibliográfica e reconhecimento de campo (visitas às UBS's e identificação das oportunidades de interação com o público participante pretendido); 2. Elaboração e aplicação de questionário (Anexo 1) com o público participante por meio do aplicativo Google Forms; 3. Produção de material permanente (minicurso online); e 4. Divulgação e publicação por WhatsApp, Youtube e Instagram, além de cartaz fixado nas UBS's participantes.

5.3 Descrição da forma de envolvimento do público participante

A interação com as gestantes foi realizada diretamente nas UBS's para entrevista conduzida por questionário, enquanto parceiros e rede de apoio são envolvidos virtualmente à medida que são alcançados pelo material permanente digital (minicurso online) publicado nas plataformas já mencionadas no item 2.



5.4 Cronograma do Projeto

Tabela 1. Cronograma de tarefas semanais para execução do Projeto de Extensão

CRONOGRAMA DE TAREFAS	Set		Out				Nov		
	18-22	25-29	02-06	09-13	16-20	23-31	01-10	13-17	20-30
Reconhecimento de campo									
Reunião									
Produção e aprovação de questionário									
Envio de questionário para aplicação									
Coleta de dados									
Planejamento do minicurso									
Produção do minicurso									
Publicação do minicurso									
Redação do projeto									
Entrega final									

5.5 Descrição da atuação da equipe de trabalho

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

Discussão de problemática e definição da temática, coleta de dados, escrita do projeto, relatório semanal, roteiro e apresentação de videoaula (“Emocional da mãe”, “Encerramento” e “Sono”)

Amanda Maria Mendes De Castro Ribeiro

Elaboração de questionário, coleta de dados, escrita de relatório semanal, roteiro e apresentação de videoaula (“Parto” e “Banho”)

Edilson Pereira Serejo Junior

Discussão de problemática e definição da temática, coleta de dados, curador, edição e roteiro geral do minicurso

Gabriella Tavares De Alencar

Discussão de problemática e definição da temática, coleta de dados, elaboração de cartaz, escrita de relatório semanal e roteiro de videoaula (“Visitas”)

Hozana Pereira Dos Santos

Discussão de problemática e definição da temática, coleta de dados, elaboração de

material publicitário e publicação, escrita do projeto final, relatório semanal, roteiro de videoaulas (“Boas-vindas” e “Pré-natal”) e roteiro geral do minicurso

Rebeca Breder Miranda Garcez

Discussão de problemática e definição da temática, elaboração de cronograma e questionário, coleta de dados, escrita do projeto final, relatório semanal e roteiro de videoaula (“Amamentação”) e roteiro geral do minicurso

Vanessa Almeida Souza

Discussão de problemática e definição da temática, coleta de dados, elaboração de cartaz, solicitação de ofícios para autorização de publicidade, escrita de relatório semanal e roteiro de videoaula (“Sono”)

6. ENCERRAMENTO DO PROJETO: Sistematização de Aprendizagens e Experiências

As ações foram relatadas objetivamente através dos Relatórios Semanais. Entretanto, apontaremos a seguir, as ações e experiências de modo sistemático (por etapa) e detalhado. As fotografias de todas as etapas estão disponíveis no Anexo 2, a fim de evidenciar e ilustrar o desenvolvimento do projeto.

Etapa 1: Pesquisa bibliográfica e reconhecimento de campo

A pesquisa bibliográfica objetivou o levantamento de referencial teórico em artigos científicos, cartilhas do Ministério da Saúde e outras obras de relevância e rigor científico.

O reconhecimento de campo ocorreu em primeira visita às UBS's em São Luís – MA, dos bairros Turu (Avenida Sete, s/n, Conjunto Habitacional Turu, 65065-750) e São Cristóvão (Rua Haroldo Paiva, 10, Ipem São Cristóvão, 66010-655), mediante autorização (Anexo 6), quando foi apresentado o projeto para as preceptoras, identificadas as oportunidades de interação com as gestantes/mães e definidas as datas de entrevistas. Identificou-se a maior presença de gestantes/mães às segundas e quintas-feiras, dias escolhidos para coleta de dados.

Dentre as comunidades de estudo, o bairro do Turu foi considerado um dos bairros com menor desigualdade socioespacial, enquanto o São Cristóvão apresenta-se com um dos piores índices de desigualdade socioespacial da cidade (Petrus, 2015). Com isso, corrobora-se a importância de ações voltadas para os bairros da cidade em prol de melhorias da saúde individual e coletiva.

Etapa 2: Elaboração e aplicação de questionário

O questionário (Anexo 1) foi elaborado no aplicativo Google Forms, com 10 questões objetivas abordando informações sobre a fase da gestação, a percepção de participação do parceiro no pré-natal sob o olhar da mulher, o humor da mulher durante a gestação e a referência de queixas, intercorrências e/ou risco durante a gestação.



Foram realizados dois dias, por 4 horas em cada um, de coleta de dados nas UBS's. As entrevistas foram feitas durante a espera para atendimento nos dias de exames e consultas. Foram realizadas 44 entrevistas, entre gestantes e mães de crianças de até 1 ano de idade. Cada entrevista durou cerca de 3 minutos, não afetou o atendimento médico da paciente e foi bem recebida pela entrevistada (vide fotos em Anexo 2). Os dados coletados (Anexo 3) serão tratados e discutidos para elaboração de publicação científica.

Etapa 3: Produção de material

Foi escolhido o formato de minicurso online para compor o material disponibilizado para a comunidade de forma gratuita, virtual e permanente. O minicurso foi intitulado “Papai à Bordo”, composto por 10 videoaulas com duração média de 3 minutos cada uma, hospedadas em canal no YouTube (Papai à Bordo) e perfil no Instagram (@papaiabordoslz). Tais escolhas basearam-se na familiaridade da sociedade com as plataformas, boa difusão, alcance potencial, vitalidade permanente e segurança no acesso.

As temáticas escolhidas para as videoaulas foram: depoimento de pais; generalidades sobre o pré-natal; depoimentos de pais/parceiros; parto; banho do recém-nascido; sono do recém-nascido; visitas ao recém-nascido; amamentação; e emocional da mãe. O referencial teórico utilizado para elaboração de texto e roteiro foi o mesmo já mencionado no item 4 da seção Diagnóstico e Teorização.

As gravações foram realizadas em dois dias, totalizando cerca de 12h de produção. Os cenários escolhidos foram: quarto de bebê e consultório. Foram utilizados equipamentos de luz (ring light), som (microfone de lapela) e imagem (câmera do iPhone11 Pro). A edição foi realizada através do aplicativo CapCut e demandou cerca de 10h de trabalho.

Além das videoaulas, foram elaboradas a identidade visual (logomarca) e as peças (artes para stories, feed e cartaz) para ilustração e divulgação do projeto (Anexo 4).

Etapa 4: Divulgação e publicação

O minicurso foi divulgado virtualmente de maneira prévia (antes da data de publicação das videoaulas) através de postagens diárias no feed e stories do perfil no Instagram, que abordaram assuntos da temática pré-natal, parto e cuidados com o recém-nascido, a fim de chamar a atenção e preparar o público-alvo para as videoaulas. Ademais, foi afixado cartaz em painel informativo nas UBS's participantes do projeto, após autorização devidamente solicitada (Anexo 5).

Os canais de publicação das videoaulas do minicurso foram: WhatsApp das Agentes Comunitárias de Saúde – ACS vinculadas às UBS's atendidas pelo presente projeto, para envio aos usuários; Youtube e Instagram para hospedagem das videoaulas.

Tabela 2. Cronograma de publicação de videoaulas do minicurso Papai a Bordo no Youtube e Instagram.

Data de publicação	Quantidade de vídeos
13 de novembro	2
14 de novembro	2
15 de novembro	2
16 de novembro	2
17 de novembro	1

7. CULMINAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO PAPAÍ A BORDO

O nosso projeto teve sua culminação no dia 26 de novembro de 2023, com a postagem no canal PAPAÍ A BORDO, na plataforma YOUTUBE. Começamos as postagens dos módulos do minicurso no dia 13 de novembro de 2023, com módulo de Boas-Vindas, apresentado pela acadêmica Hozana Santos. Ao todo foram, 10 vídeos.

Desde a criação do canal, que foi dia 20 de outubro de 2023, já tivemos os seguintes insights no canal:

Título do vídeo	Horário de publicação do vídeo	Visualizações	Duração média da visualização	Porcentagem visualizada média (%)
		182	0:00:39	25,91
Boas-Vindas ao nosso minicurso Papai a Bordo!	Nov 13, 2023	27	0:00:32	42,2
Nosso primeiro Módulo: Pré-Natal do Parceiro! Está no Ar!	Nov 13, 2023	24	0:00:57	13,26
🌟Que emoção! Aproveite cada momento! Papai a Bordo! Lançamento do minicurso para parceiros (as)!	Oct 29, 2023	21	0:00:15	59,94
Nosso módulo sobre Amamentação! Aproveite e compartilhe com seus amigos e familiares.	Nov 19, 2023	20	0:01:10	23,08
#maternidade #familia #bebê #papai A importância da alimentação saudável para gestante e bebê!	Nov 11, 2023	20	0:00:10	51,77
Aguardem!!! Lançamento do nosso Minicurso! Outubro de 2023! On-line e gratuito!	Oct 20, 2023	18	0:00:10	93,37
Parto: A Chegada!!	Nov 20, 2023	17	0:00:51	64,07
Banho do Bebê! Dicas importantes!	Nov 21, 2023	10	0:00:33	30,11
Emocional da mamãe! Como fica no Pré-Natal e Pós-Parto	Nov 25, 2023	7	0:00:39	19,32
SONO DO BEBÊ - MÓDULO NOVO	Nov 24, 2023	6	0:01:16	32,99
Visita para o Bebê	Nov 25, 2023	6	0:01:07	42,44
Módulo - Depoimento de um Papai/Parceiro	Nov 24, 2023	3	0:01:46	23,83
Encerramento do Minicurso - Papai a Bordo!	Nov 26, 2023	3	0:00:28	40,41

Origem do tráfego	Visualizações	Tempo de exibição (horas)	Duração média da visualização	Impressões	Taxa de cliques de impressões (%)
Total	182	1,9894	0:00:39	944	8,05
Páginas do canal	60	0,7456	0:00:44	376	14,1
Feed dos Shorts	35	0,1074	0:00:11		
Origem direta ou desconhecida	24	0,3512	0:00:52		
Externa	24	0,3418	0:00:51		
Recursos de navegação	15	0,1593	0:00:38	181	6,63
Pesquisa do YouTube	8	0,0196	0:00:08	240	1,67

Vídeos sugeridos	7	0,0253	0:00:12	144	4,86
Notificações	5	0,2216	0:02:39		
Outros recursos do YouTube	2	0,0034	0:00:06		
Playlists	2	0,0143	0:00:25	3	0

REFERÊNCIAS

BARROS, et al. Baby blues e suas implicações na saúde psíquica da mulher: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S.l.]. v. 12, n. 6. 09 jun 2023. ISSN 2525-3409]. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41977>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41977>. Acesso em: 08 out. 2023.

BOWEN, M. **Family therapy in clinical practice**. 1 ed. (Edição Digital). United States: Jason Aronson, 1993. 584p. ISBN -13 978-1568210117.

BOREL, E. M. Et al. Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação. **Revista eletrônica acervo saúde**. Minas Gerais, 2021. ISSN 2178-2091. DOI reas.e6073.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6073/3631>. Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. Pré-natal. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 318 p. 2012. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/atencao-ao-pre-natal-de-baixo-risco/#:~:text=Apesar%20da%20redu%C3%A7%C3%A3o%20importante%20da,e%20sanit%C3%A1ria%20de%20nosso%20Pa%C3%ADs>. acessos em 08 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do Pré-Natal do parceiro para profissionais de saúde**. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, [recurso eletrônico], 73 p. il. 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/guia-do-pre-natal-do-parceiro-para-profissionais-de-saude/>. Acesso em 08 out. 2023.

BVS - Atenção Primária em Saúde. **Quais estratégias podemos utilizar para inserir o parceiro no pré-natal?** Ministério da Saúde e BIREME/OPAS/OMS. Núcleo de Telessaúde Mato Grosso do Sul. 22 setembro 2021. São Paulo. ID: sofs 44029. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-estrategias-podemos-utilizar-para-inserir-o-parceiro-no-pre-natal/>. Acesso em: 25 out. 2023.

CAMPOS, P; CARNEIRO, T. **Sou mãe e agora?** Vivências do puerpério. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP. Vol. 32. versão online. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200211>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/gRDZZ9sPmPNXKBBJnRtrxkQ/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

CAMARGOS, L. F. et al. Avaliação da qualidade dos registros de cartões de pré-natal de mulheres urbanas. **Portal de Revistas de Enfermagem**. Minas Gerais: Esc. Anna Nery, vol.25, nº.1, versão On-line, 2021. ISSN 2177-9465. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0166>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100220. Acesso: 08 out. 2023.

GOMEZ, R., & Leal, I. Vinculação parental durante a gravidez: Versão portuguesa da forma materna e paterna da Antenatal Emotional Attachment Scale. Portugal: Instituto Universitário Ispa. **Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Psicologia, Saúde e Doenças**, 8(2), 153-165, 2021. ISSN:1645-0086. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1070?locale=en>. Acesso: 08 out. 2023.

OTTO, A. ; RIBEIRO, M. Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica. **Periodicos Eletrônicos em Psicologia**. Porto Alegre: Pensando família, v. 24, n. 1, p. 79-95, versão On-line, jan/jun. 2020, versão impressa ISSN 1679-494X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1679-494X2020000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 out. 2023.

RIBEIRO, M. **A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal**. Rio Grande do Sul: Secretária da Saúde do Governo Rio Grande do Sul. 09 agos. 2023. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/mes-da-paternidade-lembra-importancia-do-pre-natal-do-parceiro>. acessos em 08 out. 2023.

SANTOS, M.; SOUZA, T. . Os Benefícios da inclusão paterna durante a assistência de enfermagem no pré-natal. **Revista Saúde.com**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2023. DOI: 10.22481/rsc.v19i1.11217. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/11217>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento científico de pediatria ambulatorial. **Guia prático: higiene do sono**. Rio de Janeiro: SBP. 2021.

IMPACTO DO APOIO DE PARCEIROS NO BEM-ESTAR DA GESTANTE

As respostas fornecidas são absolutamente sigilosas, anônimas e utilizadas exclusivamente para fins científicos.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. **Gestação planejada pelo casal ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. **Idade da entrevistada ***

Marcar apenas uma oval.

Menor de 18 anos

18 - 25 anos

26 - 34 anos

35 - 39 anos

40 anos ou mais

3. **Idade gestacional ***

Marcar apenas uma oval.

1º trimestre (0 a 13 semanas)

2º trimestre (14 a 26 semanas)

3º trimestre (27 a 40 semanas)

Já nasceu

4. **Relacionamento entre mulher e parceiro ***

Marcar apenas uma oval.

- Convivência agradável, saudável
- Tem altos e baixos, com alguns desentendimentos
- Convivência difícil, sempre com desentendimentos
- Convivência interrompida, inexistente

5. **Você considera que o seu parceiro participa dos assuntos da gestação e pré-natal ***

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Às vezes, quando lhe é pedido
- Às vezes, quando ele tem tempo
- Às vezes, quando ele quer
- Sempre

6. **Como está seu humor durante a gestação? (escolha até 2 opções que são mais frequentes) ***

** baseado na Escala de Humor de Brunel (Brums)*

Marque todas que se aplicam.

- tensa/ansiosa/preocupada
- triste/infeliz/deprimida
- animada/disposta/vigorosa
- com raiva/mal-humorada
- cansada/indisposta/fadigada
- confusa/desorientada

7. **Você considera que, durante a gestação, o seu humor ***

Marcar apenas uma oval.

- tem oscilado/mudado muito
- tem permanecido constante

8. **Durante sua gravidez houve (marque quantas alternativas forem necessárias) ***

Marque todas que se aplicam.

- sangramentos
- dores
- perda de líquido
- contrações
- infecções
- perda acentuada de peso
- aumento acentuado de peso
- inchaço acentuado (não melhora com repouso e acomete mãos e face)
- elevação da pressão arterial
- batimentos cardíacos acelerados repentinamente, associados a falta de ar
- outra intercorrência não mencionada
- não refere intercorrências

9. **A gravidez é de risco? (por exemplo, placenta prévia, pré-eclampsia, diabetes gestacional, parto prematuro anterior, intervalo interpartal menor que 2 anos, etc.) ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Queixas recorrentes durante a gestação (marque quantas alternativas forem necessárias) *

Marque todas que se aplicam.

- náuseas e enjoos
- vômitos
- tonturas
- cansaço e sonolência
- azia
- prisão de ventre
- insônia
- incontinência urinária
- inchaço e retenção de líquido
- hemorroidas
- varizes
- outra queixa não mencionada
- não refere queixas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Aplicação de Questionário nas UBS's Turu e São Cristóvão:





Reuniões de alinhamento:





Apresentação do projeto em Semana Acadêmica de Medicina da Faculdade Edufor



Fixação de Cartaz em Unidade Básica de Saúde:

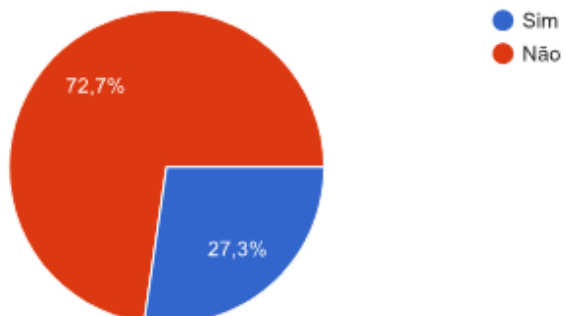


DADOS COLETADOS

Gestação planejada pelo casal

 Copiar

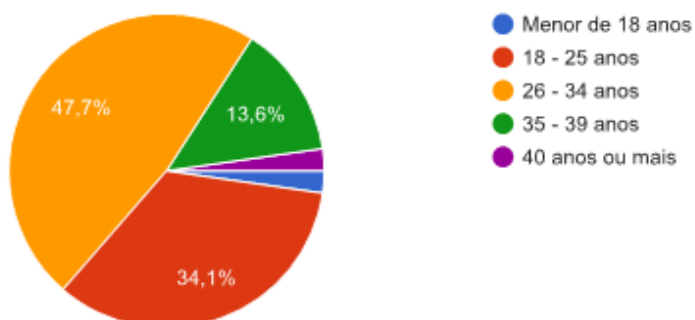
44 respostas



Idade da entrevistada

 Copiar

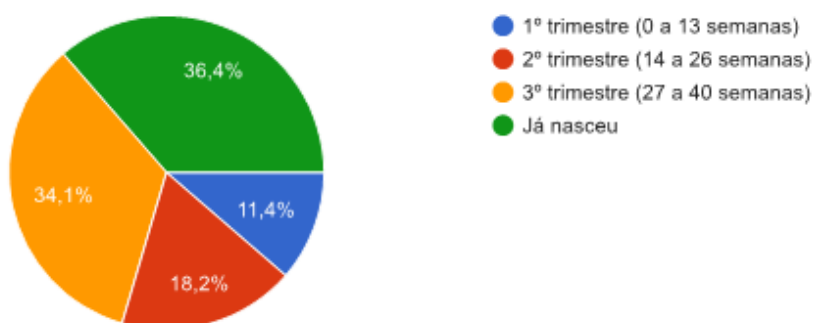
44 respostas



Idade gestacional

 Copiar

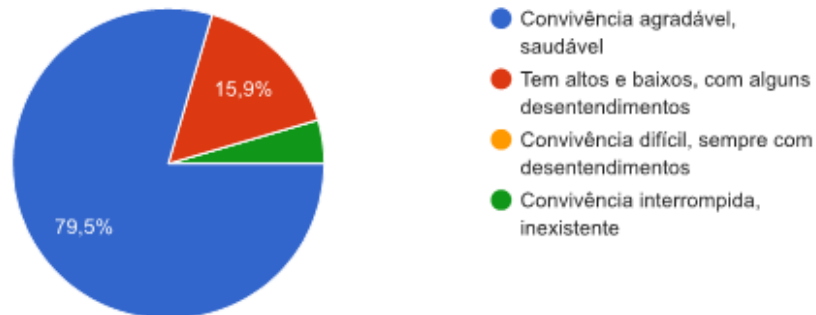
44 respostas



Relacionamento entre mulher e parceiro

 Copiar

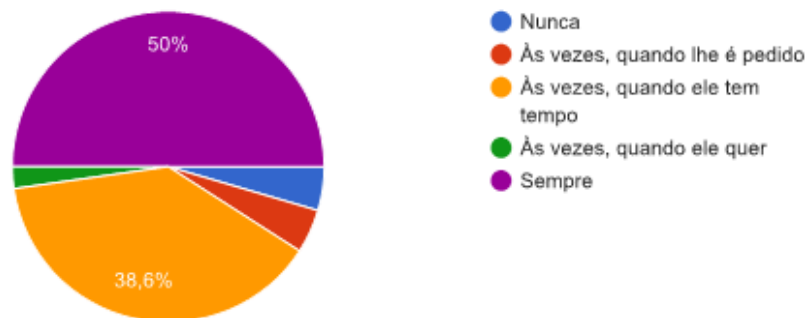
44 respostas



Você considera que o seu parceiro participa dos assuntos da gestação e pré-natal

 Copiar

44 respostas

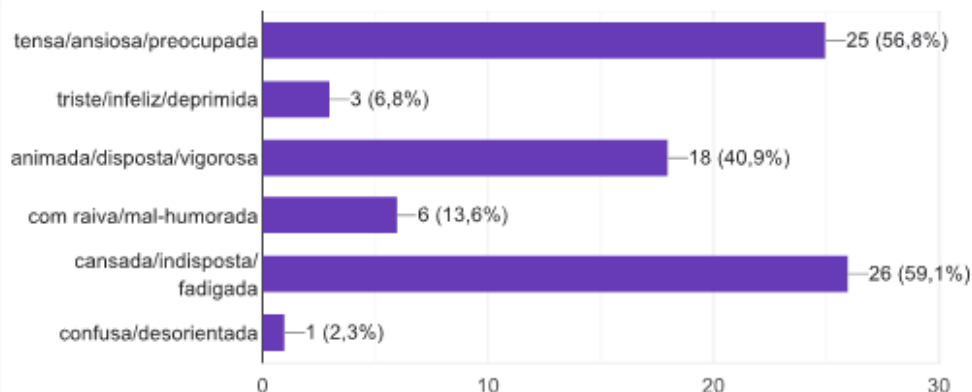


Como está seu humor durante a gestação? (escolha até 2 opções que são mais frequentes)

 Copiar

* baseado na Escala de Humor de Brunel (Brums)

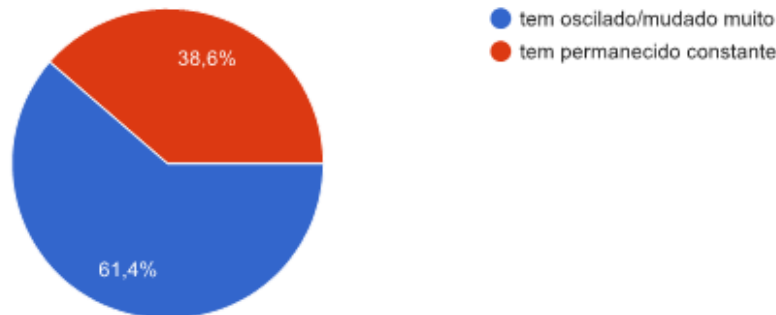
44 respostas



Você considera que, durante a gestação, o seu humor

 Copiar

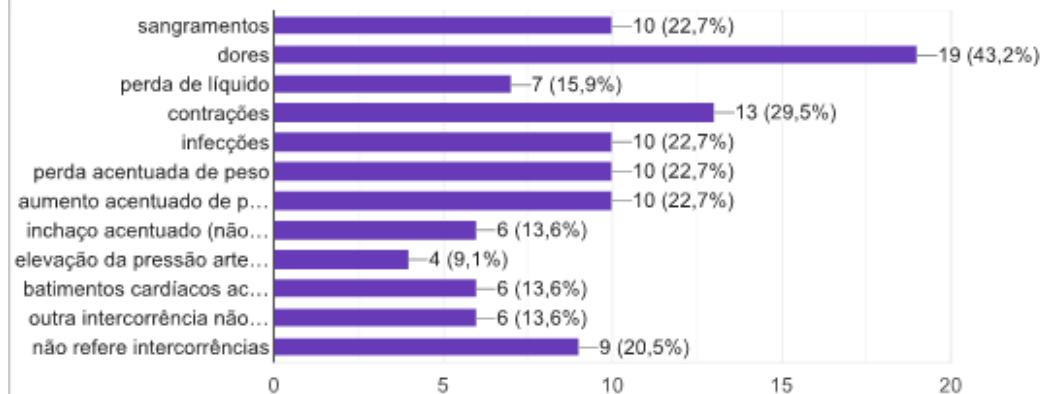
44 respostas



Durante sua gravidez houve (marque quantas alternativas forem necessárias)

 Copiar

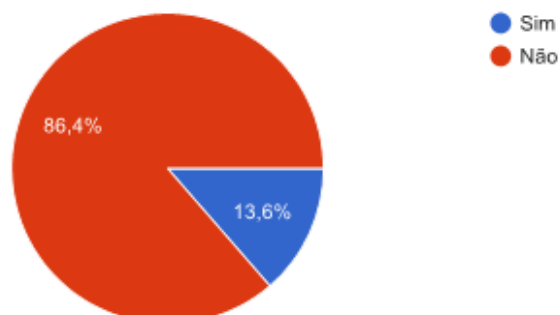
44 respostas



A gravidez é de risco? (por exemplo, placenta prévia, pré-eclampsia, diabetes gestacional, parto prematuro anterior, intervalo interpartal menor que 2 anos, etc.)

 Copiar

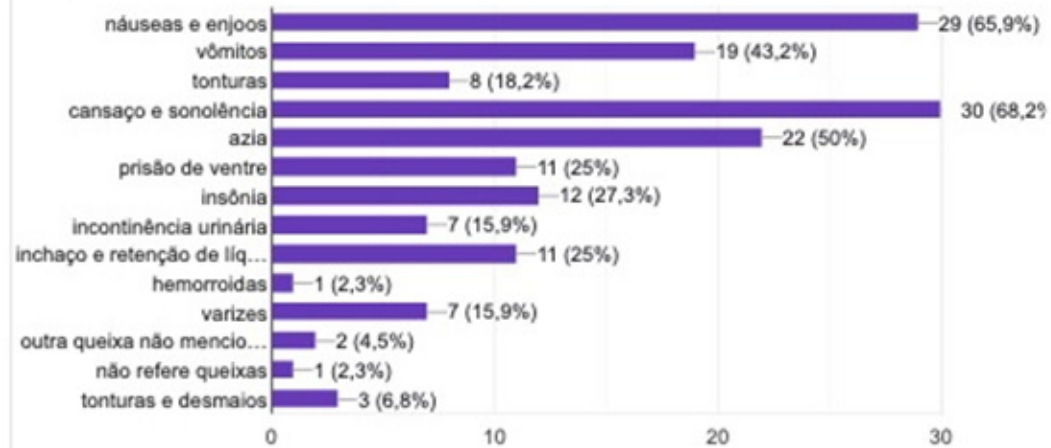
44 respostas



Queixas recorrentes durante a gestação (marque quantas alternativas forem necessárias)



44 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



IDENTIDADE VISUAL

Logomarca:



Artes (peças para stories e feed):





Gratuito e Online
Produzido por
Acadêmicos de
Medicina



Em breve aqui!

Lançamento do
minicurso "Papai à
Bordo", voltado
para rede de apoio
às gestantes e
puérperas.



VISITANDO UM

Recém-nascido

Não fume ou
use perfume

Não
descuide da
sua higiene!

Não vá se
estiver
doente!

Avise antes
de ir!



Ter um acompanhante
na hora de dar a luz

É DIREITO!

**DE TODA
MULHER!**





VISITANDO UM Recém-nascido

- Não fume ou use perfume
- Não descuide da sua higiene!
- Não vá se estiver doente!
- Avise antes de ir!

PAPAI A BORDO
Ministério para Rede de Apoio ao pré e pós-parto

FACULDADE EDUFOR
Contribuindo o seu futuro



A importância do pré-natal na gestação

Descubra na legenda

PAPAI A BORDO
Ministério para Rede de Apoio ao pré e pós-parto

FACULDADE EDUFOR
Contribuindo o seu futuro



Como planejar o seu parto humanizado?

PAPAI A BORDO
Ministério para Rede de Apoio ao pré e pós-parto

Passo 1:
Tenha ao seu lado pessoas e profissionais que apoiam suas escolhas.

Passo 2:
Faça um plano de parto para descrever suas preferências.

Passo 3:
Estude tudo sobre partos, o conhecimento ajuda muito durante o processo.

FACULDADE EDUFOR
Contribuindo o seu futuro



O PAPEL DO PAI NA maternidade

PAPAI A BORDO
Ministério para Rede de Apoio ao pré e pós-parto

FACULDADE EDUFOR
Contribuindo o seu futuro



TABELA GESTACIONAL

TRIMESTRE	MÊS	SEMANA
1º	1	1-4 semanas
	2	5-8 semanas
	3	9-12 semanas
2º	4	13-16 semanas
	5	17-20 semanas
	6	21-24 semanas
3º	7	25-28 semanas
	8	29-32 semanas
	9	33-36 semanas
	10	37-40 semanas

PAPAI A BORDO
Ministério para Rede de Apoio ao pré e pós-parto

FACULDADE EDUFOR
MEDICINA
Contribuindo o seu futuro



5 Dicas para uma amamentação bem-sucedida

- 1 Encontre uma posição confortável para você e o bebê.
- 2 Mantenha-se hidratada e bem alimentada para aumentar a produção de leite.
- 3 Aproveite os momentos de intimidade e conexão com seu bebê durante a amamentação.
- 4 Peça apoio e orientação de profissionais de saúde e grupos de apoio se possível.
- 5 Lembre-se de que cada bebê é único e pode ter suas próprias necessidades.

PAPAI A BORDO
Ministério para Rede de Apoio ao pré e pós-parto

FACULDADE EDUFOR
Contribuindo o seu futuro



Cartaz:

**MINICURSO PARA
PAIS / PARCEIROS E
TODA REDE DE APOIO
NO PRÉ E PÓS-NATAL**



MODELO DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICIDADE



Sra. Camila Gonçalves Nascimento Rolim,

Assunto: Solicitação de Autorização de Publicidade

Prezada,

Gostaria de solicitar sua autorização para afixar um cartaz de divulgação com QR Code na Unidade Básica de Saúde (UBS) Turu.

O objetivo dessa publicidade é promover o acesso à plataforma dos nossos minicursos pré-natal para pais/parceiros. Esses cursos são parte de uma intervenção realizada no âmbito da disciplina de Prática de Extensão, ministrada pelo Professor Doutor Gabriel Nava.


Acreditamos que essa iniciativa pode trazer benefícios significativos para a comunidade, fornecendo informações valiosas sobre cuidados pré-natais e fortalecendo o vínculo entre pais/parceiros e profissionais de saúde. O QR Code presente no cartaz permitirá o acesso direto à plataforma online, onde os interessados poderão se inscrever nos minicursos.

Gostaríamos de ressaltar que toda a divulgação será feita de acordo com as normas e diretrizes estabelecidas pela UBS. Além disso, nos comprometemos a fornecer os materiais necessários para afixação do cartaz, bem como a retirá-lo após o término da campanha.

Agradecemos antecipadamente pela atenção e consideração dispensadas a esta solicitação. Caso seja necessário, estamos disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas ou fornecer informações adicionais.

Atenciosamente,

FACULDADE EDUFOR
Mércia Helena Salgado Leite de Souza
CPF: 149.079.923-01
Coordenadora do Curso de Medicina


Mércia Helena Salgado Leite de Souza
Coordenadora do curso de Medicina

MODELO DE OFÍCIO



Ofício nº 0022/2023

São Luís, 03 de outubro de 2023.

A Sra. Camila Gonçalves Nascimento Rolim
Diretora da Unidade Básica de Saúde Turu II
Unidade Básica de Saúde Turu II

Assunto: Atividade de Prática de Extensão Universitária I

Prezada Sra. Camila Gonçalves Nascimento Rolim,

A **FACULDADE EDUFOR SÃO LUIS**, mantida pela Sociedade Educacional Fortaleza–ME inscrita no CNPJ sob o nº 21.103.399/0001-06, com sede na Avenida São Luís Rei de França, nº 19, Bairro Turu, São Luís – MA, CEP 65.065-470, vem por meio deste documento solicitar a autorização para que os (as) discentes Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto, Amanda Maria Mendes de Castro Ribeiro, Edilson Pereira Serejo Junior, Gabriella Tavares de Alencar, Hozana Pereira dos Santos, Rebeca Breder Miranda Garcez e Vanessa Almeida Sousa, para que possam realizar as atividades da disciplina de Práticas de Extensão Universitária I, cuja finalidade é realizar pesquisa documental e entrevista com usuárias do setor de obstetrícia (pré-natal), sobre os parceiros e toda a rede e apoio durante o período gestacional. Após resultados, os acadêmicos realizarão ações com as participantes, entregando material audiovisual e cartilhas sobre pré-natal para os parceiros e a rede de apoio, neste conceituado Centro de Saúde.

As atividades serão realizadas nas datas 22, 29/09 e 06, 13/10 de outubro de 2023, das 13h às 19h.

Respeitosamente,

FACULDADE EDUFOR
Mércia Helena Salgado Leite de Souza
CPF: 149.079.983-00
Coordenadora do Curso de Medicina

Camila G. Rolim
Diretora
COREN-MA 227.712-ENP

Mércia Helena Salgado Leite de Souza
Coordenadora do curso de Medicina da Faculdade EDUFOR



DESAFIOS FREQUENTES NO PERÍODO DE ALEITAMENTO MATERNO E COMO SUPERÁ-LOS

1. INFORMAÇÕES GERAIS.

1.1 Área do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas.

1.2 Disciplina: Prática de Extensão Universitária I: Gestação e Nascimento.

1.3 Local de realização: Unidade Básica de Saúde Djalma Marques.

1.4 Público-alvo: Gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal na Unidade Básica de Saúde Djalma Marques

1.5 Docente orientador: Prof. Dr. Gabriel Nava Lima.

1.6 Alunos participantes: Helmo de Oliveira Rocha, Carolina Simões Castro Kraiesky Saldanha, Paulo Felipe Carneiro Castelo Branco, Thais Milena Guimarães Reis, Ant nio Everardo de Oliveira, Vitor de Lima Vaz Sardinha, Igor Nascimento Gomes, Elias Gustavo Linhares Lopes.

1.7 Período execução: agosto a novembro de 2023.

1.8 Instituições e órgãos envolvidos: Faculdade Edufor e Secretária de Saúde de São Luís

1.9 Palavras-chave: Gestação; Aleitamento Materno; Técnicas de aleitamento.

2. INTRODUÇÃO

As adversidades enfrentadas durante a amamentação constituem um dos maiores obstáculos encarados por essas gestantes. As mulheres no período gestacional e de aleitamento materno dos bairros Turu, Parque Vitória e Novo Cohatrac, que são atendidas na Unidade Básica de Saúde Djalma Marques, enfrentam problemas relacionados à amamentação, alterações hormonais, privação do sono e pressões sociais. Frente essa realidade constatada, este projeto de extensão identificou que as adversidades enfrentadas durante a amamentação constituem um dos maiores obstáculos encarados por essas gestantes, motivo pelo qual deliberou-se que na estruturação do Projeto de Extensão seriam abordados os aspectos referentes à importância do leite materno e seus benefícios para mãe e bebê,   falta de informação sobre a prática da lactação e aos problemas de cunho fisiológicos que ocorrem nesse período, como a demora na descida do leite, mamilos doloridos e/ou machucados, mamilo plano ou invertido, ingurgitamento mamário ou "leite empedrado", mastite, bloqueio de ductos lactíferos e sensação de "pouco leite".

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fazer um debate e levar orientações para as gestantes que fazem acompanhamento na UBS Djalma Marques sobre os desafios do aleitamento materno

3.2 Objetivos específicos

- Debater os riscos associados à mastite e estratégias de prevenção;
- Explicar práticas de amamentação que minimizem o desconforto, abordando o alívio da dor nos mamilos.
- Demonstrar as providencias que a mãe deve tomar quando há produção insuficiente de leite, enfatizando as técnicas para aumentar a produção de leite e;
- Esclarecer o que é o problema do “leite empedrado”, compartilhando métodos eficazes para prevenção e alívio da dor na mama.

De forma sintética, é possível afirmar que o objetivo do Projeto de Extensão foi promover a educação e a disseminação de informação acerca das dificuldades enfrentadas por mulheres no período gestacional e quando do aleitamento materno. Especificamente para as mulheres que fazem acompanhamento na UBS Djalma Marques – na sua maioria oriundas dos bairros do Turu, Parque Vitória e Novo COHATRAC.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O aleitamento materno é o ato de suprir as necessidades alimentícias de um bebê através do leite produzido pela mãe. Essa prática é recomendada pela OMS (Organização Mundial da Saúde), que afirma ser a melhor forma de fornecer nutrição nos primeiros 6 meses de vida, e traz diversos benefícios tanto para a mãe, quanto para a criança que está sendo amamentada.

Em meados da década de 1980, publicam-se pela primeira vez estudos que comprovam a importância de amamentar exclusivamente, sem qualquer outro líquido, água ou chá, levando à menor risco de morbidade e mortalidade. Esses estudos, sobejamente conhecidos, assim como outros realizados em diversos países, forneceram novas bases para a reformulação de políticas internacionais, particularmente da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (Toma; Rea, 2008).

O ato de amamentar é uma prática fundamental que oferece uma série de benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. O leite produzido pela lactante tem todos os nutrientes que uma criança recém-nascida precisa para crescer forte e saudável. Esse leite também ajuda o bebê a ficar protegido contra doenças, infecções, alergias e dermatites, porque tem substâncias que fortalecem o sistema de defesa do corpo. Ácidos graxos presentes no leite materno promovem o desenvolvimento saudável do cérebro e do sistema nervoso. Além disso, a amamentação cria um vínculo especial entre a mãe e o bebê, essencial para o fortalecimento da relação e crescimento saudável do bebê.

Para as mães, o aleitamento materno também traz inúmeros benefícios. A amamen-



tação estimula a liberação de ocitocina, promovendo a contração uterina e ajudando na recuperação pós-parto, também contribui para a perda de peso pós-gravidez ao utilizar calorias extras armazenadas durante a gestação. Além disso, as mães que amamentam têm uma redução no risco de câncer de mama e ovário e diabetes tipo 2. Assim, a amamentação não só atende às necessidades físicas do bebê, mas também estabelece alicerces para uma saúde duradoura, fortalecendo os laços afetivos entre mãe e filho (Campos *et al.*, 2020).

No entanto, muitas mulheres apresentam algumas dificuldades nesse período tão importante para a criação do vínculo entre mãe e bebê, o que acaba por desestimular a amamentação e até mesmo, produzir uma imagem negativa acerca do período de aleitamento. Nesses casos, a falta de acesso à informação é um dos principais agravantes para o abandono da amamentação.

Alguns dos principais desafios encontrados no período de aleitamento materno são: A dificuldade na sucção do bebê, que pode ser ocasionada por uso de bicos de silicone e chupetas, dificuldade natural do bebê em realizar o movimento de sucção, língua presa, entre outros, e pode ser solucionada através da suspensão do uso de bicos de silicone e chupetas, realização de ajustes na pega do bebê para facilitar o movimento de sucção, e retirada do leite através de bombas para garantir a alimentação do bebê; O leite empedrado, que ocorre devido à alta produção de leite, ocasionando o endurecimento das mamas e a formação de caroços, que pode ser solucionado através da livre demanda de leite para o bebê, realização de massagens nas mamas doloridas, e uso de sutiãs com alças largas, proporcionando mais conforto; A mastite, que é uma inflamação nas mamas, ocasionando inchaço, vermelhidão e queimação, podendo evoluir para uma infecção com sintomas como febre e mal estar, tendo como solução a procura imediata de uma unidade básica de saúde; O mamilo plano ou invertido, que é uma condição natural da mãe e pode dificultar a amamentação, mas com a pega correta pode ser facilmente solucionado; A baixa produção de leite, que pode ocorrer por fatores externos, como estresse, ambiente, alimentação da mãe, pouca frequência de sucção do bebê, que pode ser solucionado com uma rede de apoio disponível para a mãe, melhora da pega do bebê, aumento de frequência de mamadas, e hidratação adequada da mãe (Ministério da Saúde, 2012, p. 133)

Com isso, é importante ressaltar que apesar dos desafios existentes, a amamentação deve ser incentivada e assistida por meio de disseminação de informações e apoio através das Unidades Básicas de Saúde, garantindo a todas as mães que o período de aleitamento materno seja seguro e digno.

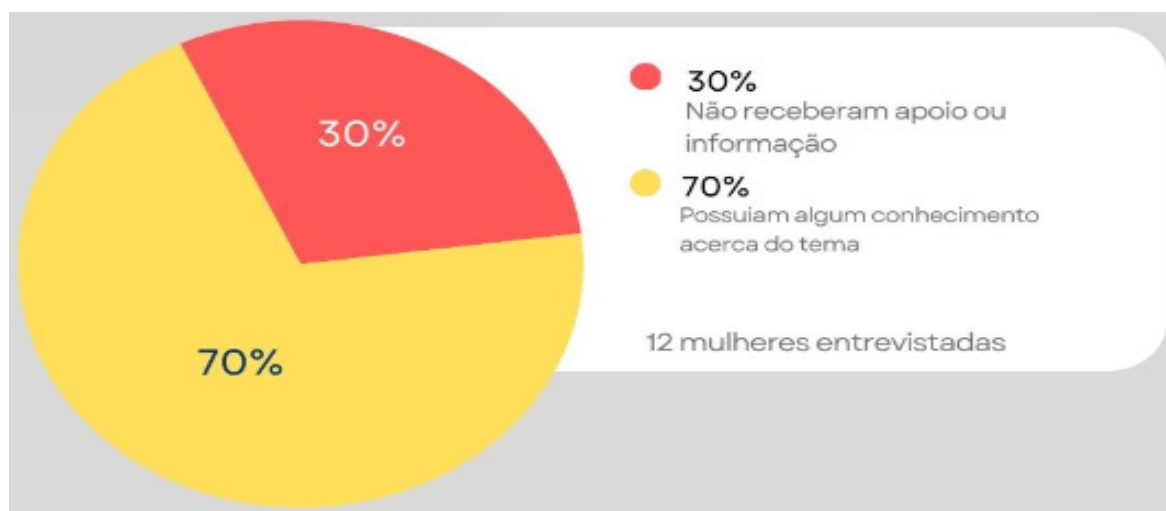
4. PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1 Identificação do público participante

O Projeto de Extensão englobou mulheres de qualquer idade, grau de escolaridade, e perfil socioeconômico, durante a gestação, puerpério ou que já tenham estado gestantes, moradoras dos bairros Turu, Parque Vitória e Novo COHATRAC, para identificar problemas comuns no período de aleitamento materno.

Partindo do perfil traçado, foram entrevistadas 12 mulheres. Os resultados das entrevistas demonstraram que durante o processo de gestação elas não foram orientadas de forma suficiente para amamentar de forma corretada o recém-nascido.

Gráfico: porcentagem de mulheres que receberam orientação sobre aleitamento materno



4.2 Elaboração do plano de trabalho e atividades realizadas a partir do planejamento

1. Dia 04 de outubro: Reunião programada para definição de tema e tarefas.
2. Dia 12 de outubro: Reunião programada para apresentação de orçamento.
3. Dia 14 de outubro: Visita a UBS Djalma Marques afim de coletar informações a respeito das gestantes presentes na região e suas necessidades.
4. Dia 17 de outubro: Reunião programada para apresentação das pesquisas necessárias ao projeto e retificação do projeto orçamentário.
5. Dia 26 de outubro: Visita a UBS Djalma Marques para a realização do levantamento socioeconômico via aplicação de questionário.
6. Dia 31 de outubro: Visita a UBS Djalma Marques para a realização do levantamento socioeconômico via aplicação de questionário.
7. 04 de novembro: Reunião para a confecção dos kits a serem distribuídos as gestantes no dia da culminância do Projeto de Extensão.
8. 14 de novembro: Culminância do Projeto de Extensão na Unidade Básica de Saúde Djalma Marques.

4.4 Cronograma

Data da realização	04/10	12/10	14/10	17/10	26/10	31/10	04/11	14/11
Início do projeto e reunião para a definição de tema e tarefas	x							
Reunião para definição orçamentária		x		x				
Visita a UBS para coleta de dados			x		x	x		
Reunião para apresentação das pesquisas				x				
Confecção dos kits							x	
Apresentação do Projeto de Extensão na UBS								x

4.5 Descrição da forma de envolvimento do público participante

Para a confecção do material informativo a ser distribuído para as gestantes no dia da culminância do Projeto de Extensão foi realizada uma coleta de dados via aplicação de formulário impresso. Ele foi aplicado na UBS Djalma Marques nas datas previstas no cronograma. Na data da culminância foi montado um stand na UBS com o intuito de chamar atenção todas as pessoas presentes na data e ampliar a capilaridade da ação no meio social sob a influência da UBS. Foi realizada uma palestra acerca do tema e da sua relevância para a área, e a entrega de kits contendo uma unidade de rosca para a amamentação e uma unidade de caderneta da criança.

5. ENCERRAMENTO DO PROJETO: Sistematização de Aprendizagens e Experiências

5.1 Relatório coletivo

Helmo de Oliveira: No dia 14/11/2023, às 14:30 hrs, na sala do Centro de Saúde Djalma Marques reservada ao evento do projeto de extensão da disciplina de Prática de Extensão Universitária I do Curso de Medicina da Edufor, do Professor Gabriel Nava, foi realizada uma palestra com o tema “DESAFIOS FREQUENTES NO PERÍODO DE ALEITAMENTO MATERNO E COMO SUPERÁ-LOS”, pelos alunos Paulo Castelo Branco, Helmo de Oliveira, Vitor Sardinha, Antônio Everardo Oliveira, Thaís Guimarães e Elias Linhares, na companhia da preceptora Enfermeira Neusa Cristina Furtado Ferreira Castro.

Durante a elaboração da proposta tivemos um trabalho expressivo na divulgação do evento, através de avisos e menção nas reuniões que ocorreram no posto de saúde. Com o auxílio da preceptora Enf. Neusa, acolhemos e organizamos numa sala o público que compareceu à palestra, que consistiu em 7 gestantes, 4 puérperas e 2 acompanhantes.

Antes de iniciada a palestra, distribuimos pôlderes com informações sobre a amamentação, ocasião em que a Enf. Neusa fez um pronunciamento ao público presente destacan-

do a importância do tema “amamentação” para as gestantes, as puérperas e especialmente para os bebês recém nascidos.

Inicialmente, a palestra foi aberta pelo aluno Vitor Sardinha, registrando que a amamentação é um tema fundamental para a saúde e bem estar infantil e da puérpera. Após, a aluna Thaís Guimarães comentou sobre a mastite, suas causas e forma de tratamento. Em seguida, o aluno Helmo de Oliveira debateu sobre mamilos doloridos e/ou machucados. Depois, o aluno Antnio Everardo apresentou o assunto “Pouco leite”. Após, o aluno Elias Linhares trouxe informações sobre “Leite empedrado”.

Percebi que as gestantes e respectivos acompanhantes participaram de forma ativa da palestra, fazendo constantes intervenções para tirar suas dúvidas. Uma mãe que acompanhava sua filha gestante, fez questão de destacar que a filha dela estava pensando em não amamentar o seu futuro bebê por questões meramente estéticas, com medo de seus seios ficarem flácidos. Essa mãe afirmou que sua filha deveria prestar atenção na palestra e que deveria sim amamentar o seu bebê o máximo de tempo possível. Ressaltou que ela mesma (a mãe), amamentou sua filha por quase 3 anos e que isso foi essencial para que ela não tivesse problemas de saúde.

Ao encerrar este projeto de extensão dedicado ao aleitamento materno, o aluno Paulo Castelo Branco destacou as vantagens do aleitamento materno, reforçou não apenas os benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais para os bebês, mas também ressaltou o seu impacto positivo na saúde da puérpera e na saúde pública. Finalizada a palestra, as gestantes e puérperas foram presenteadas com uma garrafa squeeze e um par de rosquinhas de amamentação para seios, logo em seguida foi servido um lanche para todos os presentes.

Paulo Castelo Branco: No dia 14/11 nos reunimos na Unidade Básica de Saúde Djalma Marques, localizado no bairro Itapiracó, para executar o projeto de extensão, o qual tinha como tema o aleitamento materno. Nossa apresentação alcançou um total de 11 mulheres, sendo 7 gestantes, e as conscientizou a respeito dos benefícios do aleitamento para a mãe e para o bebê, seus desafios e como supera-los. Utilizamos um banner informativo, distribuição de folders, kits para gestantes e servimos um lanche. As gestantes gostaram bastante da ação, participando ativamente tirando dúvidas e contando seus relatos pessoais, onde uma delas, inclusive, estava receosa de amamentar por razões estéticas, mas após a ação, optou por amamentar. Durante a construção da ação, enfrentamos desafios durante a coleta de dados, tendo em vista o baixo número de gestantes na unidade nos dias que visitamos; juntar a equipe em momentos fora do horário curricular, optando assim por reuniões on-line; adquirir as roscas de seios, tendo em vista o alto custo no Brasil, onde optamos por importar. Apesar dos desafios enfrentados, a conclusão da ação trouxe imensa satisfação pessoal, tendo em vista que contribuimos positivamente pela melhoria na saúde das mães e dos bebês daquela comunidade. Sem o apoio incondicional e irrestrito dos professores Gabriel Nava e da preceptora Neusa, não teríamos obtido resultado tão significativo.

Elias Gustavo: O projeto de extensão da disciplina Prática de Extensão Universitária I foi uma palestra realizada no auditório da UBS Djalma Marques, na presença da preceptora Enf. Neusa Castro, 7 gestantes, 4 puérperas e 2 acompanhantes.

Antes de iniciar a palestra, houve uma conversa informal sobre o tema com algumas das gestantes. Próximo ao início, foram distribuídos folders contendo informações sobre a amamentação, nesse momento a Enf. Neusa destacou a importância da amamentação, despertando assim a curiosidade do público. A palestra foi realizada com informações sobre algumas dificuldades que podem ser encontradas no aleitamento materno, explican-



do como podem aparecer e o que fazer para resolver e não agravar.

Antes de iniciar a palestra, em uma conversa informal, uma das gestantes disse que não amamentaria, mas ao fim da palestra, a mesma disse que pensaria sobre o assunto, a nossa expectativa é mudar a visão de muitas mulheres e informar sobre os benefícios da amamentação, e acredito que nossa missão foi concluída.

Antes disso, nosso projeto seria sobre o controle da hipertensão gestacional, onde discutiríamos sobre estratégias de prevenção e diagnóstico na UBS. Com uma conversa com a preceptora Enfermeira Neusa, descobrimos que os casos não eram frequentes entre as gestantes daquela área e buscamos um tema que realmente fosse agregar valor para aquele local, assim se deu a mudança para “Desafios Frequentes no Período de Aleitamento Materno e como Superá-los”.

Ao fim da nossa palestra, ouvimos um depoimento, e após isso, foram distribuídos lanches e kits para as presentes na palestra.

Vitor Sardinha: No dia 14 de novembro de 2023, às 14:30, os alunos do 1º período de Medicina da Faculdade Edufor participaram de uma ação social no âmbito da disciplina de Projetos de Extensão, coordenada pelo Professor Gabriel Nava. O Tema escolhido para o evento foi “As Dificuldades da Amamentação na Gestante”. O evento teve como objetivo conscientizar a comunidade local sobre os desafios enfrentados pelas gestantes no processo de amamentação e promover orientações que pudessem contribuir para a melhoria desse momento tão importante para a saúde do bebê e da mãe.

A ação social foi realizada na UBS Djalma Marques, localizada no Itapiracó, reunindo gestantes, mães, avós, familiares e interessados na temática. Os alunos, orientados pelo Professor Gabriel Nava, prepararam uma palestra interativa abordando tópicos como técnicas de amamentação, desafios comuns enfrentados pelas mães, importância do apoio familiar e suporte psicológico durante o período pós-parto. Além disso, foi montado um espaço para esclarecimento de dúvidas, onde os participantes puderam interagir com os alunos, ter orientações, trocar experiências e receber material informativo sobre cuidados com a amamentação.

A ação social recebeu feedbacks positivos da comunidade, demonstrando a relevância do tema e o impacto positivo que a iniciativa teve na disseminação de informações importantes para a saúde materna e infantil. Cabe mencionar a participação da Enfermeira e Professora Neusa e as gestantes Ruth, Paula, Joquebede e Emanuelle, técnicas de enfermagem, além de familiares e acompanhantes

Thais Guimarães: Iniciamos o nosso projeto com a escolha do tema “Desafios Frequentes no Período de Aleitamento Materno e como Superá-los”. A escolha foi feita a partir dos dias que passamos na UBS Djalma Marques avaliando as necessidades das gestantes e puérperas e chegando à conclusão da importância do tema relacionado a amamentação. Seguindo a isso, separamos uma tarde para realizar uma visita na UBS, com a intenção de aplicar questionários a respeito dos desafios já enfrentados durante o período de aleitamento materno.

Na tarde do dia 14 de novembro marcamos para concluir a entrega do nosso projeto. Chegamos às 13:30 e começamos a organizar a sala para a palestra, com a colocação do banner informativo, preparação dos kits para as gestantes contendo garrafas personalizadas com adesivo temático da palestra e logo da Faculdade Edufor e “rosquinhas” de amamentação. Realizamos a organização de um coffee break para oferecermos após a palestra. Às 14:30 demos início à palestra principal, na qual cada integrante ficou responsável por falar um tópico.

Foi feita, também, a entrega de folders contendo todas as informações necessárias sobre a importância da amamentação. Contamos com a presença de gestantes, mães de primeira viagem, vovós, funcionárias da UBS e da nossa maravilhosa preceptora Enfermeira Neusa.

Nossa palestra abordou não só as possíveis dificuldades na amamentação como também a importância do aleitamento materno e seus benefícios. Recebemos ótimos feedbacks e acredito que tivemos um impacto positivo na comunidade presente.

Everardo Oliveira: No dia 14 de novembro de 2023, às 14:30, na sala do Centro de Saúde Djalma Marques destinada ao evento do projeto de extensão da disciplina Prática de Extensão Universitária I do Curso de Medicina da EDUFOR, ministrado pelo Professor Gabriel Nava, ocorreu uma palestra intitulada “PRINCIPAIS DESAFIOS NO PERÍODO DE ALEITAMENTO MATERNO E COMO SUPERÁ-LOS”. Os apresentadores foram os alunos Antônio Everardo de Oliveira Vasconcelos, Paulo Castelo Branco, Helmo de Oliveira, Vitor Sardinha, Thaís Guimarães e Elias Linhares, acompanhados pela preceptora Enfermeira Neusa Cristina Furtado Ferreira Castro. A preceptora, junto com os alunos, acolheu e organizou o público presente na sala, composto por 7 gestantes, 4 puérperas e 2 acompanhantes. Antes do início da palestra, foram distribuídos folhetos informativos sobre amamentação. A Enf. Neusa fez uma breve fala destacando a relevância do tema e elogiando a escolha dos alunos.

A palestra foi iniciada por Vitor Sardinha, saudando a todos e enfatizando os benefícios do aleitamento materno. Em seguida, os demais palestrantes exploraram a importância da amamentação e os desafios enfrentados pelas mães. Thaís Guimarães abordou a mastite, explicando sintomas, causas e tratamento, ressaltando que a amamentação não precisa ser interrompida durante o tratamento. Helmo de Oliveira discutiu mamilos doloridos e/ou machucados, destacando a importância da pega adequada do bebê. Elias Linhares trouxe informações sobre “Leite empedrado”, orientando sobre medidas para aliviar esse desconforto e eu abordei o tema “Pouco leite”, esclarecendo equívocos comuns e enfatizando a importância do acompanhamento do crescimento da criança.

O encerramento ficou a cargo de Paulo Castelo Branco, que enfatizou a grande importância da amamentação, destacando benefícios para mães e bebês, além do impacto positivo na saúde pública. Agradeceu a todos pela participação voluntária. Ao término, gestantes e puérperas foram presenteadas com uma garrafa squeeze e um par de rosquinhas de amamentação, seguido por um lanche para todos os presentes.

REFERÊNCIAS

CAMPOS PM, GOUVEIA HG, STRADA JKR, MORAES BA. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm.** 2020;41(esp):e20190154. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>. Acesso: 23 de nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais de Saúde. **CUIDADOS GERAIS.** 2ª edição. Volume 1. Brasília – DF: 2012

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **“Como enfrentar os principais desafios da amamentação?”.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-alimentar-melhor/noticias/2021/como-enfrentar-os-principais-desafios-da-amamentacao>. Acesso: 24/09/23.

MORAES, I. C. et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, n. 2, p. e19065, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV19065>. Acesso: 21 nov. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP) Filial Goiânia. **“Amamentação traz benefícios para o bebê e**



a mãe”. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/amamentacao-traz-beneficios-para-o-bebe-e-a-mae/>. Acesso: 20/10/23

TOMA. T. S.; REA. M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Revisão. Cad. Saúde Pública**, n. 24 (suppl 2), 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/#>. Acesso: 23 de nov. 2023.

ANEXOS

Imagem 1: Folder sobre amamentação entre na culminância do projeto

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

Para a mãe
Aumenta o laço entre mãe e filho
Diminui o sangramento no pós parto
Reduz a incidência de câncer de mama, ovário e endométrio
Protege contra doenças cardiovasculares

Para o bebê
Previne contra doenças contagiosas, como a diarreia
Previne a formação incorreta dos dentes
Proporciona melhor desenvolvimento e crescimento
Melhora a digestão e minimiza as cólicas

spib.com.br

AMAMENTAÇÃO: UMA JORNADA DE AMOR E CUIDADO



PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES

Mastite e abscesso mamário
Dor local, inchaço, vermelhidão, queimação

Leite empedrado
O peito enche a ponto de deixar a pele esticada, ficando endurecido ou com a presença de alguns caroços.

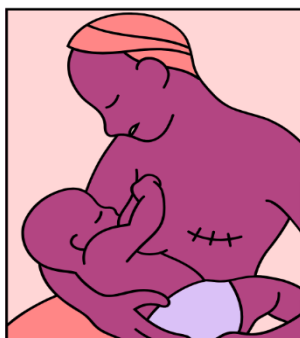
Produção insuficiente de leite
Tem como causa pega inadequada na mama, restrição no horário das mamadas, alterações anatômicas na mama, doenças maternas, fadiga, estresse pós-parto, restrição na dieta

Se você identificar algum desses sintomas, procure a UBS mais próxima

AMAMENTAÇÃO É UM DIREITO GARANTIDO POR LEI.

Todas as mães têm o direito de amamentar seus filhos. No trabalho, em casa e até quando estão privadas de liberdade, elas têm direito a alimentar o seu filho no peito. O aleitamento materno é também um direito da criança. Segundo o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do governo, das instituições e dos empregadores garantir condições propícias ao aleitamento materno.

UNICEF.ORG



O LEITE MATERNO É UM ALIMENTO COMPLETO, DISPENSANDO ÁGUA OU OUTRAS COMIDAS ATÉ OS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA DO BEBÊ.

Disciplina: Projetos de Extensão
Orientador: Professor Gabriel Nava
Equipe técnica: Carolina Kraiesky, Igor Nascimento, Paulo Castelo Branco, Helmo de Oliveira, Everardo Oliveira, Vitor Sardinha, Thais Guimarães, Elias Linhares

O QUE TODAS AS FAMÍLIAS E COMUNIDADES DEVEM SABER SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

- O leite materno é o melhor alimento que um bebê pode ter
- Bebês recém-nascidos devem ficar perto de suas mães e devem ser amamentados na primeira hora após o parto.
- A amamentação frequente faz com que a mãe produza mais leite.
- A partir dos seis meses, os bebês precisam de uma alimentação variada, mas o aleitamento materno deve continuar até o segundo ano de vida da criança ou mais.
- A mulher que trabalha fora pode continuar a amamentar. Se não for possível estar com o filho durante as suas horas de trabalho, ela deve amamentá-lo sempre que estiverem juntos.
- A mãe que amamenta precisa de uma maior quantidade de alimentos e líquidos. Assim supre suas necessidades e produz leite em quantidade e qualidade adequadas ao bebê.

UNICEF.ORG

Imagem 2: Banner sobre amamentação usado durante a realização da palestra

AMAMENTAÇÃO

PRINCIPAIS DESAFIOS E COMO SUPERAR-LOS



Disciplina: Projetos de Extensão
Orientador: Professor Gabriel Nava
Equipe técnica: Carolina Kraiesky, Igor Nascimento, Paulo Castelo Branco, Helmo de Oliveira, Everardo Oliveira, Vitor Sardinha, Thaís Guimarães, Elias Linhares

PRINCIPAIS DESAFIOS

COMO PROCEDER



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Foto 1: Registro da apresentação do Projeto de Extensão realizado na UBS Djalma Marques no dia 14 de novembro de 2023



Foto 2: Registro da apresentação do Projeto de Extensão realizado na UBS Djalma Marques no dia 14 de novembro de 2023.



Foto 3: Kit's e folders distribuídos para as gestantes no dia da culminância do Projeto de Extensão realizado na UBS Djalma Marques.



Foto 4: Momento da palestra onde houve a interação da preceptora, alunos e gestantes no dia da culminância do Projeto de Extensão.

Projeto de Extensão - MED EDUFOR

Esse formulário visa coletar dados à respeito das mulheres que frequentam a UBS Djalma Marques, com finalidade de identificar as dificuldades mais comuns enfrentadas no período de aleitamento materno.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome

2. Idade *

Marcar apenas uma oval.

12 a 17 anos

18 a 25

26 a 30

30 a 40

41 ou mais

3. Ocupação Profissional *

4. Local de Residência (Bairro)

5. Renda Individual

Marcar apenas uma oval.

0 a 1.500

1.501 a 2.500

Mais de 2.500

6. Quem mais reside com você?

Marque todas que se aplicam.

- Companheiro (a)
- Mãe
- Pai
- Filhos
- Avô
- Avó
- Tio
- Tia
- Outros

7. Numero de gestações

Marcar apenas uma oval.

- 1 gestação
- 2 gestações
- 3 gestações
- 4 ou mais gestações

8. Qual a sua idade na primeira gestação?

Marcar apenas uma oval.

- 12 a 17 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 ou mais

OUTUBRO ROSA - PALESTRA SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA PARA MULHERES DEPENDENTES QUÍMICA EM REABILITAÇÃO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Área do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas.

1.2 Disciplina: Prática de Extensão Universitária I: Gestação e Nascimento

1.3 Local de realização: São Luís-MA.

1.4 Público-alvo: Mulheres dependentes químicas em processo de reabilita o.

1.5 Alunos participantes: Narla dos Reis Bacelar Chaves

1.6 Período execu o: agosto a novembro de 2023

1.7 Institui es e órgãos envolvidos: Faculdade Edufor, e Centro de Reabilita o para mulheres dependentes química

1.8 Palavras-chave: Gesta o; Risco Gestacional, Dependência Química.

1.9 Responsável pela orienta o dos alunos no projeto de Extensão: Prof. Dr. Gabriel Nava Lima.

2. INTRODU O

Desde sua introdu o no Brasil, no início dos anos 2000, o movimento Outubro Rosa vem ganhando espaço na sociedade e é hoje uma das campanhas mais conhecidas da área da saúde. Pacientes, serviços de saúde, empresas e organiza es da sociedade civil vêm se empenhando na causa do câncer de mama e protagonizando a es de mobiliza o social sobre a doença (Assis et al., 2020).

Uma vez que, o câncer de mama é o que mais acomete as mulheres em todo o mundo e também no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma segundo dados do Instituto Nacional do Câncer.

A neoplasia maligna da mama, é resultado da multiplica o desordenada de células da mama que podem invadir outros tecidos. Alguns tumores podem ter estadiamento mais rápido que outros. No entanto, a maioria dos casos tem bom prognóstico. Os tumores podem ser detectados em diferentes fases, sendo in situ os localizados em apenas um local, e infiltrantes quando invadem outros órgãos ou atingem linfonodos (INCA, 2020).

“O  lcool é reconhecido como cancerígeno para os humanos pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer da Organiza o Mundial da Saúde. Há evidências de

associação entre consumo de bebidas alcoólicas e aumento do risco dos tumores de cavidade oral, faringe, laringe, esôfago, fígado, colorretal e mama feminina” (Wunsch, 2013). “A ingestão de bebida alcoólica representa um fator de risco persuasivo para o câncer de mama, tanto em mulheres na pré-menopausa quanto na pós-menopausa. A ingestão exacerbada de bebida alcoólica ($\geq 13,8\text{g}/\text{dia}$) elevou o risco de câncer de mama, quando se comparou com mulheres que nunca fizeram uso de bebida alcoólica” (Inumaru, 2011).

Os principais sinais e sintomas do câncer de mama são nódulos geralmente indolores, fixos e bordas irregulares no qual é a principal manifestação da doença, estando presente na maioria dos casos quando a própria mulher percebe o câncer, alterações da pele que recobre a mama, ficando avermelhada e aspecto parecido com casca de laranja.

Para tanto é fundamental que as mulheres façam o autoexame de suas mamas sempre que se sentirem confortáveis para isso, tendo em vista que os sinais e sintomas devem ser investigados por um médico para que seja avaliado o risco de câncer e facilitar no diagnóstico precoce (Asif *et al.*, 2014).

A prevenção é a principal arma para interferirmos no processo da carcinogênese e redução do aparecimento do tumor. O objetivo da prevenção primária é evitar a exposição aos fatores de risco de câncer e aderir a um estilo de vida mais saudável, como não fumar, praticar atividade física, se alimentar de maneira saudável, manter um peso adequado ao longo da vida, evitar o consumo de bebidas alcólicas, amamentar, evitar a ingestão de hormônios falsos (anticoncepcionais e tratamentos de reposição hormonal) e evitar exposição a agentes físicos, químicos e biológicos relacionados ao trabalho. Enquanto o objetivo da prevenção secundária é detectar e tratar doenças que causam câncer, como por exemplo o HPV ou neoplasias assintomáticas (Jerônimo *et al.*, 2017; Rodrigues *et al.*, 2015).

Embora seja um tema difícil de tratar, falar abertamente sobre o câncer pode ajudar a esclarecer mitos e verdades e, com isso, aumentar o conhecimento e diminuir o temor associado à doença. Frente essa realidade o projeto de extensão teve como objetivo sensibilizar mulheres dependentes químicas em reabilitação sobre a incidência do câncer de mama.

3. JUSTIFICATIVA

Discordo com De Oliveira Santos *et al.* (2023),

Na última década, houve um aumento de 20% na incidência e espera-se que, para 2030, ocorram mais de 25 milhões de casos novos. Estimativas do número de casos novos de câncer são uma ferramenta poderosa para fundamentar políticas públicas e alocação racional de recursos para o combate ao câncer. A vigilância do câncer é um elemento crucial para planejamento, monitoramento e avaliação das ações de controle do câncer.

Em relação aos potenciais fatores de risco modificáveis o álcool é um deles para o câncer de mama se desenvolver. Sabe-se uma prevalência significativamente maior de consumo de álcool entre mulheres jovens. Atualmente, um esforço foi feito por especialistas em saúde pública e sociedades médicas para enfatizar que a redução do consumo de álcool é vital, e em grande parte negligenciada, na estratégia de prevenção do câncer. Maior atenção a este assunto deve ser dada para comunicar eficazmente o papel do álcool como fator de risco para o câncer de mama e para melhor investigar seu impacto na pre-

valência do câncer de mama na América Latina (Gonçalves *et al.*, 2023).

O câncer de mama tem grandes chances de cura se diagnosticado e tratado precocemente. A melhor estratégia para seu enfrentamento compreende dois métodos diferentes e complementares: o diagnóstico precoce da doença clinicamente detectável e o rastreamento da doença antes de apresentar sintomas ou ser palpável no exame clínico (tumor < 2cm).

Destaca-se que a prevenção primária do câncer de mama é complexa, porque envolve fatores de risco não modificáveis como idade, sexo, alterações genéticas e fatores endócrinos, tais como menarca precoce e menopausa tardia, assim como fatores reprodutivos: baixa paridade e aumento da idade para o primeiro filho. Entre os fatores possivelmente modificáveis estão o nunca ou pouco aleitamento materno, uso de hormônios exógenos, sobrepeso pós-menopausa e uso de álcool (Ferreira *et al.*, 2023).

Tendo em vista a literatura apresentada, no triênio 2023-2025 é esperado o diagnóstico 73 mil novos casos de câncer de mama. Entre os fatores de riscos modificáveis para o câncer de mama a ingestão de bebidas alcoólicas é um deles. Desta forma justifica-se palestra sobre prevenção do câncer mama para mulheres em reabilitação de dependência química, uma vez que a sensibilização das mesmas sobre o assunto pode diminuir a incidência da doença neste grupo.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Sensibilizar mulheres dependentes químicas em reabilitação sobre a prevenção do câncer de mama a partir do debate sobre o processo de gestação

4.2 Objetivos Específicos

- Avaliar o público-alvo acerca da temática;
- Ministrando palestras com enfoque nas principais dúvidas sobre a incidência do câncer de mama e a gestação/amamentação;
- Sanar dúvidas sobre o câncer de mama e o processo de gestação.

5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

5.1 Identificação do público participante

Trata-se de um projeto de extensão de cunho educativo sobre prevenção do câncer de mama para mulheres em reabilitação de dependência química. Desta forma o público-alvo foi internas de um Centro de Reabilitação para mulheres. Para detalhar o perfil do público participante foi aplicado um questionário estruturado prévio com perguntas sobre: gênero, idade, estado civil e grau de escolaridade.



5.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi feita pela aluna Narla dos Reis Bacelar Chaves, devidamente calibrada para aplicação do questionário e recolhimento do mesmo. A aplicação do questionário ocorreu no Centro de Reabilitação para mulheres no dia 17 de outubro de 2024. Não houve tempo limite para responder o questionário. Após coleta das respostas das participantes, as mesmas foram avaliadas quanto:

- Caracterização da população participante;
- Respostas à veracidade de afirmativas sobre o tema, sendo analisadas sob perspectiva quantitativa-qualitativa.
- Essas respostas permitiram identificar o conhecimento preexistente sobre câncer de mama.

5.3 Descrição do questionário

O questionário foi dividido em duas seções:

1. Informações sobre a participante, seção que possibilitou entender quem eram as mulheres que estavam respondendo à pesquisa de modo a correlacionar o grau de escolaridade com o grau de percepção sobre o assunto;
2. Questões gerais sobre câncer de mama: na qual cada afirmativa possuía três opções de resposta (“verdadeiro”, “falso” ou “não sei”).

5.4 Envolvimento do público participante

Após a aplicação do questionário foi avaliada as respostas do mesmo. Mediante o nível de percepção das participantes sobre a temática foi elaborada uma palestra, ministrada pela acadêmica de medicina Narla dos Reis Bacelar Chaves com foco nas principais respostas erradas no dia 24 de outubro de 2024. A palestra foi ministrada pós momento de interação com perguntas nas quais as mulheres deveriam responder “VERDADE” ou “MENTIRA”. Como forma de estimular a participação das mulheres na palestra, foi distribuído brindes conforme a interação das mesmas.

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento bibliográfico	X				
Elaboração do projeto de extensão	X				
Reuniões de alinhamento para execução	X	X			
Aplicação questionário: 17 de outubro de 2023			X		
Palestra na Comunidade Terapêutica: 24 de outubro de 2023			X		
Apresentação do projeto de extensão				X	
Entrega de relatório final					X

(*) Todas as etapas do projeto de extensão só poderão iniciar após aprovação do Professor Dr. Gabriel Nava Lima.

7. ORÇAMENTO

DESPESAS			
Materiais de Consumo e Serviços para execução do projeto	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Copo personalizado	10	R\$ 5,80	R\$ 58,00
Sabonete Natura	10	R\$ 12,00	R\$ 120,00
Coffee Break	10	R\$ 8,00	R\$ 80,00
Total das Despesas	30	R\$ 25,80	R\$ 258,00

8. RELATÓRIO FINAL

Devido a grade curricular do curso de Medicina Edufor abordar no primeiro período a temática saúde da mulher, gestação e nascimento, o projeto de extensão deveria ser voltado para essa temática. Diante disso se iniciou as pesquisas bibliográficas para elaborar um projeto com relevância para a comunidade.

Tendo em vista que Centro de Reabilitação para mulheres, acolhe mulheres com dependência química foi idealizado em fazer trabalho voltado para as internas em reabilitação.

Tendo em vista que a culminância do projeto de extensão seria no mês de outubro, foi pensado no Outubro Rosa, que estaria diretamente ligado a saúde da mulher e traria informação para as internas.

Após a devolutiva positiva do Centro de Reabilitação para mulheres para realização do projeto, o próximo passo foi a compra dos brindes. Primeiro brinde a ser adquirido foi copos na cor rosa (remetendo ao outubro rosa) com a seguinte mensagem “Lembrete: Cuidar da sua saúde é o compromisso mais importante. Cuide-se”. Foi pensado no copo pela utilidade do mesmo e como o uso é constante a mensagem é sempre lembrada.

Posteriormente foi adquirido o segundo brinde: sabonetes da Natura. É aconselhado



a realização do auto exame das mamas na hora do banho, pois o banho é um momento de relaxamento e a mulher consegue visualizar todo o corpo, inclusive observar com calma as mamas. Logo a escolha do sabonete foi para remeter o momento do banho e consequentemente a realização do autoexame da mama.

Figura 1: Brindes prontos para serem entregues



No dia 17 de outubro de 2024 estava planejado para aplicação do questionário, no entanto devido as internas estarem em outra atividade não foi possível a aplicação do questionário e devido ao Centro de Reabilitação para mulheres seguir um calendário mensal de programação, não foi possível a remarcação da aplicação do questionário. Logo para suprir essa lacuna foi pensado em um bate papo prévio sobre a vida de cada uma para nivelamento da palestra e momento de empatia com as internas.

O Centro de Reabilitação para mulheres tem capacidade para acolher 20 mulheres. No dia da palestra o Centro de Reabilitação para mulheres estava com 10 internas, 2 plantonista, 1 secretária e Pastora responsável (Psicóloga). Antes do início da palestra foi realizado levantamento da idade e grau de escolaridade. Essa abordagem foi de forma descontraída para não constranger as internas. Os dados obtidos foram:

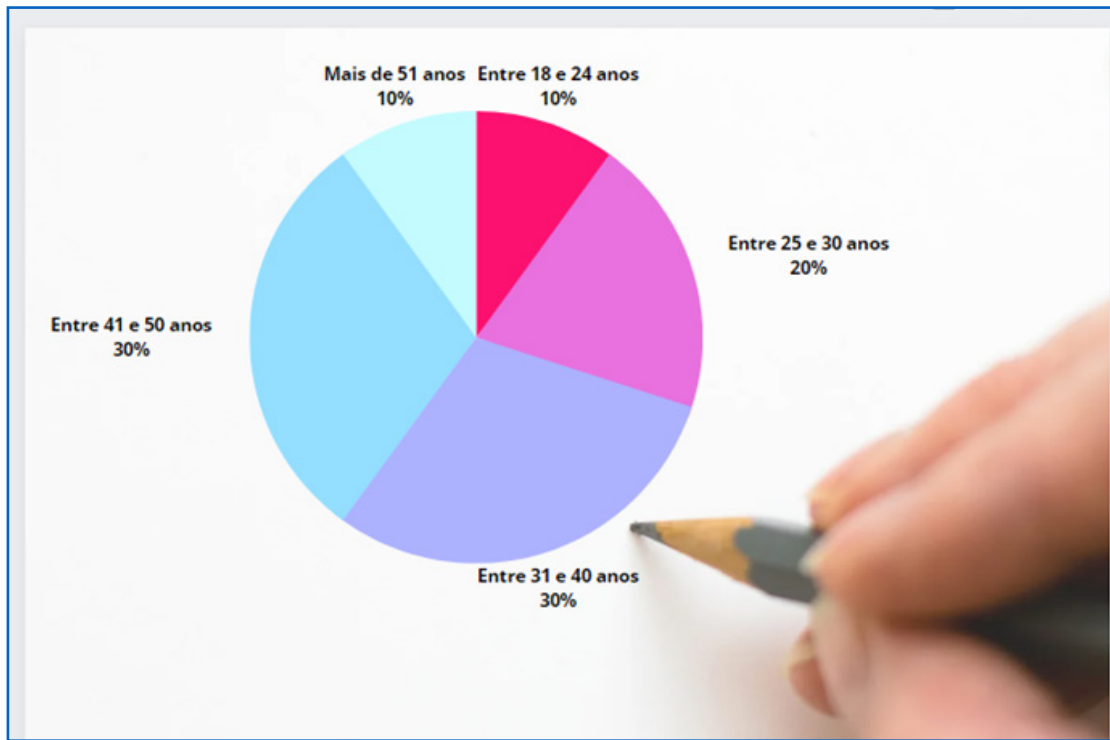


Figura 2. Distribuição gráfica da idade das internas (n=10)

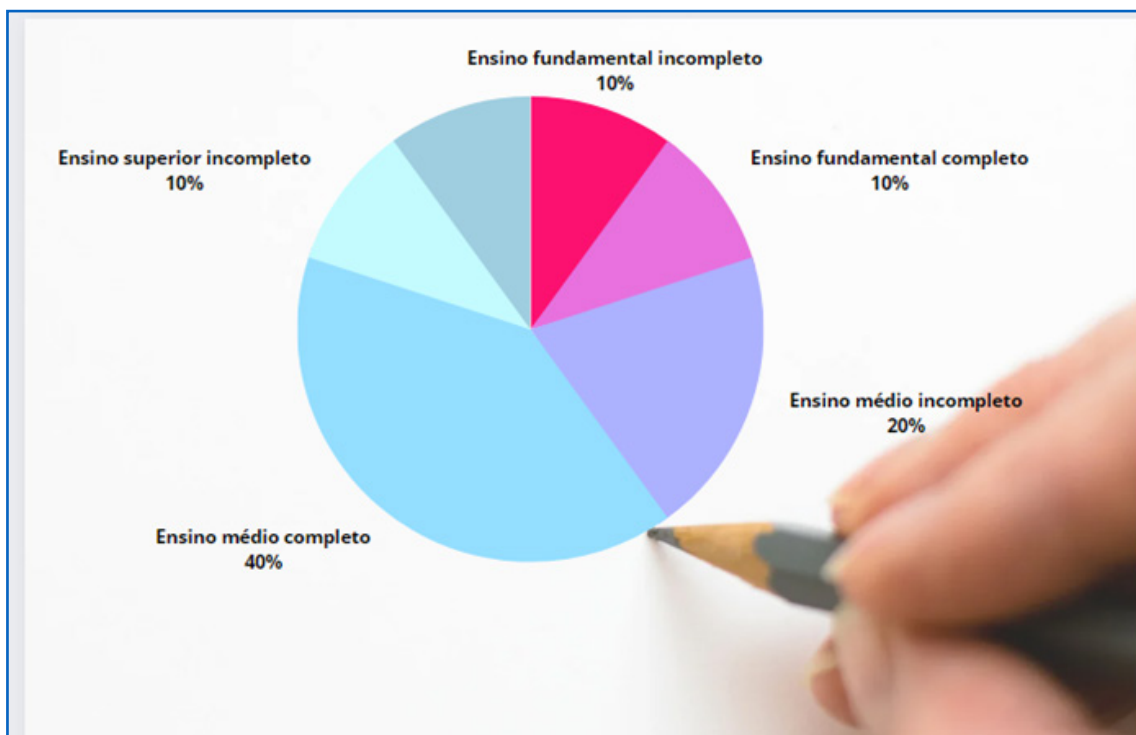


Figura 3. Distribuição gráfica do grau de escolaridade das internas (n=10)

Durante a coleta observou-se que as internas com nível superior incompleto e nível superior completo demonstraram maior entendimento sobre o tema. As internas com menor grau de escolaridade apresentaram mais dúvidas sobre o assunto. Desta forma se conclui que, o grau de escolaridade está ligado ao nível de entendimento sobre a temática.

Após essa coleta de dados teve um momento de oração, devido ser regra do local. Todos os momentos devem ter oração antes como forma de apresentação a Deus o que será realizado.



Figura 4. Momento de oração

Após esse momento teve o início da palestra. Só aparecem nas imagens 5 internas. As demais não se sentiram confortáveis em aparecer nas fotos.



Figura: 5. Início da palestra



Figura 6. Escutando relato das internas



Figura 7. Momentos da palestra



Figura 8. Interação com as internas



Figura 9. Momentos da Palestra

Após a finalização da palestra houve momento de desconcentração para as fotos.



Figura 10. Internas com os brindes e Pastora (blusa vermelha) no momento de interação.

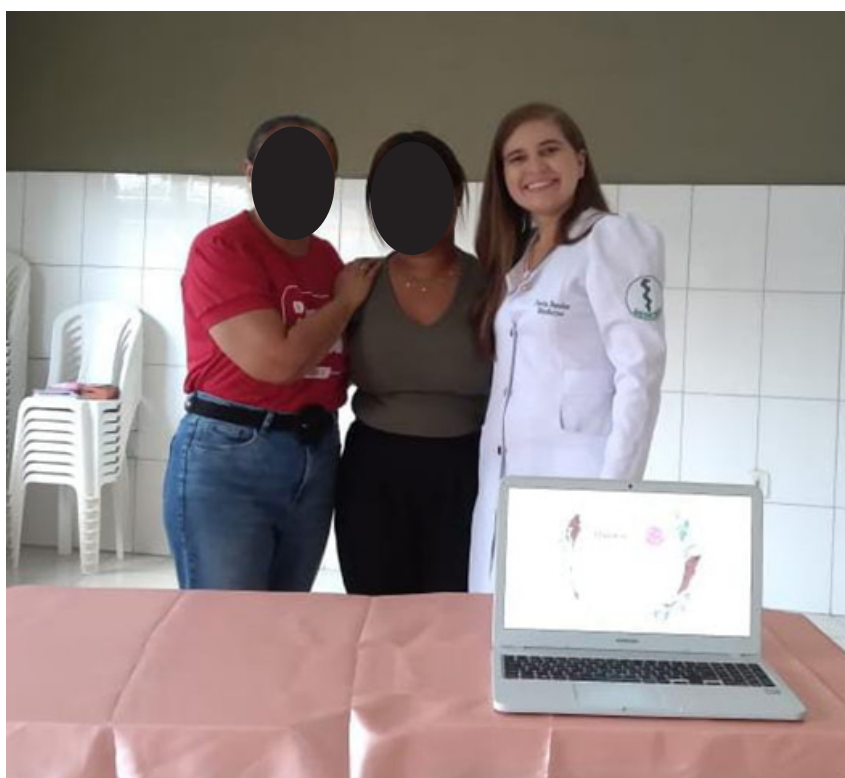


Figura 11. Da esquerda para direita: Pastora (Psicóloga) responsável pela Comunidade Terapêutica, secretária responsável pelos agendamentos para atividades e palestrante.



Figura 12. Plantonista



Figura 13. Interna mostrando área de cultivo de plantas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palestra e interação foi de grande valia para as internas, uma vez que as mesmas compreenderam a importância da prevenção ao câncer de mama e como esse tipo de câncer se não tratado a tempo, pode trazer impactos diretos no período gestacional e de amamentação do recém-nascido.

O projeto de extensão contribuiu positivamente para formação acadêmica, tendo em vista que foi o primeiro contato com a comunidade e ter o sentimento de contribuição com a sociedade, levando conhecimento adquirido em sala de aula. Desta forma a disciplina Projeto de Extensão I: Gestação e Nascimento ministrada pelo Professor Dr. Gabriel Nava Lima teve impacto positivo para a comunidade e na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. de; SANTOS, R. O. M. dos; MIGOWSKI, Arn. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.
- ASIF, H. M., SULTANA, S., AKHTAR, N., REHMAN, J. U., & REHMAN, R. U. (2014). Prevalence, risk factors and disease knowledge of breast cancer in Pakistan. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, 15(11), 4411–4416.
- BOAVENTURA, L. F; CIMA, B. P.; LINDENAU, J. Dal-Ri. Quanto você Sabe sobre Câncer de Mama? Avaliação do Nível de Conhecimento da População Brasileira. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 4, 2022.
- Câncer de mama : vamos falar sobre isso? / Instituto Nacional de Câncer. 8. ed. **rev. e atual.** – Rio de Janeiro : INCA, 2023.
- CESAR, L. M. et al. Câncer de mama e próstata no Brasil: análise epidemiológica/ Breast cancer and prostate in Brazil: epidemiological analysis. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 1 of 5-1 of 5, 2021.
- DE OLIVEIRA SANTOS, M. et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.
- DE OLIVEIRA ALVES, G. K. et al. Educação em saúde e prevenção do câncer de mama no município de Itaúna, Minas Gerais. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4442-4451, 2020.
- FERREIRA, M. de C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de mama: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família de cidade de porte médio de MG, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, p. e31030394, 2023.
- GONÇALVES, L. P; KOCH, H. A. Câncer de mama em pacientes jovens. **Medicina, Ciência e Arte**, v. 2, n. 1, p. 61-66, 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. A situação do câncer de mama no Brasil : Síntese de dados dos sistemas. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf. Acesso em: 07 de nov. 2023
- INUMARU, L. E; SILVEIRA, É. A. da; NAVES, M. M. V. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 7, p. 1259-1270, 2011.
- JERÔNIMO, A. F. de A., FREITAS, Â. G. Q., e WELLER, M. Risk factors of breast cancer and knowledge about the disease: An integrative revision of Latin American studies. **Ciência e Saúde Coletiva**, 22(1), 135–149. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.09272015>. 2017.
- OLIVEIRA, L. S; DA CUNHA GERMANO, B. C; KRAMER, D. G. Health education in breast cancer prevention: experience report/Educação em saúde na prevenção ao câncer de mama: relato de experiência/Educación en salud en la prevención del cáncer de mama: informe de experiencia. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, 2020.
- RODRIGUES, J. D., CRUZ, M. S., e PAIXÃO, A. N. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, 20(10), 3163–3176. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.20822014>. 2015
- WÜNSCH FILHO, V. Consumo de bebidas alcoólicas e risco de câncer. **Revista USP**, n. 96, p. 37-46, 2013.

ANEXO

Questionário para identificação do público alvo



Sexo: Feminino () Masculino ()

Idade: _____

Qual seu estado civil?

Solteiro (a) _____ Casado (a) _____ Divorciado (a) _____ Viúvo (a) _____

Qual seu nível de escolaridade?

Ensino fundamental incompleto ()

Ensino fundamental completo ()

Ensino médio incompleto ()

Ensino médio completo ()

Ensino superior incompleto ()

Ensino superior completo ()

O quanto você sabe sobre câncer de mama?

V - Verdadeiro F - Falso N/S – Não Sei

Itens	V	F	N/S
Mulheres com menos de 30 anos não são acometidas pelo câncer de mama			
Diagnosticar precocemente o câncer de mama aumenta as chances do paciente			
São muito baixas as chances de uma mulher sobreviver ao câncer de mama, mesmo diagnosticada precocemente			
Mulheres com seios pequenos não são acometidas por câncer de mama			
Mesmo sem nenhum histórico familiar, ainda é possível desenvolver câncer de mama			
Um dos sinais de câncer de mama é a mudança no formato e na cor dos mamilos			
Câncer de mama é mais comum em mulheres acima dos 40 anos			
Sofrer uma pancada no peito pode causar câncer de mama			

ISBN: 978-65-6068-085-2

GR



9 786560 680852

